

# RELATÓRIO DE AÇÕES DE TRANSIÇÃO | COVID-19 | UFU

1a versão: junho de 2020

---

**2020**

---

**FICHA TÉCNICA**

**Universidade Federal de Uberlândia**

Valder Steffen Júnior

**Reitor**

Orlando César Mantese

**Vice-reitor**

Clésio Lourenço Xavier

**Chefe de Gabinete**

Darizon Alves de Andrade

**Pró-reitor da Pró-reitoria de Planejamento e Administração**

Márcio Magno Costa

**Pró-reitor da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas**

Carlos Henrique de Carvalho

**Pró-reitor da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**

Armindo Quillici Neto

**Pró-reitor da Pró-reitoria de Graduação**

Hélder Eterno da Silveira

**Pró-reitor da Pró-reitoria de Extensão e Cultura**

Elaine Saraiva Calderari

**Pró-reitora da Pró-reitoria de Assistência Estudantil**

João Jorge Ribeiro Damasceno

**Prefeito Universitário**

---

## **ELABORAÇÃO**

### **Comitê de Monitoramento à COVID-19 no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)**

#### **Presidente:**

Armando Quillici Neto

#### **Membros:**

Elaine Saraiva Calderari

Eloisa Amália Vieira Ferro

Cláudio Gomes Barbosa

Abadia de Fátima Rosa Macedo

Renata Maria de Oliveira Neiva

Aglai Arantes

Liliane Barbosa da Silva Passos

José Humberto Caetano Marins

#### **Contribuição |**

Alexsandro Souza Mariano

Allyne Rodrigues Ribeiro Felix

Aurélia Aparecida de Araújo Rodrigues

Cleiton Rodrigues de Oliveira Martins

Douglas Queiroz Santos

Hélder Eterno da Silveira

Hugo Gomes Amaral

Luís Fernando Faina

Kleverson Dáliton Silva Moreira

Paulo Resende Costa

Luís Cláudio Oliveira Lopes

Thiago Vasconcelos Braga

---

## **Contribuição | Pesquisas**

Giselle Helena Tavares | Pesquisa de Qualidade de Vida do Estudante

+ Grupo de pesquisa e estudos sobre Gestão do Esporte, Saúde e Lazer+ Equipe da Divisão de Esporte e Lazer.

Daniela A. de Sousa Moreira Ramos | Pesquisa de Saúde Coletiva da Moradia Estudantil

Leiliane Bernardes Gebrim | Pesquisa de Saúde Coletiva da Moradia Estudantil  
+ Equipes da Divisão de Saúde e Divisão da Moradia Estudantil.

Fabiola Alves Gomes | Pesquisa de Avaliação do Projeto PROTEGER-SE

Karine Santana de Azevedo Zago | Pesquisa de Avaliação do Projeto PROTEGER-SE  
+ Equipes da PROAE, PROGEP, PROEXC, Hospital de Clínicas e projetos parceiros.

**1a versão: junho de 2020**



---

# Apresentação

## Universidade Federal de Uberlândia

A Universidade Federal de Uberlândia, no cumprimento de sua missão institucional, tomou importante decisão de atender às orientações das autoridades sanitárias quanto à suspensão de suas atividades presenciais durante a pandemia da COVID-19. Essa situação, totalmente inesperada, trouxe um novo desafio à Instituição: de que modo, em tempos de pandemia, a Instituição pode continuar com sua função primordial e constitucional de ensinar, pesquisar e fazer extensão?

Tal pergunta motivou discussão do assunto pelos membros da Administração Superior e suas estruturas administrativas. As várias manifestações levaram à presente proposta no sentido de trazer contribuições ao Comitê de Monitoramento à COVID-19 no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) sobre as atividades a serem desenhadas durante esse período pandêmico.

Inicialmente, é importante considerar que a ação aqui proposta não se trata de enquadrar a Instituição em nenhuma espécie de educação a distância, ensino a distância ou ações didáticas a distância. Entende-se que a complexidade da modalidade, prevista na Lei 9394/96, especificamente em seu artigo 80 não se ajusta ao momento atual que se apresentou imperativamente à sociedade brasileira e mundial desde o final de 2019. A educação a distância pressupõe uma pedagogia especializada que compreende a produção qualificada de conteúdo, a ação didática e o acompanhamento específico, pautada numa rede de interações que, mediada pelas tecnologias da informação, visa produzir o efeito interativo dos sujeitos participantes da ação. A base, portanto, é a autonomia da aprendizagem, implicando em conhecimentos específicos no campo didático para se alcançar o desenvolvimento cognitivo e profissional desejável.

Em outra vertente, processos de improvisação que venham a substituir a dinâmica presencial podem levar à desvalorização, tanto do ensino presencial quanto da própria educação a distância. Ou seja, não se substitui um pelo outro. Os dois têm dinâmicas próprias e realidades pedagógicas específicas. Mudar um pelo outro é, portanto, mudar a pedagogia básica dos projetos pedagógicos e isso não está em questão. Isso implicaria em ordenamentos internos que considerem a preparação de equipes capazes de atuar com formação adequada para o ensino a distância. No atual cenário, essa ação qualificada não teria êxito, tendo em vista a escassez do tempo para que os atores educacionais pudessem se inserir na dinâmica da pedagogia a distância e, ainda, manter a qualidade prevista no Estatuto da Universidade.

Todavia, ao mesmo tempo, não se pode desconsiderar que o momento pandêmico tem gerado um distanciamento físico e uma inércia que podem gerar abandonos sociais, educacionais e culturais de pessoas e, neste particular, de nossa própria comunidade acadêmica. Sobretudo, no que diz respeito

---

aos estudantes da Universidade, há de se considerar que o longo período de distanciamento social sem nenhuma indução para o desenvolvimento de ações no campo escolar pode intensificar um processo de “fechamento em si” o que, por sua vez, provocaria situações indesejáveis para a qualidade emocional dos estudantes da Instituição.

Daí diversas alternativas vêm sendo consideradas visando, em caráter emergencial, aproximar a comunidade universitária por meio de ações de indução, sendo estas motivadoras para as atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência estudantil. Evidentemente, não se pretende de maneira universal resolver todas as questões que nos preocupam neste momento. Surgiram, assim, as particularidades de nosso universo acadêmico, que deverão ser analisadas caso a caso e solucionadas.

***“A UFU, cumprindo sua responsabilidade educacional, está empenhada com a manutenção da vida e com a qualidade acadêmico-administrativa que pauta nosso cotidiano. Seguiremos nesta direção e buscaremos, com o apoio e o profissionalismo de todas as pessoas que compõem nossa Universidade, soluções para as questões urgentes que se colocam diuturnamente, em especial naquilo que é nossa função principal: oferecer formação qualificada, pautada na ciência e referenciada socialmente.”***

***Prof. Dr. Valder Steffen.***

---

## Sumário

<b>Apresentação .....</b>	<b>5</b>
<b>Universidade Federal de Uberlândia.....</b>	<b>5</b>
<b>1. Comitê de Monitoramento à COVID-19.....</b>	<b>9</b>
<b>2. Diagnóstico.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 Cenário das IFES.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2 Cenário UFU.....</b>	<b>17</b>
<b>2.2.1 Incentivo ao Diálogo.....</b>	<b>18</b>
<b>2.2.2 Promoção da transparência.....</b>	<b>25</b>
<b>2.2.3. Garantir a contribuição .....</b>	<b>35</b>
• Pesquisa de Qualidade de vida do estudante   UFU.....	36
• Pesquisa de Saúde Coletiva   Moradia Estudantil   UFU.....	36
<b>Pesquisa de Avaliação do Projeto PROTEGER-SE   UFU.....</b>	<b>39</b>
• Pesquisa de Monitoramento à COVID-19.....	43
a) PERFIL DOS (AS) ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO .....	52
b) PERFIL DOS (AS) ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO.....	60
c) PERFIL DOS (AS) ESTUDANTES DE ENSINO TÉCNICO E TECNOLÓGICO .....	67
d) PERFIL DOS (DAS) DOCENTES.....	74
e) PERFIL DOS (DAS) TÉCNICOS (AS) ADMINISTRATIVOS.....	81
f) PERFIL DOS (DAS) COLABORADORES (AS).....	87
<b>3. Plano de ação .....</b>	<b>96</b>
<b>3.1 Fases propostas: Premissas estruturantes .....</b>	<b>96</b>
<b>3.2 Ações propostas: Encaminhamentos .....</b>	<b>97</b>
<b>3.2.1 Ações de preparação .....</b>	<b>97</b>

---

3.2.2 Ações de programação .....	98
3.2.3 Ações de implementação.....	98
3.2.4 Ações de monitoramento .....	98
4. Fase 1: Ações Emergenciais.....	99
5. Fase 2: Ações híbridas: entre o remoto e o presencial.....	107
6. Fase 3: Ações presenciais .....	110
ANEXO A.....	111
ESTUDANTES.....	111
DOCENTES .....	114
TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS .....	116
COLABORADORES (AS).....	119
ANEXO B.....	122
REFERÊNCIAS.....	140

---

# 1. Comitê de Monitoramento à COVID-19.

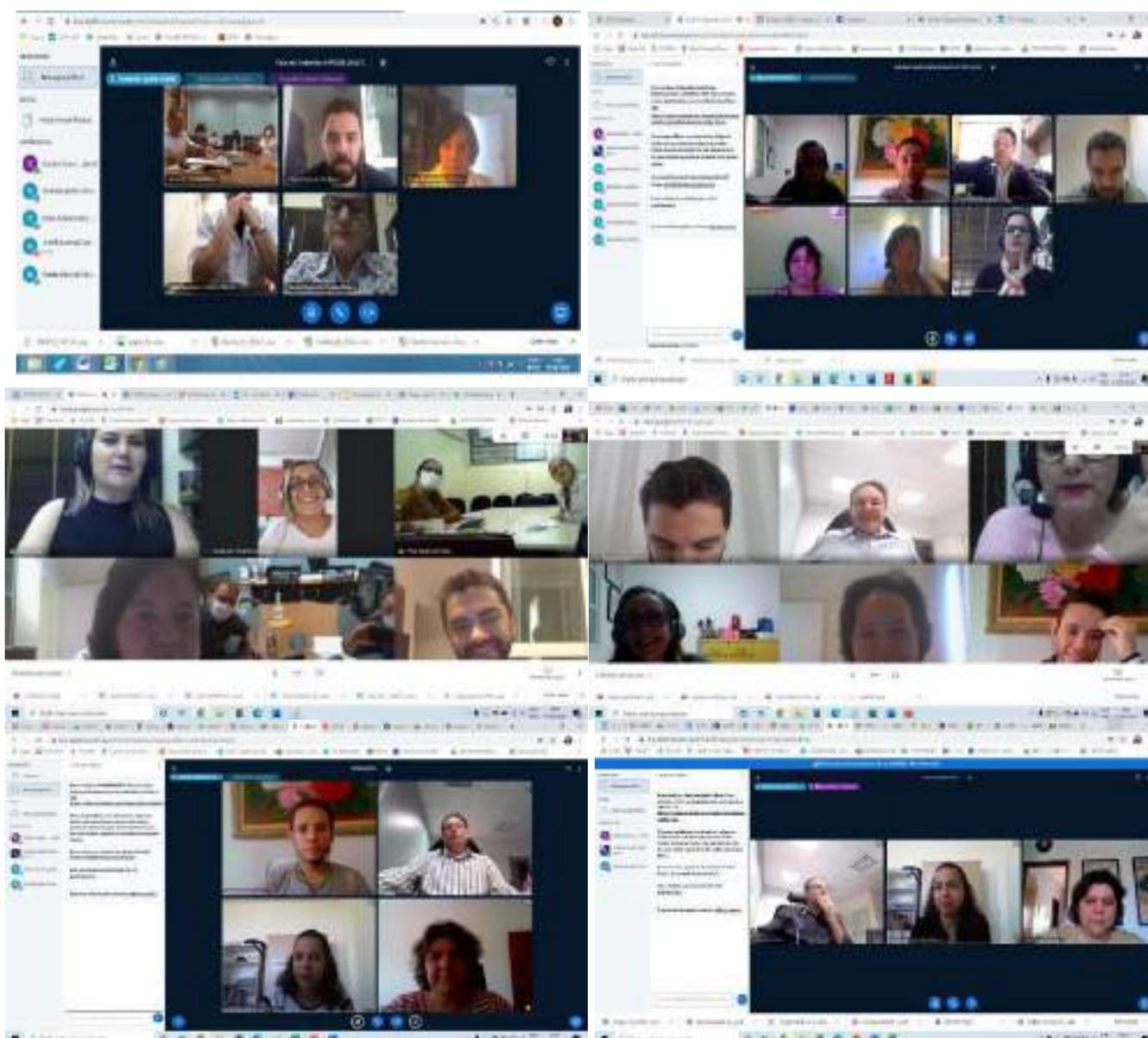
O Comitê de Monitoramento à COVID 19, da Universidade Federal de Uberlândia, foi criado pela Portaria nº 305, de 13 de março de 2020, sob processo SEI 23117.020487/2020-97, por determinação do reitor, após a reclassificação, pela Organização Mundial da Saúde - OMS, do novo coronavírus como pandemia, o que significou o risco potencial de transmissão de doença infecciosa de forma global e simultânea em todo o território brasileiro.

Foi formado por profissionais da área da saúde e por representantes das áreas acadêmica e administrativa da Instituição. Foram convidados para participação nas reuniões: o Diretório Central dos Estudantes (DCE), membros da Administração Superior e a gerência acadêmica do HC-UFU, assim como diretores(as) de unidades acadêmicas e coordenadores(as) de cursos da Instituição. Sua missão é de acompanhamento das ações, medidas preventivas e de combate à disseminação do novo coronavírus no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia. Com os objetivos específicos:

- I - analisar os dados e as informações a fim de subsidiar as decisões dos gestores na definição de estratégias e ações adequadas para o enfrentamento de emergências;
- II - propor medidas preventivas para evitar o contágio do novo coronavírus;
- III - apresentar protocolo de gerenciamento de detecção de casos suspeitos da COVID-19 na UFU; e
- IV - organizar campanhas de conscientização dos riscos e das medidas de higiene necessárias para evitar o contágio.

Além disso, o Comitê de Monitoramento à COVID 19 deve acompanhar as ações adotadas pelo Comitê do Enfrentamento à COVID-1, no âmbito do município de Uberlândia, Pontal, Monte Carmelo e Ituiutaba, por meio da nomeação e representação de membros oficiais da Universidade Federal de Uberlândia.

E ainda observar as recomendações da Organização Mundial da Saúde - OMS, do Ministério da Saúde, do Ministério da Educação e demais órgãos competentes.



Reuniões virtuais do Comitê de Monitoramento à COVID-19 – Junho/2020.

A Comissão indicou a criação de grupos de trabalho, para assessoria na implementação da análise e elaboração de propostas com o objetivo de detalhar os cenários, diretrizes, fases de implementação e medidas preventivas e protetivas.

- Atividades acadêmicas. Este grupo será formado por docentes e discentes e irá analisar cada área de conhecimento junto às unidades acadêmica e cursos de graduação e pós-graduação, suas especificidades e características das atividades desenvolvidas, bem como sugerir estratégias para a implementação das diferentes fases de trabalho indicadas neste relatório.

- 
- Atividades de infraestrutura: Este grupo será formado por técnicos administrativos e irá analisar cada setor administrativo, junto com as unidades administrativas, para compreender as funcionalidades, especificidades e adequações necessárias, como espaço físico, equipamentos, pessoal, entre outros, para a implementação das diferentes fases de trabalho indicadas neste relatório.

Os grupos de trabalho atuarão como suporte e assessoramento para o Comitê de Monitoramento à COVID-19, executando análises, acompanhamento e indicadores diante dos diferentes cenários, sugerindo estratégias e metodologias para a implementação das diferentes fases de trabalho propostas. Para o desenvolvimento destas atividades, o grupos utilizarão as projeções de implementação de fases sequencias projetadas.

Além disso, os grupos de trabalho se reunirão de maneira remota, com a frequência que se fizer necessária e terão autonomia para solicitar dados quantitativos e qualitativos para as diferentes unidades acadêmicas, administrativas e coordenações de cursos. Após as análises e entendimentos dos diferentes parâmetros, realizarão relatórios circunstanciados a serem apresentados ao Comitê de Monitoramento à COVID-19 para as providências que se fizerem necessárias. As ações sugeridas pelo grupo de trabalho de infraestrutura serão alinhadas às ações indicadas pelo grupo de trabalho acadêmico.

Os relatórios produzidos pelos grupos de trabalho deverão ser apresentados quinzenalmente ao Comitê de Monitoramento à COVID-19 ou na frequência que se fizer necessária, de acordo com a urgência grupo.

As recomendações e análises desenvolvidas pelo Comitê de Monitoramento à Covid-19 estão sendo compiladas em 3 cadernos (relatórios) que são complementares, no mapeamento de ações e os encaminhamentos realizados durante o período de pandemia e de enfrentamento ao coronavírus, pela Universidade Federal de Uberlândia. Os relatórios serão atualizados periodicamente e divulgados pela Diretoria de Comunicação Social (Dirco), compondo o Plano de Contingenciamento e Enfrentamento, por meio de um compilado das ações e atividades dessa Instituição.

- **Relatório de ações estratégicas:** apresenta o diagnóstico mundial, do Brasil (Estado e Município), das Instituições Federais de Ensino Superior e da Universidade Federal de Uberlândia; o Plano de ação de enfrentamento à COVID-19 da UFU, por meio da composição de cenários de implementação, como também as ações estratégicas e de contingenciamento, como medidas preventivas e protetivas da comunidade universitária. Além do funcionamento das unidades acadêmicas e administrativas, por meio da extensão, pesquisa e assistência estudantil, além do Hospital das Clínicas e outros setores, com a descrição das principais atividades e rotinas da Instituição, com destaque para as contribuições da UFU, no combate ao coronavírus.
- **Relatório de ações de transição:** apresenta o diagnóstico de retomada das atividades acadêmicas e principais ações das Instituições Federais de Ensino Superior, além dos caminhos

e tomadas de decisões desta Instituição. Apresenta o Plano de Ação, composto pela proposta de etapas ao retorno das atividades acadêmicas e as principais recomendações para cada fase proposta. Os resultados de pesquisas desenvolvidas neste período têm a finalidade de subsidiar e nortear as tomadas de decisões e caminhos dessa Instituição.

- **Relatório de ações de consolidação:** deve apresentar o diagnóstico da UFU e os resultados das principais ações e atividades, a formação de indicadores e as medidas de monitoramento para a retomada das atividades da Instituição e superação desse período de pandemia.



Relatórios do Comitê de Monitoramento à COVID-19.

## LINHA DO TEMPO UFU | AÇÕES DE MONITORAMENTO À COVID-19

13 de março

- PORTARIA REITO Nº 305-Criar um **Comitê de Monitoramento ao COVID-19** no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

13 de março

- Decisão do Comitê de Monitoramento, de suspensão parcial de atividades na UFU.

16 de março

- Recomendação do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, relativamente ao COVID-19 para providências e ampla divulgação

16 de março

- **DECISÃO ADMINISTRATIVA REITO Nº 1/2020** - Suspensão de aulas e atividades acadêmicas da UFU a partir de 18/03/2020, e replanejamento de atividades administrativas, como medida de prevenção ao COVID-19.

17 de março

- Estabelece procedimentos e rotinas nas atividades administrativas para atendimento de medidas de contingência frente à emergência de saúde pública decorrente do Coronavírus (COVID-19).

17 de março

- Despacho decisório nº 30/2020/PROGEP/REITO Decide suspender a realização de provas dos concursos públicos e processos seletivos simplificados

17 de março

- Resolução nº 7 04/2020 do Conselho de Pesquisa e Pós-graduação que dispõe sobre a suspensão do Calendário Acadêmico da Pós-graduação para o ano de 2020.

17 de março

- Resolução nº 6/2020 do Conselho de Graduação, que dispõe sobre a suspensão do Calendário Acadêmico da Graduação ao ano letivo de 2020.

17 de março

- Portaria Proexc nº 16, que dispõe sobre as ações de prevenção à transmissão do COVID-19 no âmbito das atividades de extensão e cultura.

19 de março

- Despacho decisório nº 51/2020/ REITO que suspende, por tempo indeterminado a realização das provas do Vestibular.

20 de março

- DECISÃO ADMINISTRATIVA PROGRAD Nº 7/2020, para acolher o pedido formulado pelo Centro de Educação à Distância (CEAD), de revisão da Decisão Administrativa Reito 01/2020, do dia 16 de março de 2020 e autorizar o funcionamento dos Cursos à Distância da UFU.

21 de março

- Portaria PROAE nº 10, que dispõe sobre orientações, recomendações, determinações e ações de prevenção e enfrentamento à transmissão do COVID-19 no âmbito das atividades da Assistência Estudantil

25 de março

- Portaria Proexc nº 17 que estabelece os Programas Rede de Extensão e Festival de Cultura #UFUEMCASA

27 de março

- Portaria Proae nº 11, que dispõe sobre as normas que regulamentam a concessão de auxílio alimentação emergencial- área hospitalar para discentes.

02 de abril

- Portaria Proexc nº 19, que dispõe sobre a ampliação do Programa Institucional de Humanização do Hospital das Clínicas.

12 de maio

- **Publicação da 1ª versão do Relatório de ações estratégicas COVID-19 | UFU, no site <http://www.comunica.ufu.br/noticia/2020/05/o-que-estamos-fazendo>**

18 de maio

- Lançamento do formulário: Monitoramento à COVID UFU, para comunidade acadêmica (estudantes, servidores e colaboradores) pelo Comitê de Monitoramento ao COVID-19.

05 de junho

- Portaria Proae nº 13 que dispõe sobre o auxílio emergencial na área de alimentação e moradia durante o período de suspensão das atividades acadêmicas para os estudantes assistidos em decorrência à COVID-19, na Assistência Estudantil

29 de Maio

- Roda de conversa: Cenário Atual da Pandemia, Administração Superior com os Diretores (as) das UNIDADES ACADÊMICAS UFU

01 de junho

- Roda de conversa: Cenário Atual da Pandemia, Administração Superior com coordenadores(as) da GRADUAÇÃO UFU

03 de junho

- Roda de conversa: Cenário Atual da Pandemia, da Administração Superior com coordenadores(as) de EXTENSÃO UFU

04 de junho

- Roda de conversa: Cenário Atual da Pandemia, da Administração Superior com coordenadores(as) da PÓS-GRADUAÇÃO UFU

09 de junho

- Roda de conversa: Cenário Atual da Pandemia, da Administração Superior com os(as) representantes das ENTIDADES ESTUDANTIS

10 de junho

- Portaria REITO Nº 539, de 10 de junho de 2020: Formação do Grupo de Trabalho de Colaboração Acadêmica (GTAcad), de assessoria ao Comitê de Monitoramento ao COVID-19.

10 de junho

- Formação do Grupo de Trabalho de Infraestrutura (GTInfra), de assessoria ao Comitê de Monitoramento ao COVID-19.

**1** Lave as mãos com água e sabão ou use o álcool em gel

**2** Cubra o nariz e a boca ao espirrar ou tossir

**3** Evite aglomerações se estiver doente

**4** Não compartilhe objetos pessoais como copos, talheres e garrafas

**5** Mantenha os ambientes bem ventilados

**6** Não toque a região dos olhos, nariz e boca sem antes lavar as mãos

**7** Mantenha-se hidratado!

**SAIBA COMO  
SE PREVINIR  
CONTRA O**

**CORONA  
VÍRUS**

(COVID19)

**\*INFORMAÇÕES DO MINISTÉRIO DA SAÚDE  
E DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**UFU**

Informativo: Como prevenir contra o coronavírus.  
Fonte: Diretoria de Comunicação Social.

---

## 2. Diagnóstico

### 2.1 Cenário das IFES

Nesse cenário, o Comitê analisou as principais medidas de retorno às atividades remotas ou presenciais nas IFES, fazendo os levantamentos das últimas informações relevantes e divulgadas nos sites oficiais pelas Universidade Federais, com o objetivo de elaboração de planos de atividades remotas ou de preparação ao retorno presencial. Além disso, foram coletadas informações no Painel de Monitoramento nas Instituições de Ensino do Ministério da Educação - Coronavírus (<http://portal.mec.gov.br/coronavirus/>), sob última atualização do dia 21 de junho de 2020, às 09:12:26.

Para a composição deste levantamento, as informações foram atualizadas até o dia 22 de junho de 2020. No painel do MEC, até a data indicada, a situação encontrada nas IFES são: 6 (seis) IFEs com atividades parciais (UFAC, UFFS, UFPR, UFS, UFSCar e UFT), 9 (nove) com atividades em TIC/Remoto (UFABC, UFC, UFLA, UFMA, UFMS, UFR, UFSM, UNIFAL e UNIFEI) e 54 (cinquenta e quatro) com atividades suspensas.

Nas consultas nos sites oficiais das Instituições como também nos Fóruns da Andifes, até a respectiva data, das 69 (sessenta e nove) Universidades Federais, 18 (dezoito) delas já haviam aprovados os encaminhamentos para o ensino retorno na graduação, 3 (três) em elaboração de proposta e, 1 (uma) em processo de aprovação. Além de 19 (dezenove) na pós-graduação, por documentos oficiais divulgados pelas instituições, conforme verificado no Anexo B.

Em tempos de pandemia do coronavírus (Sars-CoV-2), várias ações na esfera educacional são pensadas. A educação não presencial surge como uma estratégia essencial para evitar a continuidade das atividades curriculares de ensino, e até representa um mecanismo de manutenção e fortalecimento da interação da comunidade universitária, além de ser uma medida protetiva da saúde e segurança para a Instituição.

As plataformas conhecidas como AVA (Ambiente Virtual de Aprendizado) podem ser utilizadas para a implementação do ensino remoto, geralmente implementado de forma emergencial. Desse modo, cria-se um ambiente que utiliza vários vetores para a interação dos agentes estudante/estudante e estudante/professor. O ensino remoto emergencial segue os mesmos princípios do ensino presencial, por meio da transferência direta dos tópicos do ensino presencial com a utilização da tecnologia como mediadora desse processo.

Alguns aspectos, entretanto, dificultam essas iniciativas de imediato e necessitam de ações: (1) avaliação de adequação e viabilidade do ensino do conteúdo programático de forma remota; (2) auxílios para a comunidade de estudantes em graus de vulnerabilidade social e econômica, e sem acesso a dispositivos, à rede de internet e equipamentos (3) treinamento das comunidades docentes e

---

de discente nas ferramentas para o ensino remoto; (4) estratégias para membros da comunidade com necessidades educacionais especiais.

Também foram verificadas as ações tomadas por cada IFES, em relação à concessão de auxílios de inclusão digital. Sendo verificados que 23 (vinte e três) apresentaram propostas de programas de inclusão digital e 7 (sete) em etapas de planejamento, conforme apresentado no Anexo B.

No ensino básico, técnico e tecnológico, assim como nos cursos de graduação e de pós-graduação, é possível a implementação desta modalidade de auxílios, que pode ser oferecida aos estudantes que comprovarem vulnerabilidade socioeconômica.

Aliás, uma parte significativa, nos casos dos cursos de graduação, pode ser solucionada, por meio da utilização do Decreto nº 7.234/2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil. O artigo 1º apresenta a área de atuação de inclusão digital, por meio das concessões de auxílios aos estudantes em vulnerabilidade. Trata-se de auxílio financeiro prestado ao estudante, de caráter pessoal e intransferível, destinado à aquisição de equipamentos e/ou acesso à internet, que contribua para a inclusão digital e realização das atividades acadêmicas, visando ampliar e democratizar as condições de permanência na UFU.

## 2.2 Cenário UFU

Para composição do cenário da Universidade Federal de Uberlândia, foram indicadas 3 (três) ações estratégicas, para composição do **DIAGNÓSTICO**, sendo elas:



- **Incentivo ao Diálogo:** estabelecer uma **GESTÃO PARTICIPATIVA** e **OUVIR A COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA**, entre a administração superior e as unidades acadêmicas, entre os setores administrativos e acadêmicos, entre as diretorias e divisões da equipe técnica e, principalmente, entre as pró-reitorias e os discentes. O diálogo é de fundamental importância para o êxito de superação neste período de enfrentamento.

- **Promoção da transparência:** estabelecer **UMA LINGUAGEM ACESSÍVEL** e prática de acesso às informações, por meio da **CONSULTA AOS BANCO DE DADOS** da Instituição, por meio da compilação e cruzamentos de informações, que sejam capazes de dimensionar os grupos de risco da Instituição, em todas as categorias docentes, discentes e técnicos(as) administrativos.

---

- **Garantia na contribuição:** estabelecer os **CANAIS PARA A CONTRIBUIÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA** e conhecimento de sua situação atual, por meio da disponibilização de uma série de formulários, que buscam identificar as condições socioeconômicas, de saúde física e mental, infraestrutura de meios de telecomunicações disponíveis, conhecimentos tecnológicos, entre outros. Essa ação busca a criação de uma base de conhecimento para dar suporte à documentação de dados essenciais para o desenvolvimento de diagnóstico.

A elaboração do diagnóstico da UFU visa apresentar para a comunidade universitária e sociedade os desafios a serem assumidos para cumprir seus objetivos com excelência no que diz respeito ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Assistência Estudantil, durante o período de enfrentamento à COVID-19.

### 2.2.1 Incentivo ao Diálogo

Como incentivo ao diálogo foi estabelecida uma série de reuniões virtuais com a Administração Superior, denominada de Rodas de Conversa: Cenário Atual da Pandemia, para ouvir a comunidade universitária, neste momento, referente às atividades acadêmicas, sendo descritas abaixo.

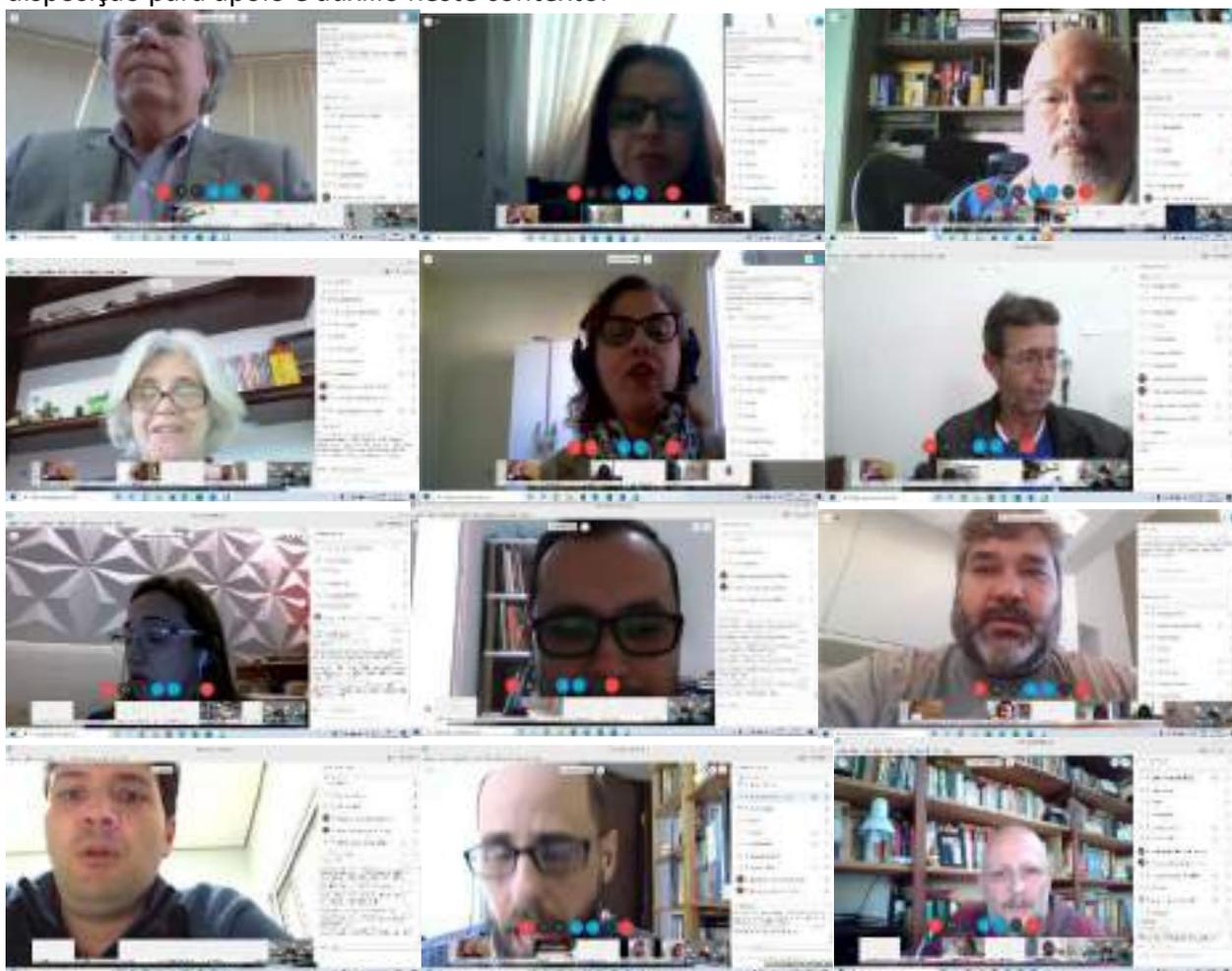
A plataforma utilizada foi a Cisco Webex, concedida de forma institucional, para a utilização do Centro de Tecnologia da Informação (CTI) em caráter de experimental para realização de reuniões oficiais desta Universidade.



#### - Roda de conversa com as direções de unidades acadêmicas:

A Roda de Conversa com os diretores (as) das unidades acadêmicas, ESTES e ESEBA, como também dos sindicatos, Adufu e Sintet, ocorrida em 29 de maio 2020, de forma remota, reuniu 50 (cinquenta) participantes. O encontro foi iniciado pelo Reitor da UFU, prof. Valder Steffen Júnior, que apresentou

o cenário das IFEs e da UFU, além de uma síntese das principais ações estratégicas que foram providenciadas pela Universidade. Indicou a formação da Comissão de Monitoramento à COVID-19 da UFU e de Enfrentamento para o Hospital das Clínicas e seus principais objetivos e encaminhamentos, como também das participações da UFU em comitês municipais. Foi abordado, principalmente, o objetivo principal desta reunião, que é ouvir a comunidade acadêmica, para auxiliar a Administração Superior nos caminhos a serem definidos para as atividades acadêmicas. Diversos diretores(as) indicaram as preocupações com a implementação da educação a distância, principalmente no que diz respeito à infraestrutura da Universidade, aos projetos pedagógicos estabelecidos, assim como ao atendimento aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, como também à elaboração de critérios de inclusão social, como o atendimento aos estudantes e acessibilidade. Surgiram propostas, como a parceria da UFU com operadoras telefônicas, para estímulo ao uso da internet ao baixo custo e/ou gratuito aos estudantes da UFU, em especial, àqueles com situações de vulnerabilidade. Foi indicada a utilização de parte dos recursos das unidades acadêmicas para apoio e auxílio ao Hospital de Clínicas, na linha de enfrentamento à COVID-19. Ao final da reunião, os pró-reitores também apresentaram uma síntese das ações e encaminhados realizados em cada pasta e se colocaram à disposição para apoio e auxílio neste contexto.



Imagens da Roda de Conversa – Diretores(as) das unidades acadêmicas – Maio/2020.

---

### **- Roda de conversa com as coordenações de Cursos de Graduação:**

A Roda de Conversa com os Coordenadores(as) dos Cursos de Graduação da UFU, ocorrida em 01 de junho de 2020, de forma remota, foi iniciada pelo Reitor da UFU, Prof. Valder Steffen Júnior, e contou com a participação significativa dos (das) Coordenadores (as) dos Cursos de Graduação, dos membros da Administração Superior e dos integrantes do Comitê de Monitoramento à COVID 19 UFU, num total de 94 (noventa e quatro) participantes. Foram discutidas as situações em que se encontram os professores, técnicos administrativos e os estudantes, em relação ao estado da pandemia. Alguns coordenadores puderam apresentar a sensação de angústia das pessoas em função do distanciamento social e das dificuldades em lidar com esta nova realidade. Coordenadores de Cursos de Engenharias se manifestaram favoráveis à implementação de alguma ação da Universidade referente ao ensino remoto. Para eles, os estudantes estão vivenciando dificuldades que são a ausência e o distanciamento da UFU e, desse modo, há necessidade de certo acolhimento ou desenvolvimento de atividades escolares. Alguns coordenadores manifestaram-se preocupados com uma possível implementação de atividades remotas, apontando que há vários estudantes com dificuldades de acesso a computadores e a pacotes de internet. Houve pedidos de esclarecimentos a esse respeito. Identificaram que há alunos que estão com dificuldades de sobrevivência em suas famílias, o que dificulta o acesso aos recursos de informática. Nessa reunião, teve também a participação de uma representante do DCE. Ela manifestou preocupação em relação aos colegas com poucas condições financeiras, nesse momento, em suas residências. Apontou que há dificuldades de implementação de atividades acadêmicas remotas devido a essas condições. De forma geral, os coordenadores não se opõem à implementação de atividades remotas nos Cursos de Graduação, desde que sejam garantidas as oportunidades de acesso aos equipamentos necessários para o desenvolvimento das atividades. Os Pró-reitores da Universidade e a Pró-reitora de Assistência Estudantil fizeram manifestações a respeito das dificuldades atuais e também das possibilidades em relação à Assistência Estudantil. Afirmaram que a Universidade está estudando formas de melhorar o atendimento ao estudante, por isso, a manutenção de determinados auxílios. Todos demonstraram certa preocupação com o momento em que estamos vivendo e apontaram recomendações que foram encaminhadas ao Comitê de Monitoramento à COVID-19.



---

## **- Roda de Conversa com os (as) coordenações de Extensão.**

A Roda de Conversa com os Coordenadores(as) de Extensão UFU, ocorrida em de junho de 2020 de forma remota, foi iniciada pelo Reitor da UFU, Prof. Valder Steffen Júnior, que apresentou uma conjuntura das Universidades Federais e da UFU, explicando as principais tomadas de decisões. O pró-reitor Hélder Eterno relatou as principais ações da extensão e da cultura em andamento e em planejamento para atendimento ao contexto. Essa atividade possibilitou o debate sobre o momento atual, sobre questões relativas ao trabalho da extensão de forma remota e os desafios de introduzir atividades de extensão nos cursos de graduação a partir de ações virtuais.

Pelo relato dos participantes da Roda de Conversa, percebeu-se que os coordenadores estão empenhados na orientação da curricularização da extensão, da manutenção das atividades extensionistas remotamente e do cuidado para se manter o isolamento social preconizado pelas autoridades de saúde. Levantou-se o desafio de a Universidade fazer o enfrentamento da pandemia a partir de ações de pesquisa articuladas com a extensão e fazer chegar à população conhecimentos que têm sido produzidos no âmbito da Universidade sobre a Covid-19.

Os coordenadores ressaltaram a importância de a UFU se firmar socialmente por meio da extensão e de ações que visem garantir a manutenção da vida e do bem-estar social. Foi solicitado, também, que a Universidade mantenha o permanente diálogo com a comunidade acadêmica para o planejamento e construção de estratégias que prevejam o retorno das atividades de forma segura e quando da finalização deste período pandêmico

## **- Roda de Conversa com as coordenações dos Cursos de Pós-graduação.**

A Roda de Conversa entre a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPP), coordenadores de Pós-graduação e representante da Associação de Pós-graduação (APG) da Universidade Federal de Uberlândia, ocorrida em 04 de junho de 2020, de forma remota, foi iniciada pelo Reitor da UFU, Prof. Valder Steffen Júnior, que fez um balanço da atual situação que enfrentamos pela pandemia pelo novo coronavírus.

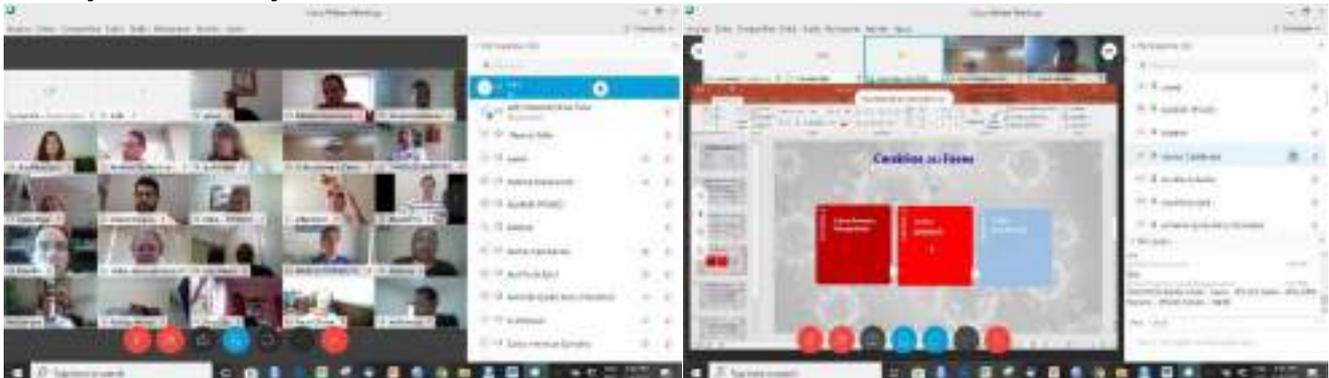
Na sequência, o pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação, Carlos Henrique de Carvalho, explicou que o motivo do encontro era para ouvir as ansiedades, sugestões e dúvidas dos membros participantes do encontro. O pró-reitor informou que parte do PROAP já foi liberado e que o restante tem previsão para ser liberado até agosto-setembro.

Os coordenadores externaram suas ansiedades e preocupações mediante as inúmeras dificuldades vivenciadas pela pós-graduação. Foram relatadas preocupações acerca dos processos seletivos, nomeação de bolsistas, eleição de coordenadores e membros de colegiado, processo de avaliação da Capes e inúmeras outras dificuldades enfrentadas pelos programas em decorrência da pandemia. No mesmo sentido, o representante da APG fez um relato sobre as dificuldades vivenciadas pelos pós-graduandos neste período da pandemia, bem como dos problemas enfrentados pelos discentes diante das novas normativas das agências de fomento.

O pró-reitor respondeu aos questionamentos-dúvidas dos participantes da Roda de Conversa e se colocou à disposição para reuniões com os programas para busca de soluções possíveis, no sentido de

amenizar os impactos que a pandemia impõe ao conjunto de ações rotineiras dos Programas de Pós-graduação.

Na sequência, a diretora de Pós-graduação e também membro do Comitê de Monitoramento à COVID-19 no âmbito da UFU, Eloisa Ferro, fez um breve relato sobre as atividades desenvolvidas pelo Comitê até aquele momento e apresentou os cenários e fases de ações sobre as quais o grupo sugere para que ocorra o planejamento Institucional para a retomada das atividades. Ressaltou também que o Comitê tem o papel de sugerir as possíveis ações, mas que caberá aos conselhos superiores da Instituição a deliberação sobre o tema.

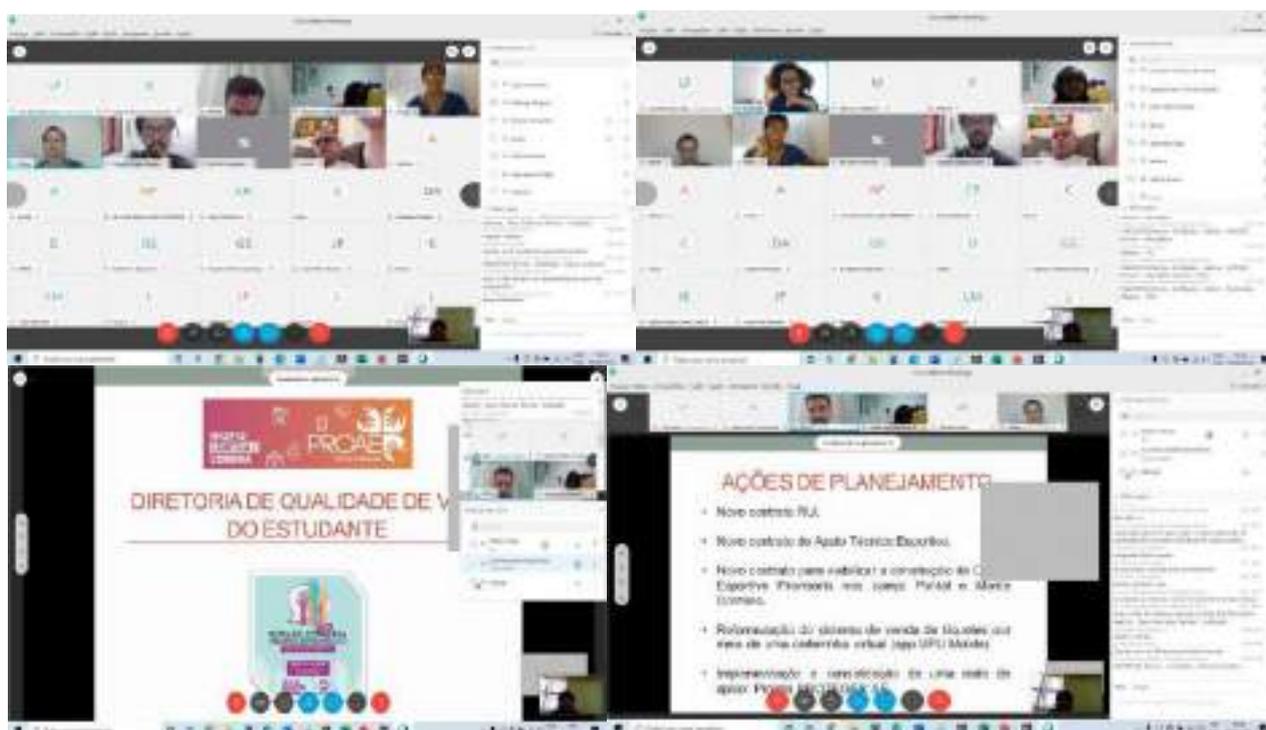


Imagens da Roda de Conversa – Pós graduação – Junho/2020.

### **- Roda de Conversa com as entidades estudantis:**

A Roda de Conversa entre a Pró-reitoria da Assistência Estudantil (PROAE), representantes das entidades estudantis e Diretório Central do Estudantes (DCE), da Universidade Federal de Uberlândia, ocorreu em 09 de junho de 2020, de forma remota. O Reitor da UFU, Prof. Valder Steffen Júnior, fez a abertura e indicou a preocupação da Administração Superior com a saúde e a segurança da comunidade universitária. Apresentou uma análise da conjuntura e das diversas realidades também de outras IFEs. A pró-reitora Elaine Saraiva Calderari expôs o cenário atual da Assistência Estudantil, as tomadas de decisões, para garantir a saúde e o bem-estar dos nossos estudantes. Apresentou ainda uma síntese dos principais encaminhamentos, continuidades e as portarias formuladas por essa pró-reitoria para apoiar e auxiliar nossos estudantes assistidos. Também anunciou a liberação de 40% da LOA2020, que estava provisionada, para a aprovação no Congresso Nacional ([http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2019-2022/2020/Lei/L14008.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2020/Lei/L14008.htm)), fruto de um esforço coletivo do Fonaprace e da Andifes. Assim, é possível vislumbrarmos a possibilidade da modalidade de inclusão digital, como área de atuação do Programa Nacional de Assistência Estudantil, com o objetivo de não deixarmos os estudantes desprovidos de recursos para esse momento e essa nova realidade. Foram feitas algumas simulações de valores e estimativas de quantitativos para o atendimento à UFU. Diretores(as) apresentaram os principais encaminhamentos referentes ao Restaurante Universitário, Esporte e Lazer e Saúde dos estudantes e indicaram os esforços das equipes em garantir atividades on-line, torneios virtuais, exercícios físicos, para a movimentação dos estudantes, no intuito de preservar sua saúde física, mental e alimentar de forma adequada. Também foram discutidas a continuidade dos auxílios moradia, creche e acessibilidade, além dos auxílios emergenciais de alimentação e o retorno para sua residência de origem. Foram debatidos também o apoio aos residentes da Moradia Estudantil

e o auxílio aos estudantes em estágios supervisionados na área de saúde, como também o auxílio excepcional de alimentação, decorrente da continuidade dos fechamento dos RUs. Diversos (as) estudantes fizeram apontamentos, principalmente sobre a realidade de parte dos discentes. Alguns relataram a falta de atividades e o aumento nos sentimentos de incertezas, angústias e preocupações quanto ao futuro profissional. Outros já indicaram a sobrecarga de atividades on-line e as dificuldades de interações nesse momento. Também foram levantados questionamentos sobre a falta de espaço para discussões nas unidades acadêmicas e coordenações de curso e apontaram que os estudantes precisam ser ouvidos. Os estudantes também expressaram preocupações com a saúde mental, durante o distanciamento e isolamento. As grandes dúvidas foram: Quando iremos voltar? Se de forma remota, os estudantes em vulnerabilidade terão acesso aos equipamentos e à internet? Como seriam as disciplinas, quantidades, rendimento acadêmico, entre outras atividades acadêmicas? Foram assinaladas iniciativas positivas, como as das Universidade Federal de Viçosa e de Juiz de Fora. A pró-reitora fez o encerramento da reunião, indicando a necessidade de diálogos constantes. Ela solicitou o apoio das entidades estudantis para que sejam pensadas propostas e apontou o papel dos estudantes, nesse momento, como protagonistas na transformação histórica que o mundo está vivenciando, pois a sociedade depende dessa geração para modificar nossa sociedade para melhor, mais justa e, agora, mais saudável.



Imagens da Roda de Conversa – Entidades Estudantis – Junho/2020.

---

## 2.2.2 Promoção da transparência

Como promoção da transparência, foi realizada uma série de levantamentos de dados e informações dos estudantes, docentes, técnicos administrativos e colaboradores nos bancos de dados da UFU. Foram estruturados em análises de 2 (dois) grupos, a partir das indicações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde.

- **GRUPOS DE RISCO:** entende-se como grupo de risco as pessoas acima de 60 anos, mesmo que não tenham nenhum problema de saúde associado. Além disso, pessoas de qualquer idade que tenham comorbidades, como cardiopatia, diabetes, pneumopatia, doença neurológica ou renal, imunodepressão, obesidade, asma e puérperas, entre outras. E as gestantes e outras situações excepcionais. Para isso, foram analisados os dados de faixa etária, como também situação de saúde, entre outros.
- **VULNERABILIDADE SOCIAL E ECONÔMICA:** entende-se com vulnerabilidade socioeconômica os estudantes que apresentarem dificuldades sociais e financeira. Nesse sentido, remete a uma fragilidade em que um indivíduo ou um grupo de pessoas que estejam passando no contexto socioeconômico. Está relacionado às condições de moradia, acesso a bens e serviços, ambiente familiar e muitos outros, na busca de redução das desigualdades sociais, promovendo justiça social e equidade de oportunidade, por meio do acesso, permanência e êxito dos estudantes matriculados em cursos presenciais nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Para isso, foram analisados os dados do Perfil dos Graduandos, os dados dos beneficiários da Assistência Estudantil, entre outros.

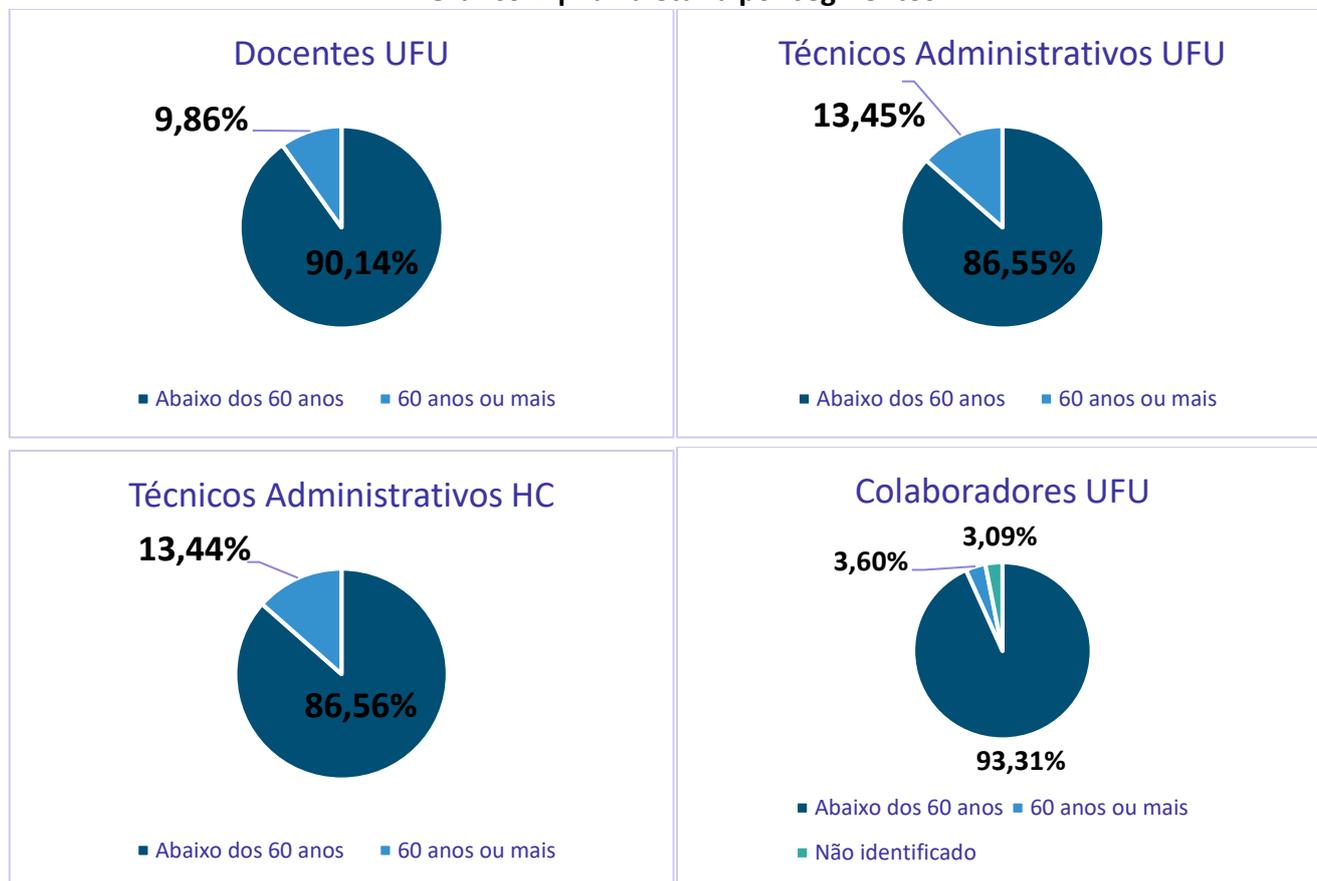
### A) GRUPOS DE RISCOS

- **SERVIDORES (DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS) E COLABORADORES.**

Para identificação dos grupos de risco dos servidores, foram utilizados os bancos de dados da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), sendo consideradas a faixa etária acima de 60 anos ou mais e também as informações do levantamento do quantitativo de servidores não presentes fisicamente em local de trabalho diante do enfrentamento da emergência de saúde pública (COVID-19) que são coletadas semanalmente, pela Pró-reitoria de Gestão de Pessoas, no processo SEI 3117.023298/2020-76, por meio do ofício OFÍCIO CIRCULAR SEI nº 971/2020/ME, do Ministério da Economia. A data de referência dos dados coletados é 22/05/2020.

No Gráfico 1, é possível identificar um grupo de risco, de acordo com a faixa etária, sendo definido como um grupo de pessoas com 60 anos ou mais. Na UFU, foram identificados 9,86% na categoria docentes; 13,45% na categoria de técnicos administrativos da UFU e 13,44% do Hospital das Clínicas. Além disso, foi solicitada tal informação para as empresas contratadas desta Instituição, chegando a um percentual de 3,60% de colaboradores (as) atuantes. Outras informações serão coletadas no formulário aplicado.

Gráfico 1 | Faixa etária por segmentos



FONTE: Pró-reitoria de Gestão de Pessoas – UFU. Maio/2020.

- **DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS | QUADRO GERAL.**

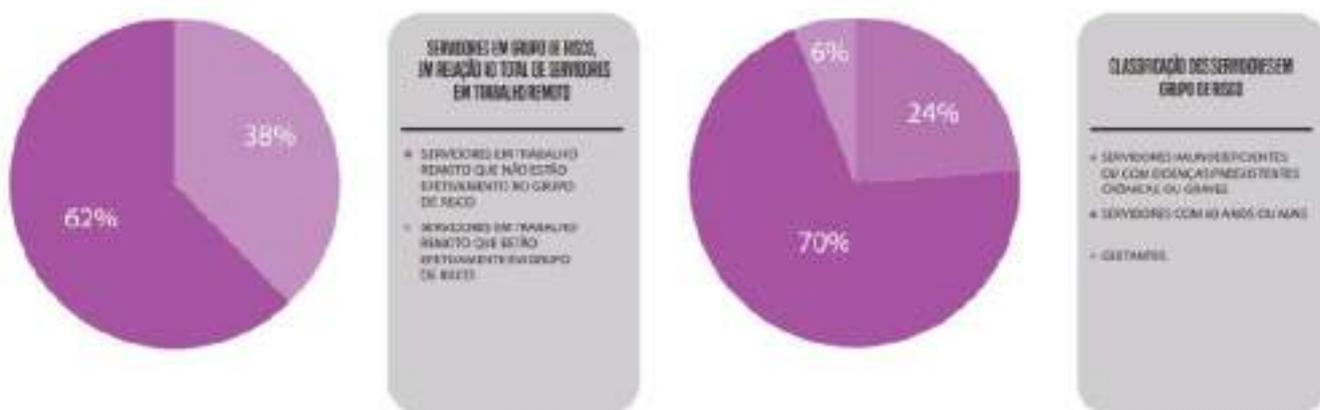
Foi identificado outro grupo de risco, com pessoas imunodeficientes ou com doenças preexistentes crônicas ou graves, além de gestantes e com diagnóstico da COVID-19. **Até o final de maio de 2020**, em um universo de **3.517 dos servidores lotados em áreas acadêmicas e administrativas (exceto aqueles lotados no HC)**, é possível identificar 710 (representando 20% do total dos servidores) são aqueles que pertencem efetivamente a algum grupo de risco. Os demais 2.807 (80% do total de servidores) não são pertencentes a nenhum grupo de risco.

Considerando apenas os 710 servidores componentes de algum dos grupos de risco determinados pela IN 19/2020, a sua distribuição por cada uma das hipóteses legais pode ser visualizada no Gráfico a seguir:

Assim, temos:

- 375 servidores imunodeficientes ou com doenças preexistentes crônicas ou graves, representando 53% dos 710 servidores do grupo de risco;
- 274 servidores com 60 anos ou mais, representando 39% dos 710 servidores do grupo de risco;
- 58 servidores gestantes, representando 8% dos 710 servidores do grupo de risco;
- 3 servidores diagnosticados com COVID-19, representando 0,42% dos 710 servidores do grupo de risco.

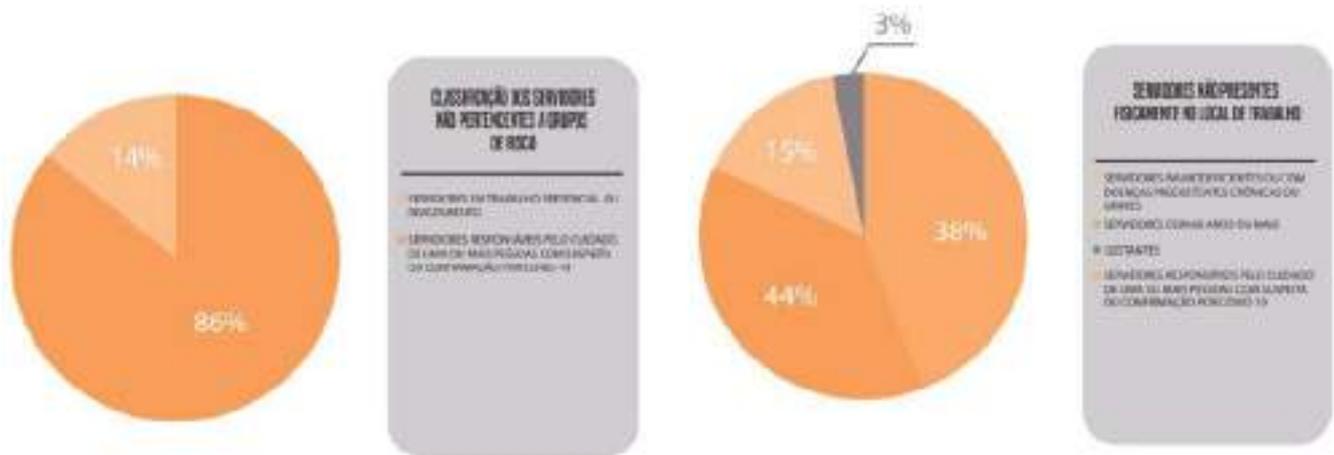
#### Servidores em grupo de risco



FONTE: Dados COVID-19 – Ministério da Economia. Disponível no processo SEI nº 23117.023298/2020-76, documento SEI nº 2065048- 29/05/2020.

Ao considerar os 2.807 servidores que não estão enquadrados no grupo de risco, temos a distribuição do trabalho dividida da seguinte maneira: 664 servidores em trabalho remoto por estarem cuidando de filhos em idade escolar ou inferior que necessita de assistência, 436 servidores estão trabalhando presencialmente, cumprindo sua jornada de trabalho integralmente, por revezamento ou trabalho semipresencial; 5 servidores são responsáveis por cuidar de pessoas com suspeita ou confirmação de COVID-19, representando 0,24% do total de servidores que não são do grupo de risco. Estes dados podem ser visualizados no gráfico a seguir.

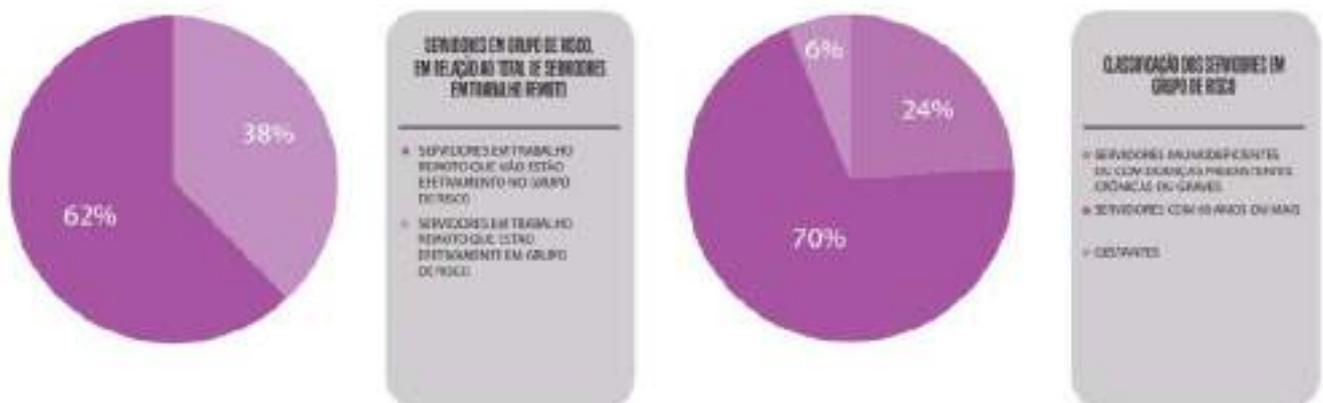
## Servidores em grupo de risco



- **TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS.**

No total de 1353 servidores lotados no Hospital de Clínicas, 249 servidores do Hospital de Clínicas componentes de algum dos grupos de risco determinados pela IN 19/2020, a sua distribuição por cada uma das hipóteses legais pode ser visualizada no gráfico a seguir: Assim temos:

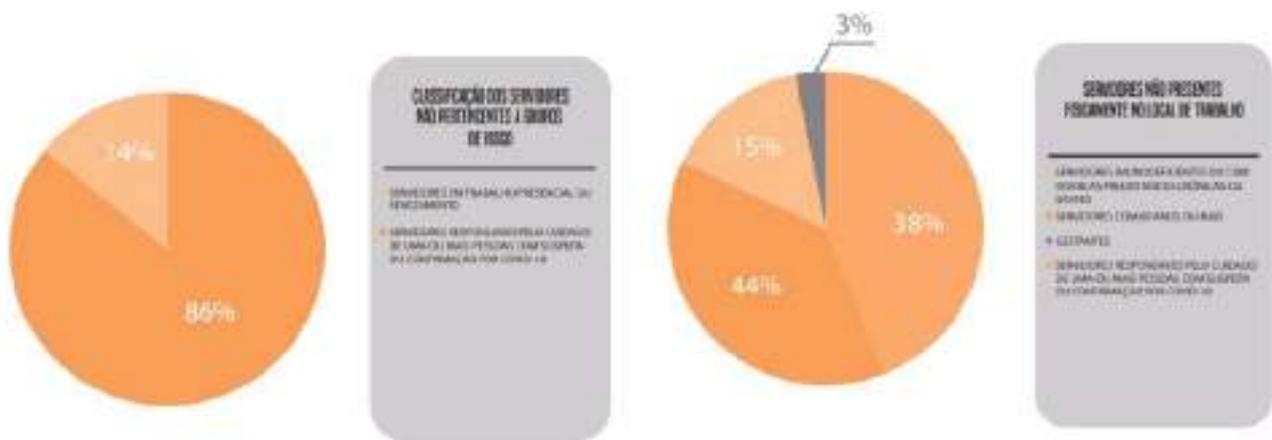
- 60 servidores imunodeficientes ou com doenças preexistentes crônicas ou graves, representando 24% dos 249 servidores do grupo de risco;
- 175 servidores com 60 anos ou mais, representando 70% dos 249 servidores do grupo de risco;
- 14 servidores gestantes, representando 6% dos 249 servidores do grupo de risco.



Considerando apenas os

No Hospital de Clínicas, temos 1104 servidores que não estão em nenhum grupo de risco, através do Gráfico 5, podemos visualizar que desses servidores :

- 954 estão em trabalho presencial ou em regime de revezamento, representando 86% do total de servidores que não estão no grupo de risco.
- 150 são responsáveis pelo cuidado de uma ou mais pessoas com suspeita ou confirmação de Covid-19, representando aproximadamente 14% do total de servidores que não estão em grupo de risco.



O Gráfico 6 traz um resumo mostrando a situação de todos os 399 servidores que estão trabalhando remotamente, divididos pelas hipóteses legais apresentadas na IN 19/2020, sejam eles pertencentes aos grupos de risco ou que estejam em trabalho remoto por outros motivos:

- 150 servidores responsáveis pelos cuidados de pessoas com suspeita ou confirmação de Covid-19, representando 38% do total de 399;
- 175 servidores com 60 anos ou mais, representando 44% do total de 399;
- 60 servidores imunodeficientes ou com doenças preexistentes crônicas ou graves, representando 15% do total de 399;
- 14 Servidores gestantes, representando 3% do total de 399.

- **COLABORADORES (AS).**

Para composição e análise dos casos dos colaboradores (as) da UFU, foi solicitado a todos os gestores de contratos em regime de dedicação de mão de obra exclusiva, para prestação de serviços na dependência da Universidade, o encaminhamento do link de acesso ao formulário a todos os colaboradores, com previsão de encerramento no dia 09/06/2020. Devido à solicitação das empresas contratadas, na data 05/06/2020, foi enviada nova comunicação prorrogando o prazo final de preenchimento do questionário para 14/06/2020.

---

## **B) VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA**

- **ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO**

Outra informação relevante foi a compilação de dados referentes aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica nesta Instituição. Os dados foram coletados nos bancos de dados das Pró-reitorias da Assistência Estudantil e de Graduação da UFU, dos anos 2016 a 2020. No caso dos estudantes de ensino técnico e tecnológico, foram utilizadas as estatísticas da Educação Profissional Nilo Peçanha,

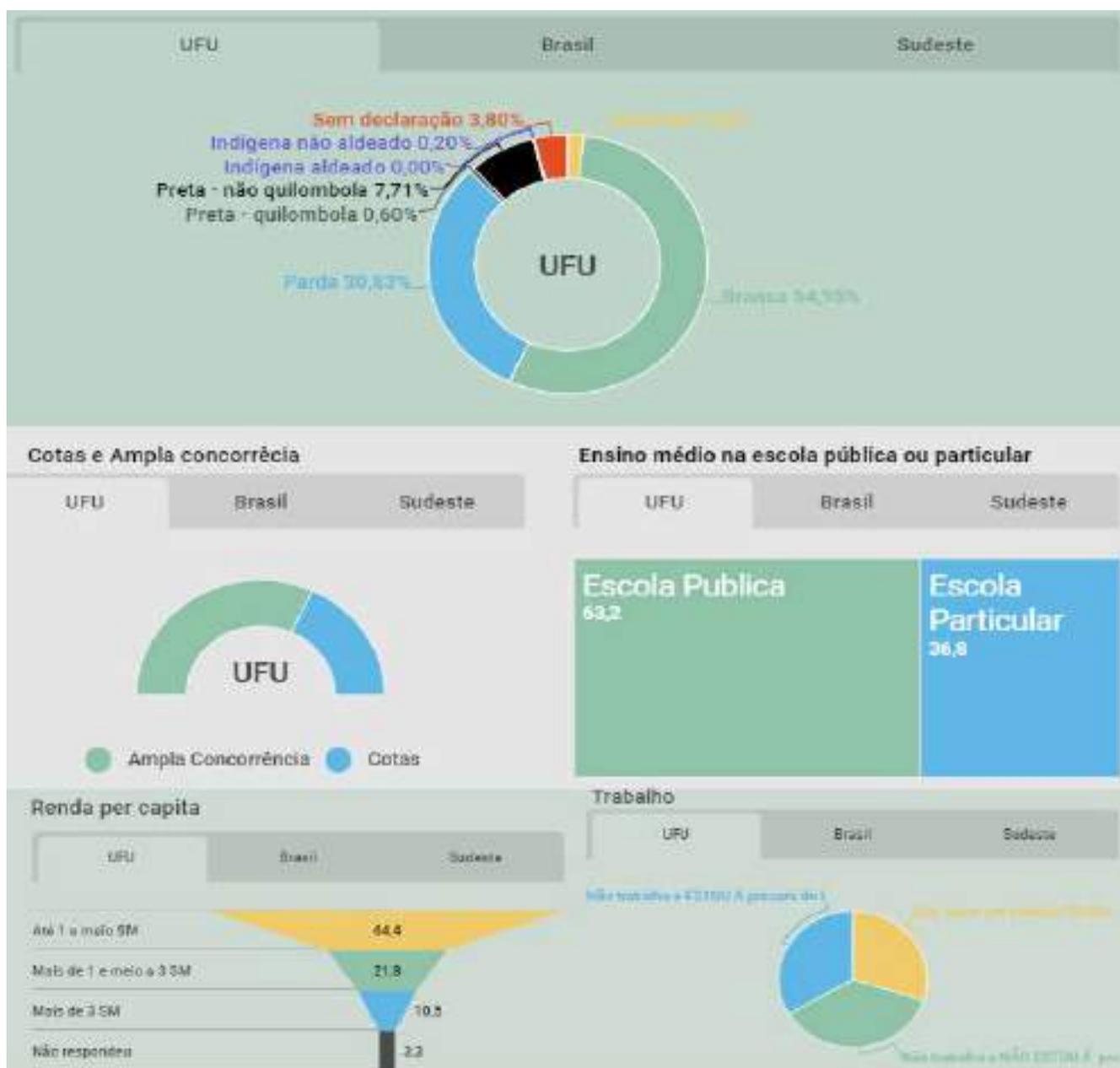
A ANDIFES, em parceria com o Fonaprace, vem elaborando pesquisas periódicas para identificar o perfil dos graduandos nas IFES, como também estabelecer estratégias de ações necessárias para melhoria do sistema de ensino superior no Brasil. Pesquisas foram realizadas em 1996, 2003, 2010, porém, a mais recente foi realizada em 2018 e teve ampla abrangência nacional com participação das 65 instituições federais, sendo sistematizadas as respostas de 1.200.300,00 milhões de estudantes matriculados, ou seja, 35,34% da comunidade universitária do país (ANDIFES, 2018).

Em 2018, na V Pesquisa Nacional de perfil dos graduandos das IFEs, é possível identificar os dados da UFU. Foram coletados dados de aproximadamente 13.030 estudantes em um universo de 26.656 de toda a Universidade, totalizando 48,88%. Foram identificados 24,6% de estudantes com mais de 25 anos e 63,2% oriundos de escolas públicas. Constatou-se que há aumento da população de cor/raça preta e parda, bem como a duplicação de número de estudantes pretos quilombolas entre os anos 2003 e 2018, reafirmando a relevância das políticas públicas referentes às cotas sociais para candidatos oriundos de escolas públicas, negros e pardos, deficientes e baixa renda (ANDIFES, 2018).

Um resultado significativo, apontado pela pesquisa, é que mais da metade dos estudantes vive em famílias com renda per capita mensal de até um salário mínimo, sendo que a porcentagem nacional chega ao índice de 64,4%. Essa informação apresenta a crescente incorporação de graduandos das classes C, D e E no ensino superior público. (ANDIFES, 2018).

Um diferencial dessa edição da pesquisa é ter acesso aos dados referentes à diversidade sexual, relacionados aos indicadores de identidade de gênero, orientação sexual e sexo. O estudo apontou ainda que a maioria dos estudantes é do sexo feminino, em torno de 54,6%, em crescente aumento, desde 2003 (ANDIFES, 2018).

Assim, as pesquisas de perfil dos graduandos vêm nos apresentando dados e informações sobre as características da categoria estudantil nos cursos de graduação e na garantia do atendimento à população em vulnerabilidade social e econômica.



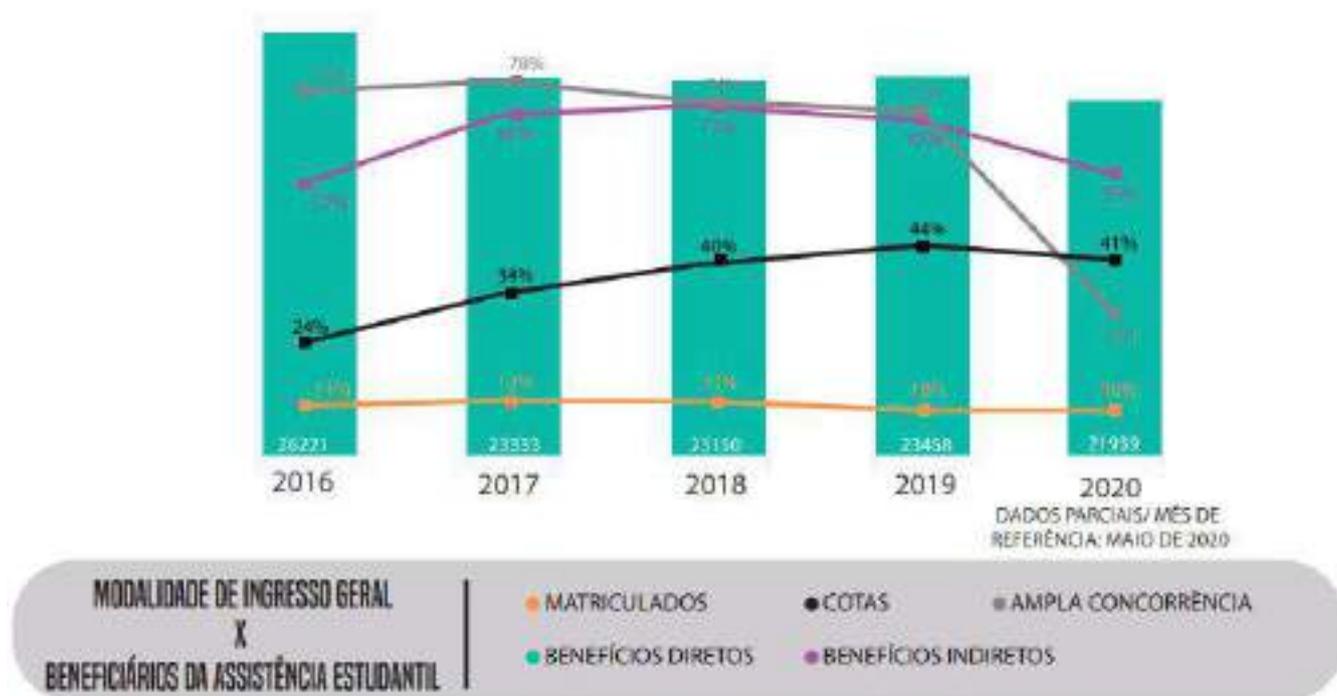
Compilado de informações | V Pesquisa Nacional de Perfil dos Graduandos das IFEs | 2018  
 Fonte: <http://www.comunica.ufu.br/noticia/2019/05/pesquisa-revela-perfil-do-estudante-universitario-brasileiro..>

Os dados gerais da Pró-reitoria da Assistência Estudantil são indicadores dos grupos de estudantes assistidos e os da Pró-reitoria de Graduação referem-se ao número de estudantes matriculados e às modalidades de ingresso na Instituição. É importante destacar que os dados referênciam o ano de 2020, são parciais, portanto são os compilados até maio/2020.

No gráfico abaixo, demonstramos o recorte da assistência estudantil, no atendimento da permanência dos discentes matriculados e em vulnerabilidade socioeconômica, sendo identificados em torno de

10% como beneficiários diretos<sup>1</sup> da Assistência Estudantil, com oscilação de 1 a 3 % entre os anos 2016 a 2019 e em torno de 70%, nos benefícios indiretos no ano de 2019, que vem em um percentual crescente desde 2016 a 2019, respectivamente 57%, 63%, 73% e 70%.

Também é relevante destacar as políticas para ingresso, via o sistema de cotas de escola pública, PPI (pretos, pardos e indígenas), renda (até 1,5 salário mínimo) e os portadores de deficiência, por meio de um percentual crescente de 24% em 2016; 34% em 2017; 40% em 2018, chegando a 44% em 2019. No entanto, é importante destacar que também são estudantes que apresentam diversas vulnerabilidades sociais e/ou econômicas, entre outras.



Fonte: Pró-reitoria da Assistência Estudantil e Pró-reitoria da Graduação.

<sup>1</sup> Na Universidade Federal de Uberlândia, oferecemos como benefícios diretos as modalidades de I - Moradia; II – Alimentação (para os campi, que não possuem infraestrutura de Restaurante Universitário, ou seja, nos campi de Monte Carmelo e Patos de Minas); III - Transporte Urbano (para as cidades que não oferecem transporte público gratuito aos estudantes, ou seja, Campus Pontal); IV - Transporte Intermunicipal; V - Creche; VI - Acessibilidade; VII -Mobilidade Nacional; VIII - Mobilidade Internacional; IX- Apoio estudantil- em eventos e Apoio esportivo- competições e X- Apoio atividades culturais.

Como benefícios indireto, são definidos os Auxílios de Assistência Estudantil: I – Plantão Social; II – Acolhimento e atendimento a atenção a saúde (psicológico ou saúde); III – Atividades esportivas e lazer; IV – Atividades Culturais; V - Apoio pedagógico; VI- Acesso ao Restaurante Universitário; VII- Vaga na Moradia Estudantil; VIII - Instrumental Odontológico como apoio material didático e IX- Transporte Urbano (recargas de transporte público via empresa contratada da Prefeitura Municipal).

Já no gráfico a seguir, é apresentado o número de estudantes assistidos, decorrentes dos anos de 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020 (até o mês de maio) nos benefícios diretos, totalizando em 2016, o quantitativo de 2763 estudantes assistidos, 2790 estudantes assistidos em 2017, 2696 estudantes assistidos em 2018, 2.397 em 2019 e 2089 em 2020. Nos benefícios diretos, a queda no percentual de estudantes se deve à diminuição de recursos financeiros disponibilizados pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil, do Ministério da Educação.

Os recursos foram reduzidos, chegando a 19% de redução entre 2017 e 2018, sendo importante indicar que é nesse exato momento, que a Universidade também apresenta a consolidação prevista na legislação que norteia o ingresso de cotas, chegando na proporção, em torno de 40% de estudantes oriundos de modalidades de ingresso social e a outra metade em ampla concorrência, onde também é identificado uma parcela de estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.

Em contrapartida, quanto aos benefícios indiretos, em 2016, foram 15.067 estudantes assistidos; em 2017, 16.442; em 2018, 18.847 estudantes assistidos; em 2019, 16.980 e, até o momento, em 2020, 6.542 apresentando um aumento progressivo, que se deve principalmente ao crescimento da demanda nos Restaurantes Universitário e à consolidação das atividades esportivas, com o aporte extra de recursos de funcionamento da Universidade, para manutenção e funcionamento deste equipamento universitário e o atendimento à demanda da categoria estudantil. Os dados referência ao ano de 2020 são parciais, como referência o mês de maio

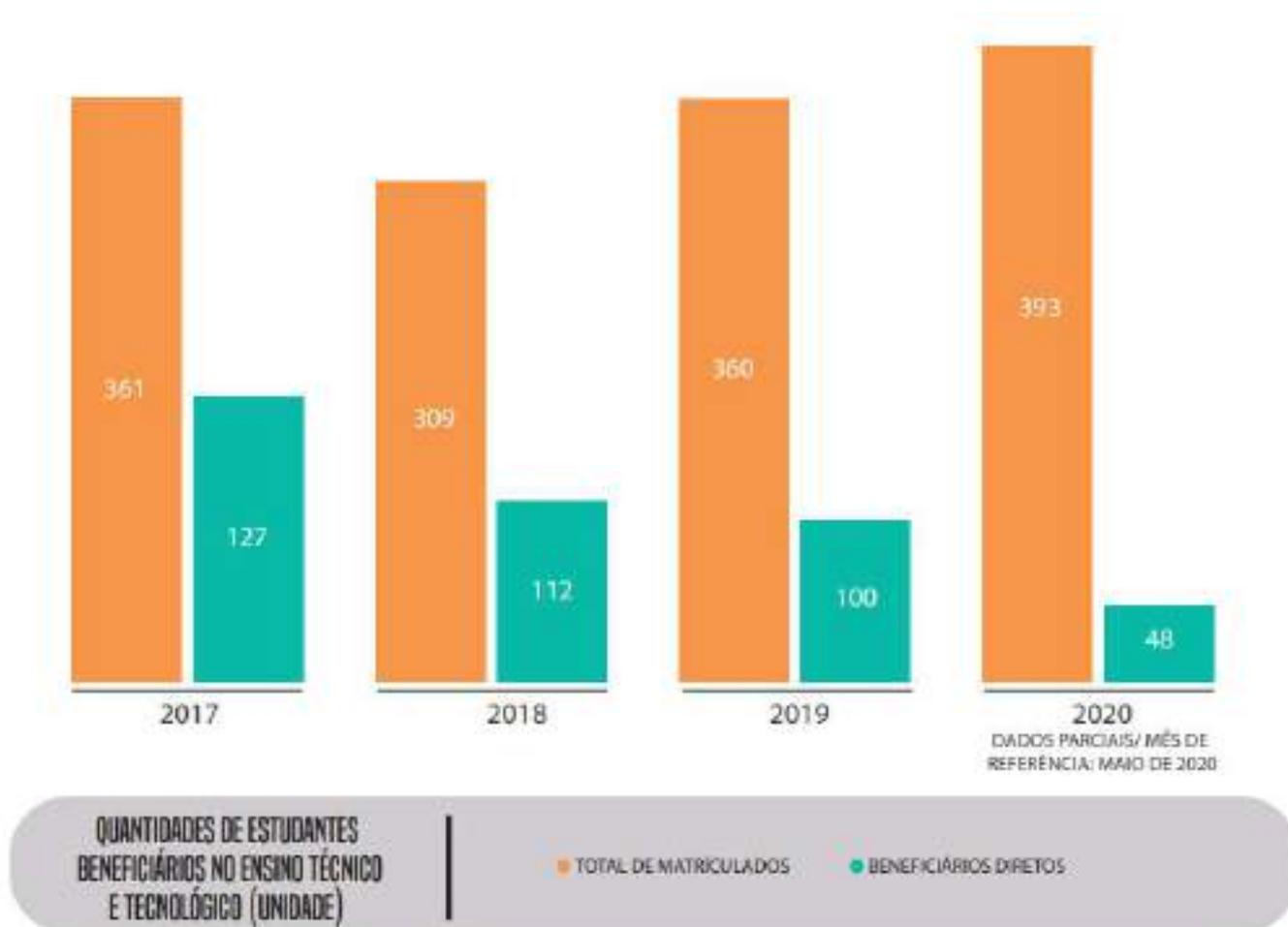


Número de estudantes assistidos – diretos e indiretos. No ano de 2020 (até maio/2020).

Fonte: Pró-reitoria da Assistência Estudantil

- **ESTUDANTES DE ENSINO TÉCNICO E TECNOLÓGICO**

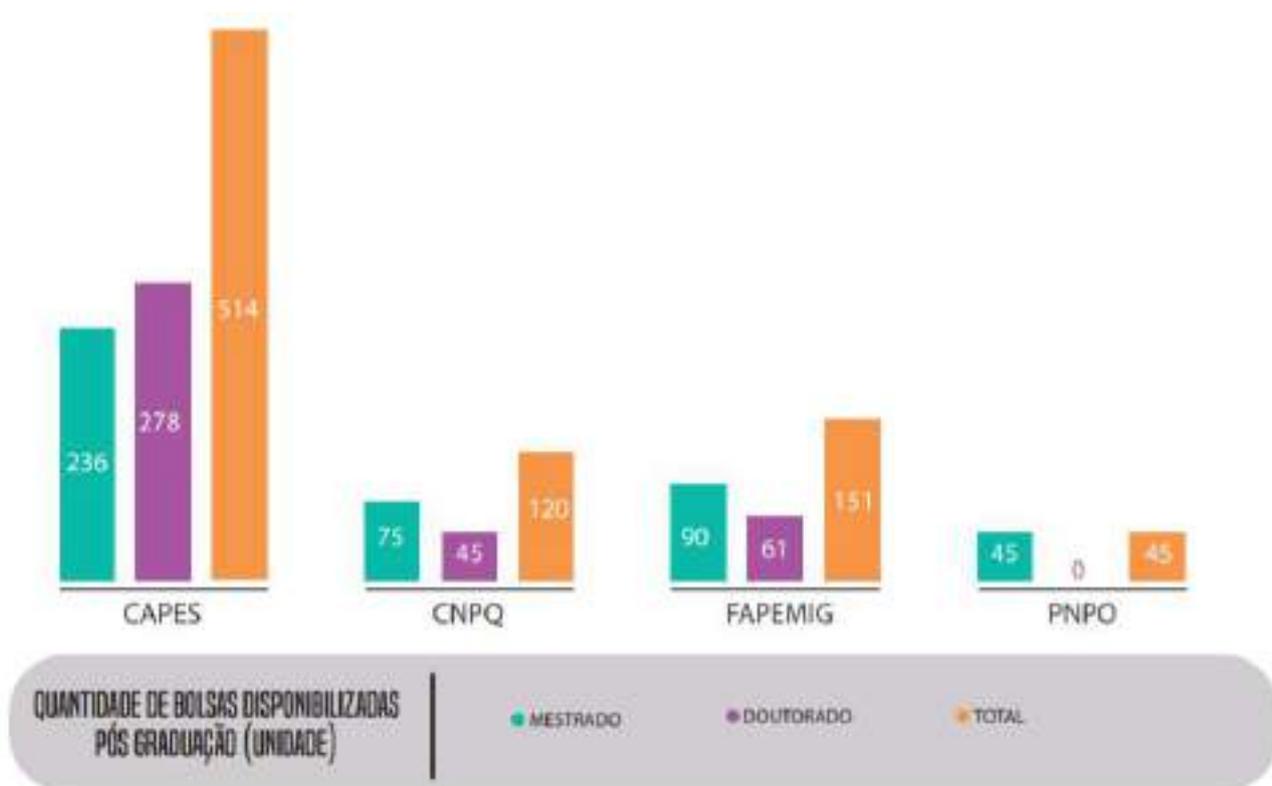
No caso dos estudantes de ensino técnico e tecnológico, o Programa de Assistência Estudantil aplicado pela Escola Técnica de Saúde – UFU (ESTES), atende uma média anual de 100 (cem) estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, conforme apresentando no gráfico abaixo.



Fonte: Escola Técnica de Saúde – UFU (ESTES).  
Universidade Federal de Uberlândia.

- **ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Para os estudantes de pós-graduação que não possuem benefícios, que se caracterizam como situação de vulnerabilidade socioeconômica. Este estudantes recebem bolsas de Demanda Social (DS), concedidas por Agências de Fomento (CAPES, CNPq e FAPEMIG), decorrentes do seu desempenho acadêmico. No gráfico abaixo é possível identificar as bolsas disponibilizadas até o mês de maio de 2020.



Fonte: Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPP)  
Universidade Federal de Uberlândia.

### 2.2.3. Garantir a contribuição

A contribuição da comunidade universitária foi garantida por meio da elaboração de pesquisas de opinião, sob parceria e acompanhamento do Comitê de Monitoramento à COVID-19, que apontaram caminhos assertivos e adequados para a Instituição. Para isso, foram apresentadas 4 (quatro) pesquisas desenvolvidas para coleta de dados e informações que, somadas, apresentaram um panorama sobre a situação física, mental, socioeconômica, acesso remoto, capacitação e outras questões relevantes da comunidade acadêmica - diversa, plural e inclusiva - para ser debatido nesse recorte temporal da pandemia, no contexto universitário. Sendo elas:

- I. Pesquisa de Qualidade de vida do estudante (coleta Maio/2020);
- II. Pesquisa de Saúde Coletiva na Moradia Estudantil (coleta Março a Maio/2020);
- III. Pesquisa de Avaliação do Projeto PROTEGER-SE (coleta Março a junho/2020);
- IV. Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).

---

- **Pesquisa de Qualidade de vida do estudante | UFU.**

A pesquisa foi realizada pelo Grupo de Estudos sobre Gestão do Esporte, Lazer e Saúde- GPELS e a Empresa Júnior do Curso de Educação Física da UFU (HUSPORT), com o apoio da Pró-reitoria de Assistência Estudantil, com o objetivo de entender os impactos da COVID-19 na saúde e bem-estar de estudantes de graduação e de pós-graduação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

A pesquisa busca compreender os impactos do distanciamento físico/social na vida do estudante universitário, bem como, dar subsídios para a elaboração de planos de enfrentamento e apoio da Universidade para seus alunos. Os resultados obtidos subsidiaram parâmetros para o planejamento de ações na Instituição.

Como principais resultados da pesquisa podem ser destacados: o aumento considerável do número de pessoas que passaram a não realizar atividade física e os motivos para a não realização. Outro ponto que merece destaque refere-se ao impacto do distanciamento na vida dos alunos. Os índices de ansiedade e sentimento de depressão foram os mais citados na pesquisa.

De acordo com as respostas, entende-se que o apoio da UFU em elaborar projetos de atendimento em saúde mental, palestras temáticas informativas executadas de forma on-line e promoção de atividades físicas em casa contribuíram para dar um suporte aos alunos no período de isolamento.

Entende-se, portanto, que devam ser aprimoradas as ações realizadas com temáticas que abordem o incentivo à prática de atividade física em casa, que estabeleça um suporte em saúde mental, que promovam integração entre os alunos e que promova uma rotina de atividades que ocupem o dia a dia dos estudantes.

Os resultado completos podem ser obtidos no Relatório Final, disponibilizado no site: <http://www.proae.ufu.br/acontece/2020/05/ufu-realiza-pesquisa-sobre-os-impactos-da-covid-19-na-saude-e-bem-estar-de>.

- **Pesquisa de Saúde Coletiva | Moradia Estudantil | UFU.**

A pesquisa está sendo realizada pela Divisão da Moradia Estudantil (DIVME), em parceria com a Divisão de Saúde do Estudante (DISAU), da Pró-reitoria de Assistência Estudantil, a partir da suspensão das atividades da Moradia Estudantil, pela Portaria nº10/2020 PROAE, como medida protetiva e preventiva à COVID-19 na UFU.

Os resultados obtidos são subsídios às ações de acompanhamento aos estudantes residentes da Moradia Estudantil, com o objetivo de verificar a presença de sintomas da COVID-19 e a identificação dos estudantes com histórico de sofrimento mental que possam necessitar de apoio remoto neste período.

O acompanhamento é realizado quinzenalmente. O questionário é enviado por e-mail individual ao residente e não é obrigatório. Foram realizadas 5 (cinco) pesquisas até o momento: em 18 de março, 03 de abril, 20 de abril, 08 de maio e 27 de maio de 2020, em uma população de 107 estudantes, sob amostra ideal de 42, com margem de erro de 10% e com 90% de grau de confiança. Nota-se que a 4ª pesquisa contemplou o requisito do grau de confiança composta por uma amostra com n = 62 e margem de erro de 6,83%. A análise foi realizada em: <https://www.solvis.com.br/calculos-de-amostragem/>.

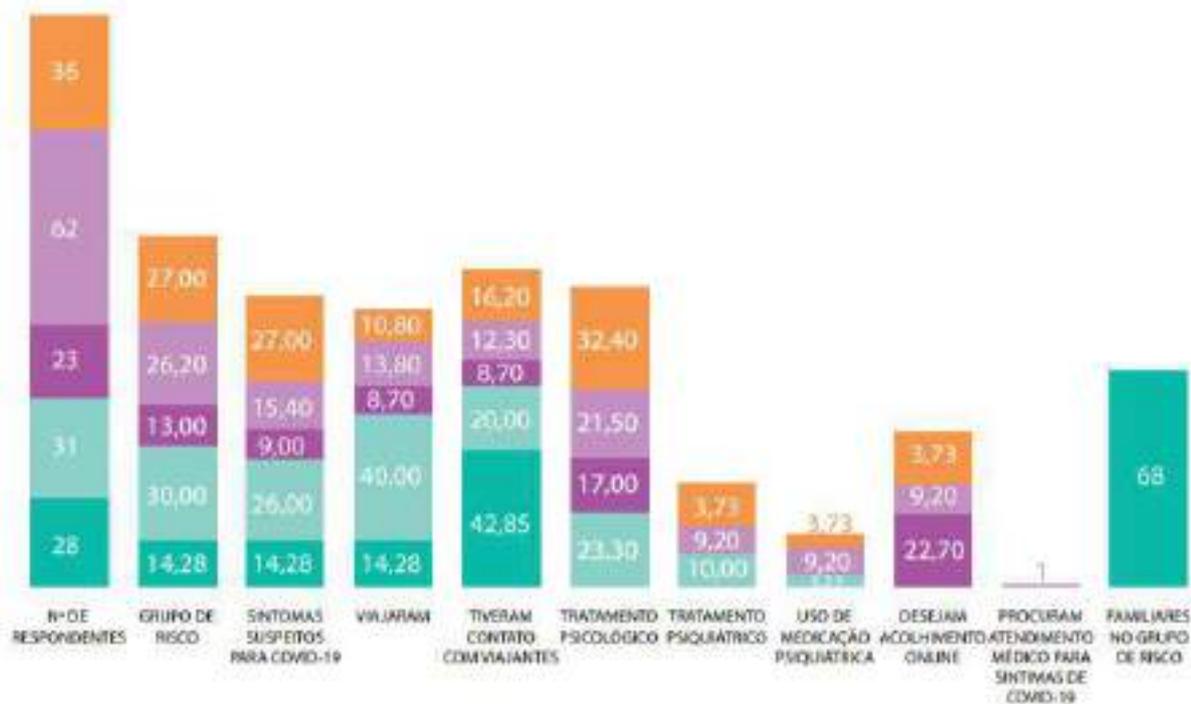


Fonte: Pesquisa de Saúde Coletiva na Moradia Estudantil (coleta Março a Maio/2020).  
 Universidade Federal de Uberlândia

Os relatórios e resultados estão sendo anexados ao processo SEI 23117.027275/2020-31, no qual irão compor a criação de um banco de dados e informações que possam subsidiar na construção de propostas e definições de medidas de biossegurança para os estudantes residentes.

Na primeira pesquisa, foi possível identificar que 68% dos familiares dos residentes estão no grupo de risco. A resposta a esta questão não foi solicitada nas edições posteriores. E a partir da terceira edição da pesquisa, foi perguntado sobre o desejo do estudante de ser acolhido na modalidade on-line e obteve-se a média de 16,35% interessados.

Como principais resultados, foram destacados os grupos de risco, sintomas suspeitos, viagens, tratamentos e uso de medicações, entre outros, conforme apresentado no gráfico abaixo. A ansiedade é o sentimento mais prevalente, pois ocorre em 40% da amostra, seguida de preocupação e medo que foram manifestados por aproximadamente 29% dos respondentes. Outros 14% estariam lidando bem com o isolamento social, enquanto cerca de 11% e 9% sentem tristeza e desmotivação, respectivamente



MÉDIA DAS RESPOSTAS DADAS ÀS VARIÁVEIS NAS CINCO PESQUISAS

DATA DA PESQUISA

18/03 03/04 20/04 08/05 27/05

Fonte: Pesquisa de Saúde Coletiva na Moradia Estudantil (coleta Março a Maio/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia

Além disso, no Gráfico XX, foram identificados os sentimentos prevalentes, como ansiedade, desmotivação, preocupação/medo, tristeza e desesperança, otimismo/esperança, ausência de reação, entre outros. Para os profissionais da área, é importante destacar que "Com a falta das atividades acadêmicas ou ausência de planejamento de atividades, a distância contribui para a desmotivação e percepção de improdutividade de alguns, podendo ser um agravante para quadros de ansiedade, visto que o tempo ocioso desconecta o estudante de seu principal papel na vida."



Fonte: Pesquisa de Saúde Coletiva na Moradia Estudantil (coleta Março a Maio/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia

Entende-se que o acolhimento e o apoio da Universidade são fundamentais nesse período para os residentes da Moradia Estudantil. Avaliamos como importantes a indicação de atividades e ações que possam reestabelecer as rotinas diárias, por meio do planejamento de estudos e suas atividades de formação. Além disso, há a necessidade de garantir a interação entre os residentes e, principalmente, de manter o vínculo com a Instituição.

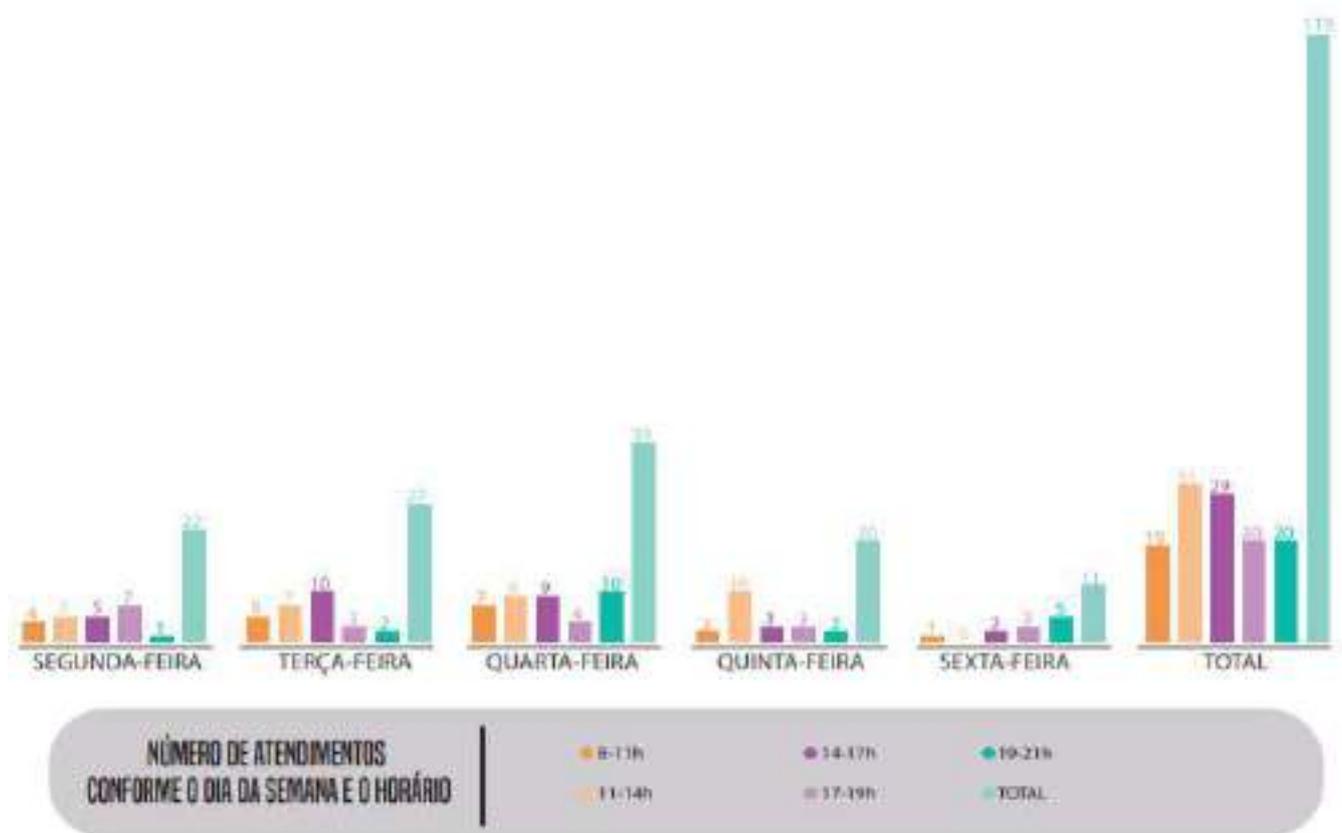
**Pesquisa de Avaliação do Projeto PROTEGER-SE | UFU**

A pesquisa está sendo realizada sob a coordenação da Faculdade de Medicina em parceria com a Pró-reitoria de e Gestão de Pessoas, Assistência Estudantil e Extensão e Cultura, com a participação de diversos servidores, estudantes e colaboradores da Instituição, que realizam os atendimentos por meio da plataforma RNP (Rede Nacional de Pesquisa), em quatro salas de conferência web. A conferência web é um serviço de comunicação e colaboração que promove encontros virtuais. Além

disso, foram construídas diversas parcerias com projetos existentes na Universidade, para encaminhamentos de casos específicos.

O projeto foi batizado como “Proteger-se” e trata-se de uma plataforma para atendimentos terapêuticos emergenciais únicos e constituídos por início, meio e fim, tendo como enfoque o alívio do sofrimento emocional gerado pela situação de pandemia relacionado à COVID-19, cuja missão é de proteção da comunidade universitária, para minimizar os danos da COVID-19 à saúde mental e, assim, reduzir o número de casos de ansiedade, depressão e estresse pós-traumático relacionados à pandemia.

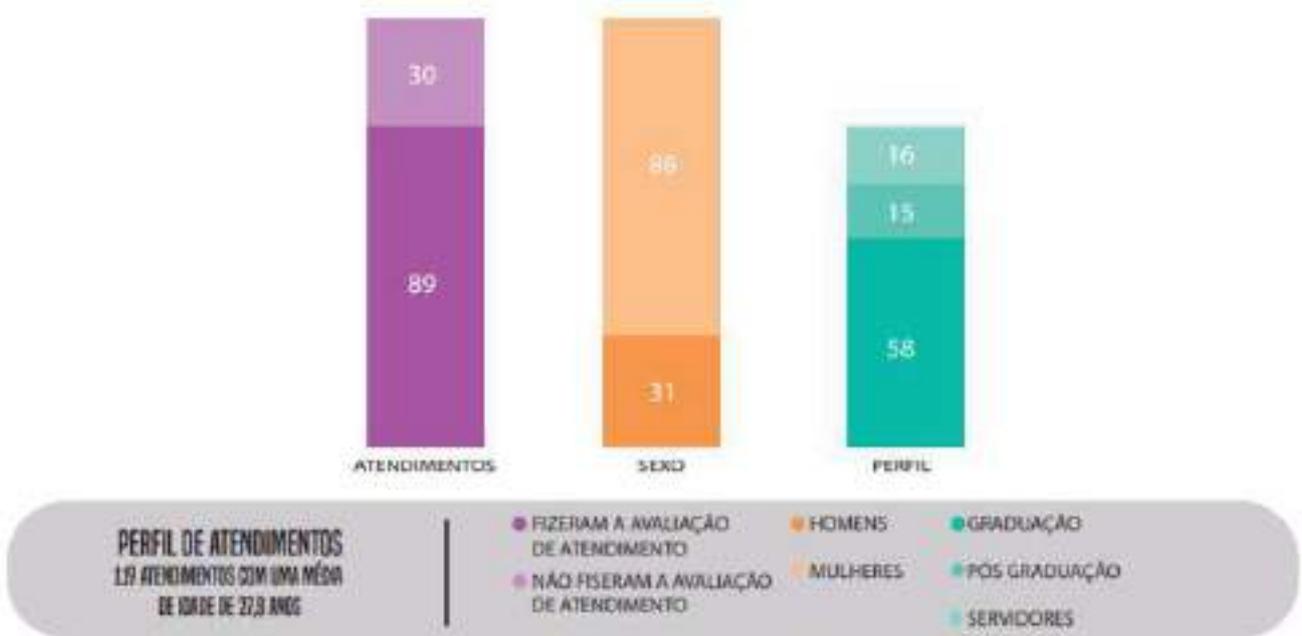
A plataforma de atendimento do Proteger-se funciona por demanda espontânea e os acolhimentos são realizados das 8h0 às 20h30, de segunda a sexta-feira. Os profissionais que prestam os atendimentos voluntários são organizados em escalas semanais, totalizando uma carga horária de 463 horas semanais destinadas ao projeto, com uma capacidade de atendimento de 234 pessoas por semana (aproximadamente 930 atendimentos por mês).



Fonte: Pesquisa de Avaliação do Projeto PROTEGER-SE (coleta Março a junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

O projeto teve seu início em 22 de abril de 2020 e, no período de dois meses, foram realizados 119 atendimentos (de servidores e estudantes da comunidade UFU), conforme apresentado no gráfico

abaixo. A maioria dos usuários atendidos pelo “Proteger-se apresentou sintomas de angústia (64,7%), tristeza (52,1%) e desânimo (42%), e, de acordo com o instrumento PHQ-9 utilizado para avaliar depressão, 39,3% dos usuários apresentaram transtorno depressivo grave, 25,9% transtorno depressivo moderadamente grave, 19,1% transtorno depressivo moderado e 14,6% transtorno depressivo leve. Por sua vez, 58% dos usuários relataram medo relacionado à pandemia, sendo que os tipos mais citados de medo foram: do familiar ficar doente (20,1%), o medo de ficar doente (19,3%) e o medo relacionado a problemas financeiros (8,4%).



Fonte: Pesquisa de Avaliação do Projeto PROTEGER-SE (coleta Março a junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

Foi observado ainda que 42,4% dos atendimentos foram únicos, ou seja, as demandas foram solucionadas em apenas uma intervenção. Entretanto, em 48,3% dos casos, os atendentes identificaram a necessidade de mais de uma intervenção devido à exacerbação de alguns sintomas de adoecimento psíquico do usuário. Nessas situações, os usuários foram encaminhados para um dos projetos parceiros do “Proteger-se”, a saber: 62,7% encaminhados para o “Medita UFU” (Exercícios de meditação ministrados pelo curso de Enfermagem), 36,4% para o Programa “RECORE” (Relaxamento-Conexão-Ressignificação, em parceria com o Instituto Visão Futura), 28,8% para o SOS-AME (Acompanhamento multiprofissional terapêutico vinculado à residência multiprofissional em saúde mental), 27,1% para a “Quarentena poética online” (vinculado ao grupo terapêutico Clínica Poética, que trabalha com estratégias artísticas e corporais), 26,3% ao Gt.com (Grupo de Terapia Comunitária vinculado à Faculdade de Medicina), 1,7% para o projeto #todasacolhidas (orientações sobre violência contra a mulher, vinculado ao Faculdade de Direito) e 1,7% para o grupo Nuavidas (atendimento às vítimas de violência sexual, vinculado a Faculdade Medicina).

Finalmente, em apenas 9,3% dos acolhimentos foram identificadas situações de urgência e emergência, nas quais os usuários necessitaram de encaminhamento para a rede de saúde mental do Município.

O monitoramento do projeto é realizado através de: i) análise dos dados obtidos a partir dos formulários preenchidos pelos profissionais envolvidos no projeto; ii) por meio das tutorias clínicas multiprofissionais e iii) das reuniões com equipe estratégica que são realizadas semanalmente. Por sua vez, o treinamento dos profissionais que participam do projeto é realizado por meio de simulação realística, individual e coletiva, do atendimento do usuário (na sala de atendimento da plataforma). Além disso, foi elaborado um manual com orientações sobre os acolhimentos para auxiliar o trabalho dos atendentes do projeto.

Por fim, a satisfação do usuário com o atendimento é avaliada ao final do acolhimento por meio de formulário on-line com as seguintes perguntas: i) “como você se sentia antes do atendimento?” e ii) “como você se sente após o atendimento?”. As principais repostas sobre antes do atendimento foram: 29,2% angustiado, 28% ansioso e 12,3% triste e, após o atendimento, foram: 16% aliviado, 15,7% mais leve, 15% melhor, 11,2% tranquilo e 9% informado e orientado. Esses resultados demonstram que o projeto está conseguindo alcançar o objetivo proposto, promovendo o alívio dos sintomas mentais relacionados à pandemia.

Os resultados completos e outras informações estão disponibilizado no site: <http://www.proae.ufu.br/acontece/2020/05/novidades-no-projeto-protger-se>.



Fonte: Pesquisa de Avaliação do Projeto PROTEGER-SE (coleta Março a junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

---

- **Pesquisa de Monitoramento à COVID-19.**

A pesquisa foi realizada pelo Comitê de Monitoramento à Covid-19, em parceria com a Pró-reitoria de Graduação, Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, Pró-reitoria de Assistência Estudantil e Pró-reitoria de Gestão de Pessoas, por meio da criação de formulários.

O objetivo principal foi a identificação do acesso à internet e às plataformas digitais. Foram levantadas as condições socioeconômicas dos estudantes, a identificação de grupos de risco e o conhecimento das plataformas digitais por parte dos docentes, discentes, técnicos administrativos e colaboradores. Para isso, foram criados 3 (três) formulários, dentro no portal de serviços de graduação (<https://www.psg.ufu.br/questionario/acesso>), para possibilidade de cruzamento de variáveis contidas no banco de dados da Universidade. E 1 (um) formulário, na plataforma gratuita Google, para a coleta de dados e informações necessárias.

Os objetivos específicos: estudantes (Público-alvo: Graduação (Graduação Presencial e Graduação Especial), Pós Graduação (Mestrado, Doutorado, Pós Doutorado, Especialização, Mestrado Especial, Doutorado Especial) e ensino técnico e tecnológico).

- a) Identificar as condições de acesso à internet ao longo do período de enfrentamento à COVID-19;
- b) Identificar a disponibilidade de equipamentos para atividades por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação;
- c) Qual seu conhecimento sobre as plataformas de ensino remoto;
- d) Se tem acesso a equipamento de televisão para a possibilidade de implantação de telecursos;
- e) Se está apto ao aprendizado e à utilização de plataformas digitais/virtuais.

Os objetivos específicos: docentes (Público-alvo: Docentes Efetivos e Substitutos).

- a) Identificar as condições de acesso à internet ao longo do período de enfrentamento à COVID-19;
- b) Identificar a disponibilidade de equipamentos para atividades por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação;
- c) Identificar o grau de conhecimento sobre as plataformas para atividades remotas;
- d) Conhecer o nível de acesso a equipamento de televisão para a possibilidade de implantação de telecursos;
- e) Identificar a aptidão e disponibilidade de aprendizado e a utilização de plataformas digitais/virtuais;
- f) Conhecer as condições de saúde do(a) docente.

---

Os objetivos específicos: técnicos administrativos (Público-alvo: Técnicos Administrativos).

- a) Identificar as condições de acesso à internet ao longo do período de enfrentamento à COVID-19;
- b) Identificar a disponibilidade de equipamentos para atividades por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação;
- c) Conhecer o grau de conhecimento sobre as plataformas para atividades remotas;
- a) Identificar a aptidão e disponibilidade de aprendizado e a utilização de plataformas digitais/virtuais;
- b) Conhecer as condições do(a) técnico(a) administrativo (a) para desenvolver suas funções de forma remota;
- c) Conhecer as condições de saúde do(a) técnico(a) administrativo(a).

Os objetivos específicos: colaboradores (as) (Público-alvo: Colaboradores (as) nas empresas contratadas).

- a) Identificar as condições de acesso à internet ao longo do período de enfrentamento à Covid-19;
- b) Identificar a disponibilidade de equipamentos para atividades, por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação;
- c) Conhecer o grau de conhecimento sobre as plataformas para atividades remotas;
- d) Identificar a aptidão e disponibilidade de aprendizado e a utilização de plataformas digitais/virtuais; e) Conhecer as condições do(a) colaborador(a) para desenvolver suas funções de forma remota;
- e) Conhecer as condições de saúde do(a) colaborador(a).

Os formulários<sup>2</sup> foram disponibilizados para a comunidade universitária nos períodos indicados abaixo:

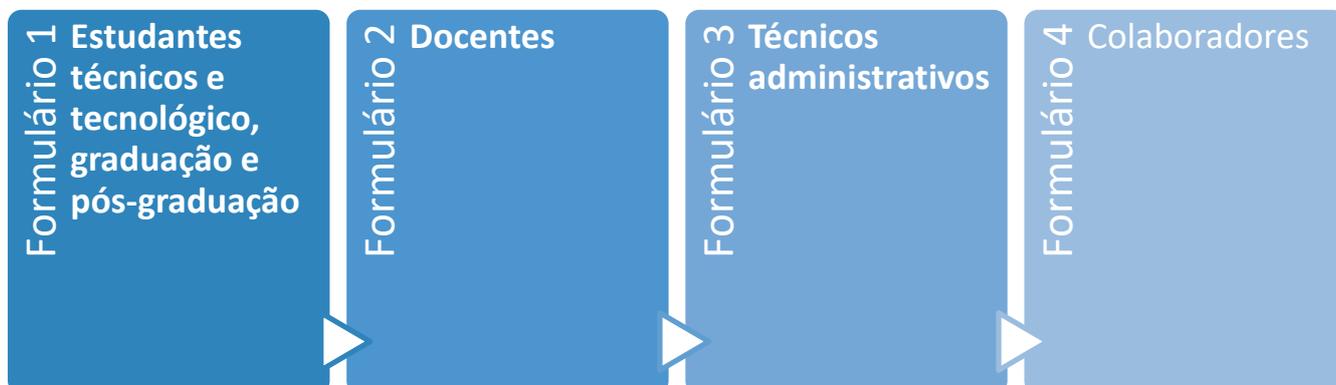
- Estudantes do Ensino técnico e tecnológico, graduação e pós-graduação (entre o período 18/05/2020 a 01/06/2020);
- Docentes (entre o período de 22/05/2020 a 09/06/2020);
- Técnicos (as) Administrativos (entre o período de 22/05/2020 a 09/06/2020);
- Colaboradores (as), enviadas para as empresas terceirizadas (entre o período de 01/06/2020 a 14/06/2020).

---

<sup>2</sup> Para os estudantes do ensino básico, a ESEBA (Escola de Educação Básica) desenvolveu um censo escolar readequado para a faixa etária e seus familiares, para que pudessem contribuir com informações e dados dos seus estudantes. O trabalho está em andamento, em tabulação e será acrescentado ao relatório em momento oportuno.

---

### Definição de formulários por categorias da comunidade universitária.

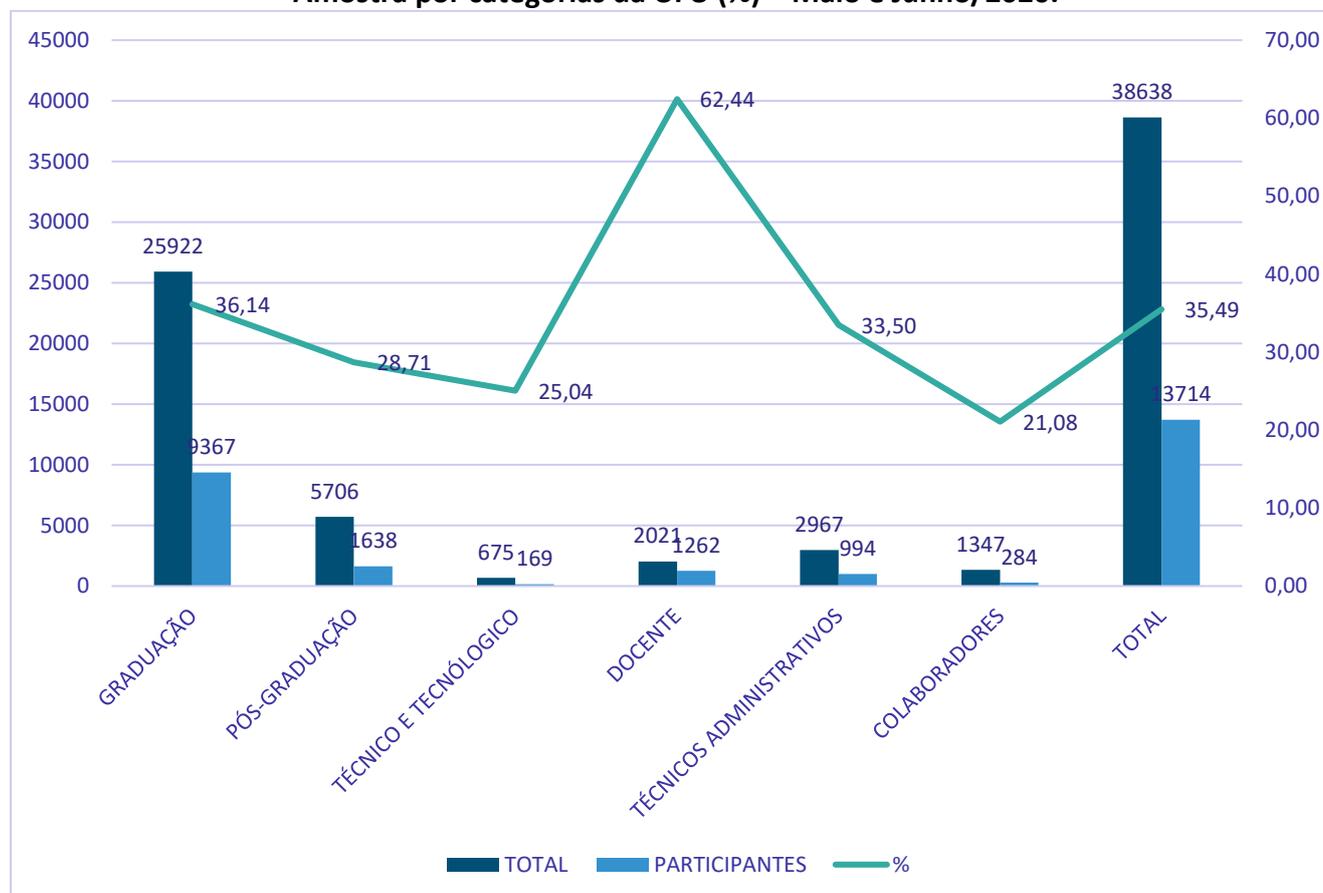


- **DADOS GERAIS**

A análise da amostra, confiabilidade e quantitativa do formulário, por meio da compilação das respostas em cada pergunta indicada e sistematização em seis grupos: estudantes de graduação, de pós-graduação, do ensino técnico e tecnológico, docentes, técnicos administrativos e colaboradores, conforme Anexo A.

A amostra indicou um percentual significativo do universo da UFU, chegando a 36,83% na graduação, 26,57% na pós-graduação, 25,04% no ensino técnico e tecnológico, 58,54% dos docentes, 30,94 % dos técnicos administrativos e 21,08 % dos colaboradores (as), totalizando em um universo de 38.638 pessoas da comunidade universitária uma amostra de 35,09% da população, ou seja, 13714 participantes na pesquisa.

**Amostra por categorias da UFU (%) – Maio e Junho/2020.**



Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

As estimativas para os parâmetros populacionais foram definidos por meio da metodologia da “estimativa pontual” para proporção (equivalente à porcentagem) e o cálculo da respectiva “estimativa por intervalo”, com 95% (noventa e cinco) de confiabilidade. Como primeira etapa, foram desenvolvidas análises comparativas, com a identificação dos índices percentuais de respostas por distribuição geográfica (campus), índice dos grupos de risco e o índice de satisfação das medidas de enfrentamento tomadas por essa Instituição.

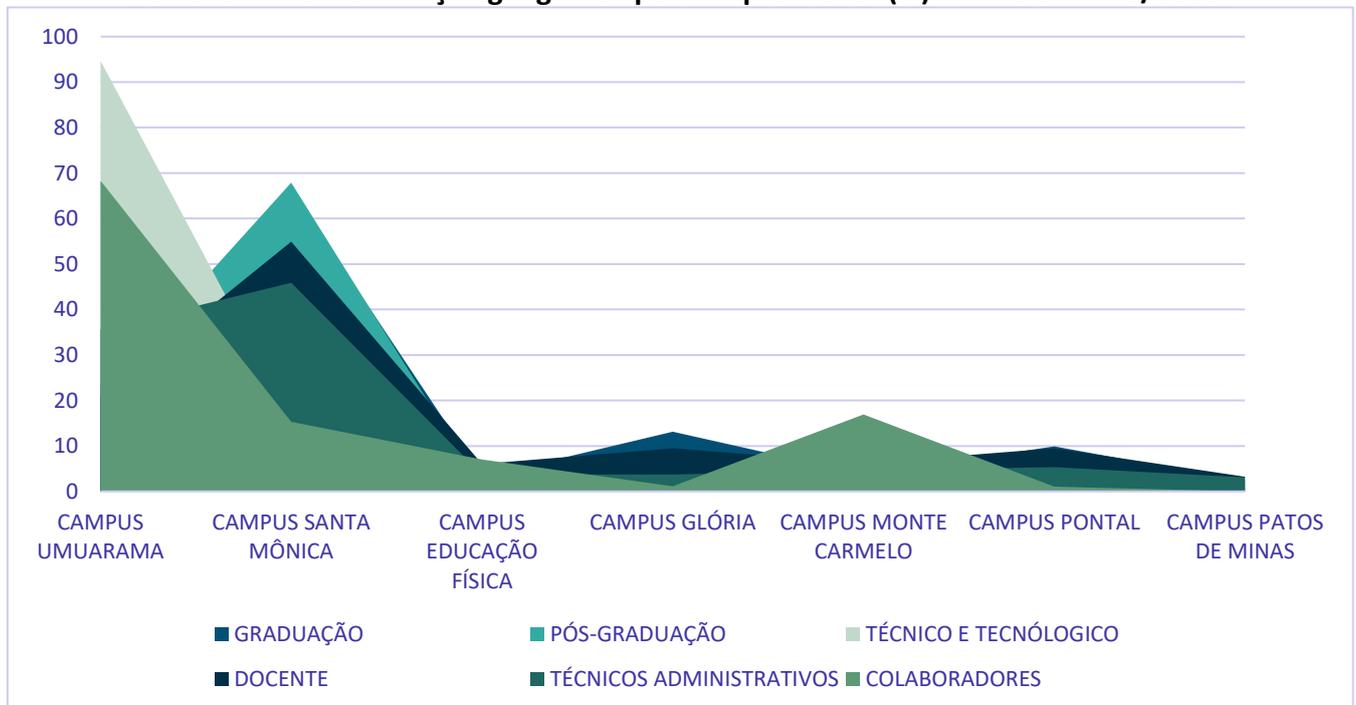
Em relação à distribuição geográfica, verificamos a participação significativa da população do campus Umuarama, seguidas do Campus Santa Mônica e demais campi em Uberlândia-MG. Em destaque, a participação dos campi avançados: Pontal, Monte Carmelo e Patos de Minas. É relevante informar que, para essa questão, foi definida a tipologia de múltipla escolha, pois entendemos que a comunidade universitária transita entre os campi, principalmente na cidade de Uberlândia de forma significativa, podendo exercer suas funções e as disponibilidades de ensino, pesquisa e extensão, em diversos campi para a mesma pessoa.

Os estudantes de graduação e pós-graduação estão distribuídos em parte significativa no Campus Santa Mônica, respectivamente, 66% e 68%, seguidos do campus Umuarama (23,35% e 21,49%). Em destaque, há uma participação significativa nos campi Glória (13,16% e 5,31%), na Educação Física (3,19% e 0,85%) e nos campi avançados: Pontal (9,89% e 1,16%), Monte Carmelo (3,74% e 1,16%) e Patos de Minas (2,23% e 2,56%). No caso dos estudantes do ensino técnico e tecnológico, por suas características de localização da ESTES, o maior percentual se destinou ao Campus Umuarama, com 95%, e Santa Mônica (15,98%) e Glória (2,96%).

A participação dos docentes foi distribuída em 54,91% no Campus Santa Mônica, 21,08% no Campus Umuarama, seguidos de Campus Glória (9,51%), Pontal (9,51%), Monte Carmelo (6,18%) e Patos de Minas (3,25%) da amostra. Quanto aos técnicos administrativos: participação de 45,88% no Campus Santa Mônica; 35,61% no Campus Umuarama e no Campus Educação Física e Glória, participação igual de 37 pessoas, totalizando 3,72%. Ainda em relação aos técnicos, 4,63% do Campus Monte Carmelo, 5,33% do Campus Pontal e 3,12% do Campus Patos de Minas.

Os colaboradores participantes estão distribuídos pelos diversos campi da universidade, com destaque ao Campus Umuarama, com uma representatividade de 68% das respostas obtidas (194 pessoas). Os demais prestam seus serviços nos campi Monte Carmelo, Educação Física, Santa Mônica, Glória e Patos de Minas, respectivamente. Ressalta-se ainda, que no caso dos colaboradores (as), não houve participantes do Campus Pontal, em Ituiutaba/MG.

**Percentual de distribuição geográfica por campi da UFU (%) – Maio e Junho/2020.**



Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

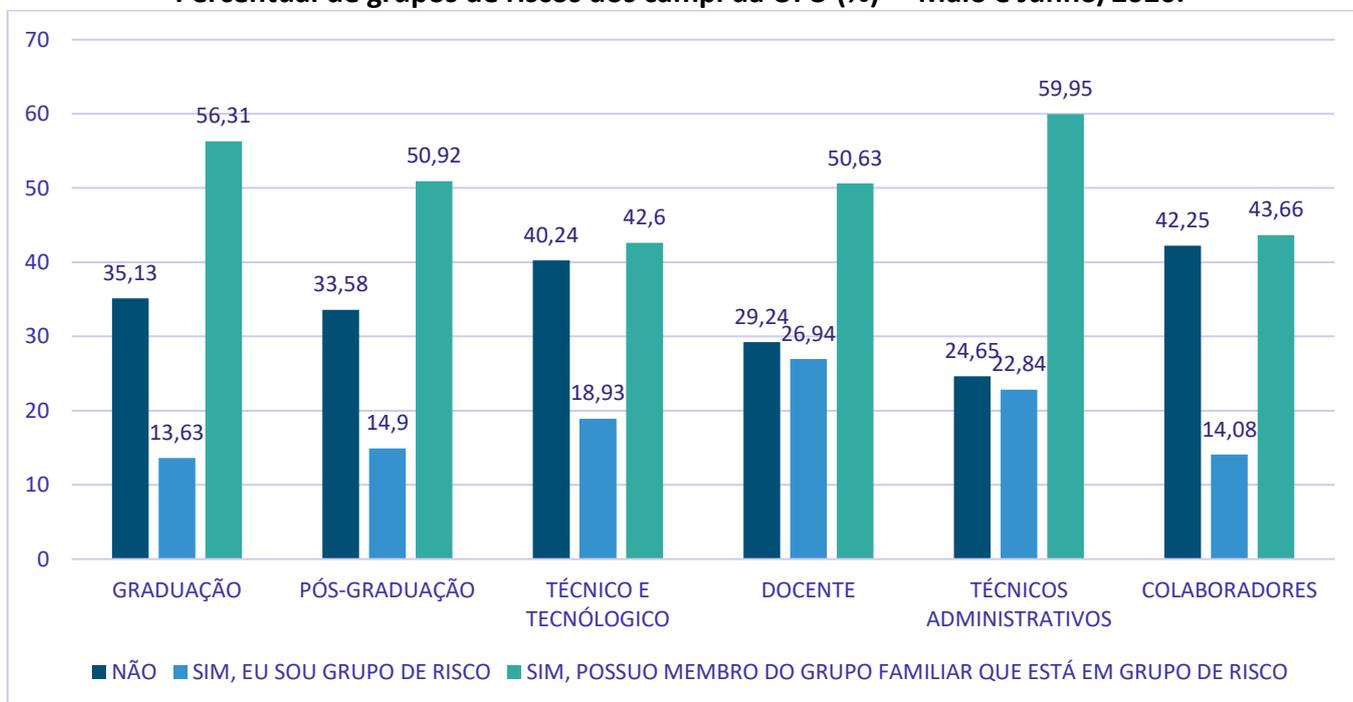
Em relação à identificação de grupos de risco, a questão busca compreender o percentual da população universitária que, neste momento, se encontra no grupo de risco e do seu grupo familiar, por meio da identificação de caso confirmado de COVID-19, por teste oficial.

No caso dos estudantes, foram verificados na graduação, pós-graduação e no ensino técnico e tecnológico, respectivamente, que 35,13%, 33,58% e 40,24% (68), não pertencem ao grupo de risco. No entanto, outra informação relevante e preocupante, principalmente quando estamos lidando com uma alta taxa de contágio pela proximidade e contato próximo, são os índices de estudantes que declararam que em seu grupo familiar há pessoas que fazem parte do grupo de risco, sendo 56,31% (5275), 50,92% (834) e 42,60 (72), respectivamente.

Os docentes apresentaram um índice de 26,94% (340) pertencentes aos grupo de risco e 50,63% (639) que possuem membros do grupo familiar, no universo de 1262 participantes. Nos técnicos administrativos, os índices são semelhantes, com 22,84% (227) que pertencem ao grupo de risco e 59,95% (586) com familiares na mesma situação.

Tratando-se do grupo familiar dos colaboradores, 124 pessoas (44% do total dos participantes) responderam que possuem um membro familiar no grupo de risco; 120 pessoas (42% do total dos participantes) disseram que não possuem familiares no grupo de risco e 40 (14% do total dos participantes) se autodeclararam como pessoas componentes do grupo de risco.

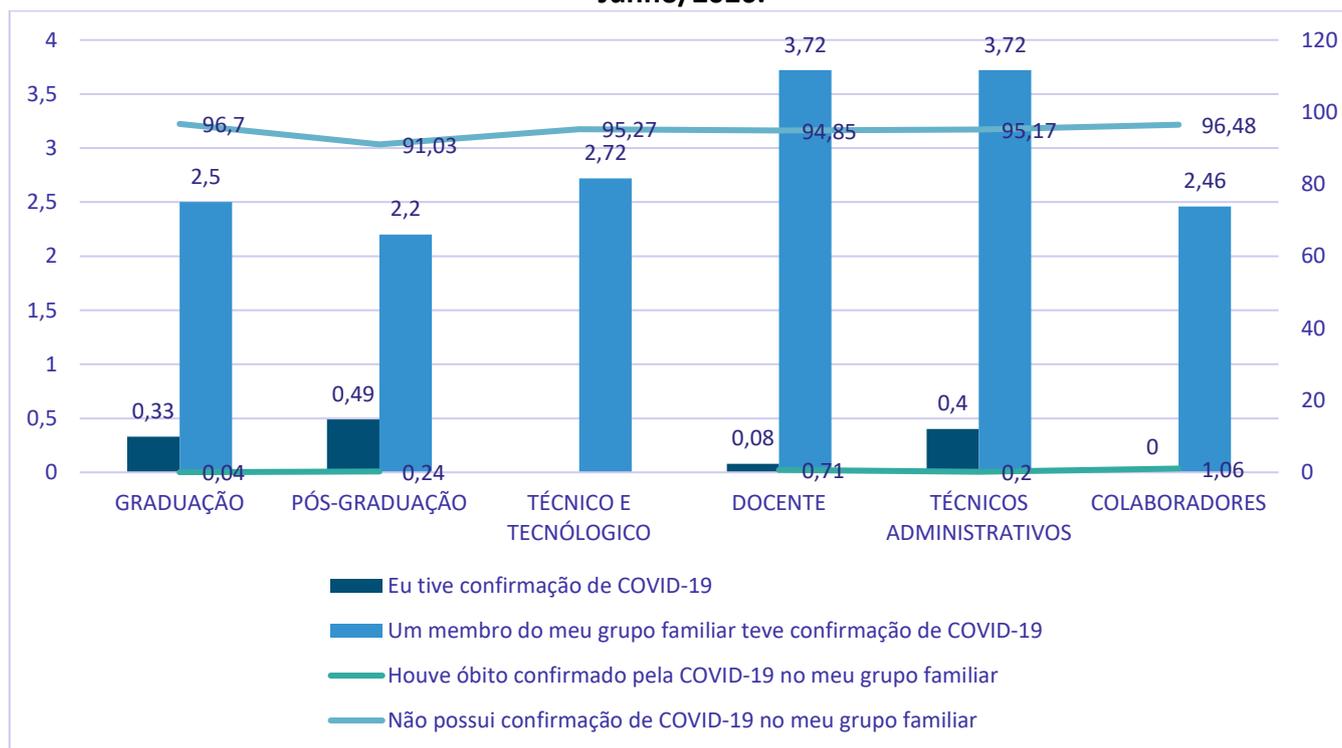
**Percentual de grupos de riscos dos campi da UFU (%) – Maio e Junho/2020.**



Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

A pesquisa também busca identificar o percentual de contágio na comunidade universitária, por meio da análise do percentual de casos confirmados de COVID-19 e no seu grupo familiar, por meio de testes oficiais. Podemos identificar um percentual baixo, tanto em relação à confirmação pessoal, no grupo familiar, e à existência de óbitos em decorrência do vírus, conforme apresentado no gráfico abaixo.

**Percentual de caso confirmado de COVID-19, por teste oficial, no seu grupo familiar (%) – Maio e Junho/2020.**



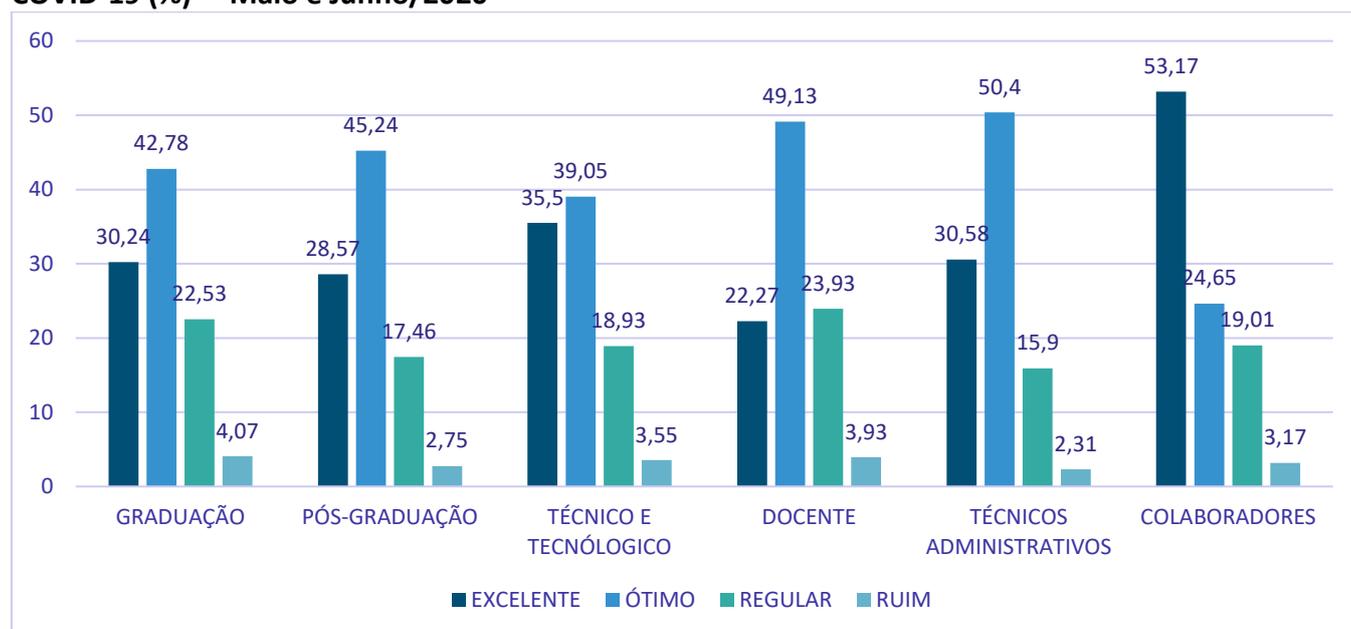
Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

O índice percentual de satisfação da comunidade universitária busca identificar se as medidas preventivas e protetivas que foram definidas pela Universidade conseguiram atingir de forma positiva sua comunidade. Essa informação é extremamente importante para que o Comitê de Monitoramento à COVID-19 possa identificar adequações ou mudanças de caminhos a serem tomados e recomendados à Administração Superior e aos Conselhos Superiores. Os índices são apresentados no gráfico abaixo.

Os 281 docentes (28% do total de participantes) avaliaram como excelentes as condutas adotadas no âmbito da Universidade, enquanto 620 (49% da amostra) avaliaram como boas, 302 participantes (24% do total) consideram as ações regulares e 50 docentes (4% da amostra total) acreditam que as ações tomadas até o momento foram ruins.

Já no caso dos técnicos administrativos, (51% do total de participantes) avaliaram como excelentes as condutas adotadas no âmbito da Universidade, enquanto 304 (31% da amostra) avaliaram como boas, 158 participantes (16% do total) consideram as ações regulares e 23 técnicos (2% da amostra total) acreditam que as ações tomadas até o momento foram ruins.

### Percentual de satisfação da comunidade universitária, em relação às medidas de enfrentamento à COVID-19 (%) – Maio e Junho/2020



Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

Outra fase foi o desenvolvimento das análises para cada categoria dos participantes, buscando identificar o perfil de cada categoria da comunidade universitária e também o socioeconômico, no caso dos estudantes, para ser utilizado como referência, no atual momento, para a Universidade, e desta forma, compreender os acessos a equipamentos e internet, como também as condições de acesso remoto.

Como metodologia utilizada para a apresentação do perfil da comunidade UFU no contexto da pandemia do Covid-19, foi utilizada a estatística descritiva (gráficos, tabelas e medidas estatísticas).

Além disso, foram empregadas estimativas com a metodologia de inferência estatística. Sendo,

$p$  = proporção populacional

$\hat{p}$  = proporção amostral,  $\hat{p} = \frac{x}{n}$ , em que  $n$  é o tamanho da amostra e  $x$  é a quantidade de participantes com a característica analisada.

Para amostras representativas, a estimativa pontual para proporção populacional é

$p = \hat{p}$ .

---

A estimativa por intervalo ou intervalo de confiança (IC) para proporção populacional é:

$IC(p) = \hat{p} \pm Z_{\alpha/2} * \left( \sqrt{\frac{\hat{p}(1-\hat{p})}{n}} \right)$  com 95% de confiança. Para as estimativas acima foram utilizados o software R e o Excel.

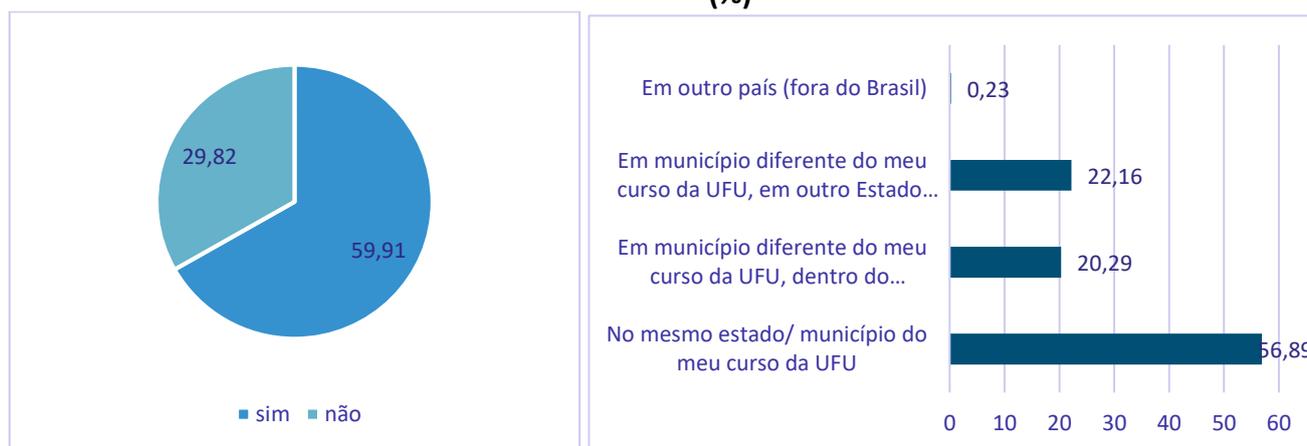
Com os resultados obtidos, foi possível identificar as dificuldades e problematizações em cada categoria da comunidade universitária, além de definir as estimativas máximas de pessoas envolvidas em cada situação indicada e desta forma, sendo elaborado as premissas estruturantes e o faseamento de implementação de ações estratégicas para a superação do momento atual momento.

## a) PERFIL DOS (AS) ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

Dos 25.922 estudantes, 9367 participantes responderam o formulário no período indicado, o que representa 36,14% da comunidade discente. Um conjunto de perguntas busca compreender a situação do estudante nesse período, tanto de localização, quanto às medidas protetivas que estavam sendo realizadas. O primeiro gráfico demonstra se o estudante reside no mesmo município de localização do campus: 59,9% responderam “sim” e 29,82%, “não”. Também foi verificada a localização atual do estudante, sendo que 66,89% também indicaram que se encontram na mesma cidade de localização do seu campus, 20,29% em outro, mas no mesmo estado, e 22,16% em outros estados e 0,23% em outro país (fora do Brasil).

Essas informações são relevantes para compreendermos, no primeiro momento, o percentual de deslocamento dos estudantes, mas também considerando os apontamentos de diversos estudos<sup>3</sup> para as formas de distribuição geográfica (áreas de risco) e as múltiplas formas de espacialidades e circulações para dispersão do vírus.

### A) Localização da residência e B) Localização atual da residência dos estudantes de graduação (%)

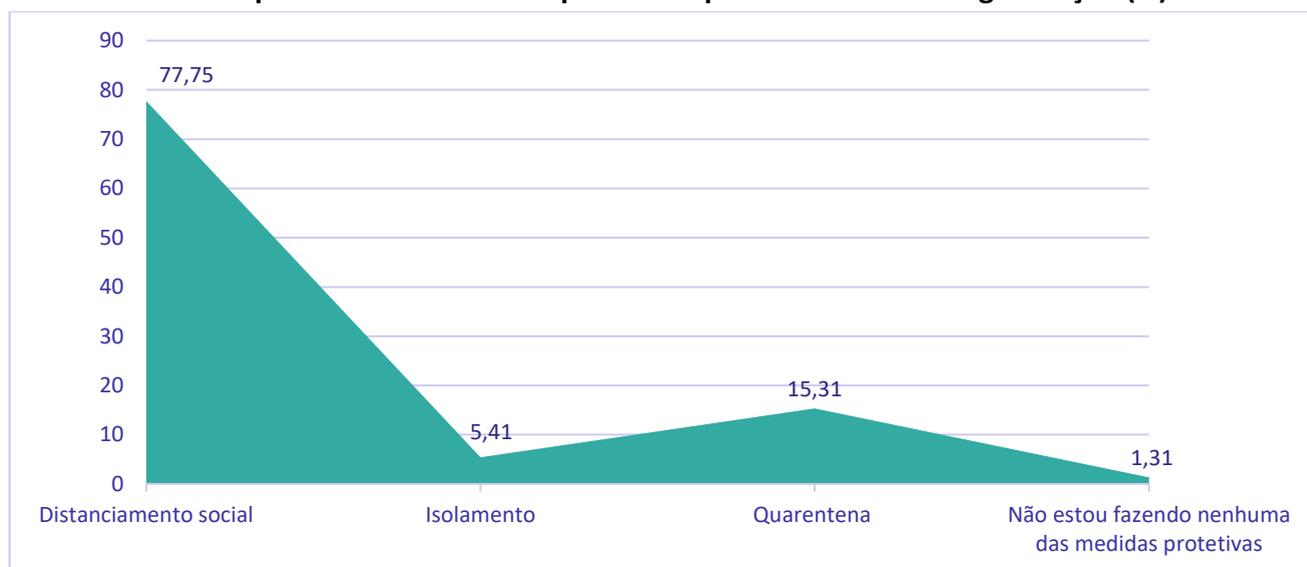


Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

<sup>3</sup> Um relevante estudo desenvolvido por grupo de pesquisadores da Unesp fez o mapeamento das rotas de dispersão do novo coronavírus no Estado de São Paulo e indicou “cidades-polo” que necessitam de estratégias de isolamento social efetivas para que haja uma redução da propagação do novo coronavírus, o SARS-CoV-2, pelo interior do estado. (Disponível: <https://www2.unesp.br/portal#!/noticia/35670/estudo-da-unesp-detanha-rotas-de-dispersao-da-covid-19-em-sp>)

A próxima questão busca compreender o comportamento dos estudantes de graduação, referente às medidas protetivas que a Universidade vem indicando a nossa comunidade universitária. Desta forma, identificamos: 77,75% estão cumprindo o distanciamento social (diminuição de interação entre as pessoas de uma comunidade para diminuir a velocidade de transmissão do vírus); 15,31% estão em quarentena; 5,41% em isolamento e apenas 1,31%, declarou que não estava fazendo nenhuma das medidas protetivas.

**Cumprimento das medidas protetivas pelos estudantes de graduação (%)**



Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

Outra preocupação relevante foi o mapeamento da faixa socioeconômica da nossa comunidade discente neste atual momento, para que pudéssemos estabelecer ações estratégicas, como também compreender as dificuldades sociais e econômicas dos nossos estudantes. No caso da graduação, foi identificado um universo de 9367 estudantes que responderam, o que corresponde a 21,85% na faixa socioeconômica “E”; 33,30% na faixa “D”; 14,93 %, faixa “C”; 15,94%, na faixa “B” e 18,57% na faixa “A”. Os dados foram analisados e, assim, verificados os índices de confiança.

As faixas socioeconômicas foram calculadas de acordo com renda bruta declarada em seu grupo familiar e o cruzamento com o número da sua composição familiar, ou seja, com as pessoas que integram o grupo familiar, inclusive o estudante, cônjuge ou a companheiro(a), os pais, e na ausência de um deles, a madrasta ou o padrasto, os irmãos solteiros, os filhos e enteados solteiros e os menores tutelados ou ainda outras pessoas que contribuam para o rendimento financeiro ou tenham todas suas despesas/necessidades atendidas por esse grupo familiar.

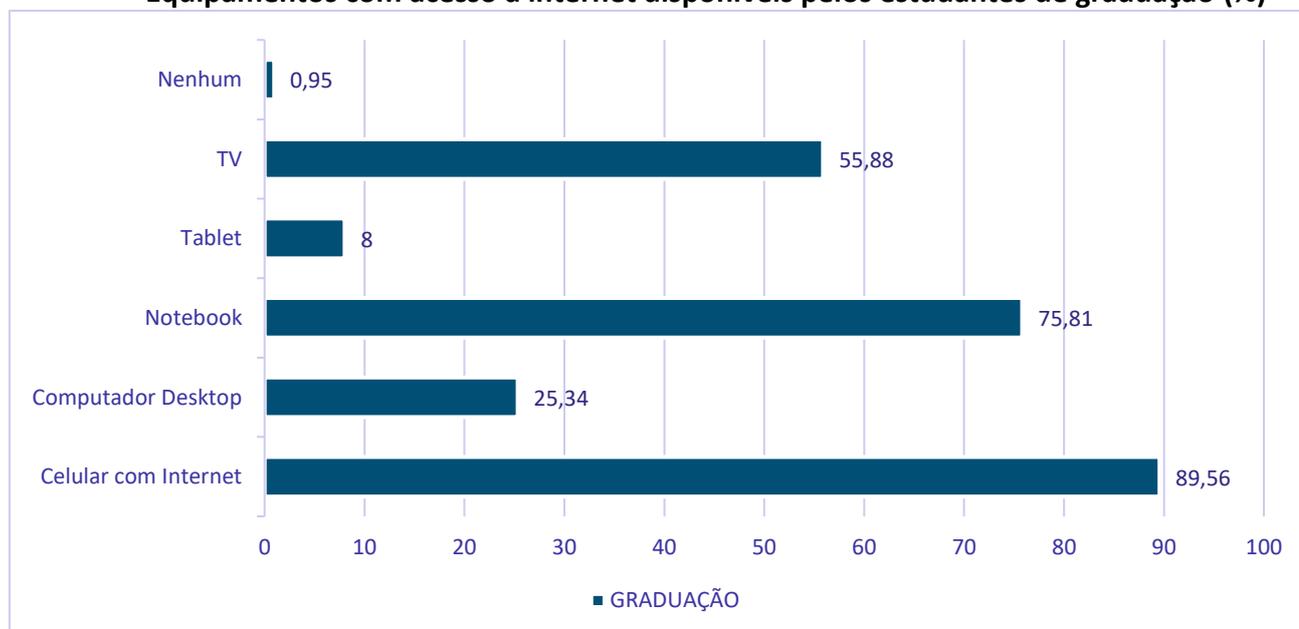
### Distribuição da faixa socioeconômica dos estudantes de graduação

GRADUAÇÃO				
	Faixa socioeconômica	Quantidade	Porcentagem	Porcentagem acumulada
até 0,5, inclusive	E	2047	0,2185	0,2185
0,5 a 1	D	3119	0,3330	0,5515
1 a 1,5	C	1493	0,1594	0,7109
1,5 a 2	B	969	0,1034	0,8143
mais de 2	A	1739	0,1857	1,0000

Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

Diante do contexto social e econômico apresentado e das possibilidades de ações estudadas pelo Comitê de Monitoramento à Covid-19, as próximas análises buscaram conhecer as condições de acesso à internet e às tecnologias de informação e comunicação (TICs). O primeiro questionamento procurou compreender as tipologias de equipamentos disponíveis para os estudantes de graduação. Essa questão foi de múltipla escolha, por entender que seria possível a presença de mais de um dos equipamentos listados. Dessa forma, os resultados foram: 89,56% (8389) dos estudantes responderam que possuem celular com internet; 75,81% (7101) possuem notebook; 55,98% aparelhos de televisão; 25,34% possuem computadores de mesa; 8% têm tablets e 0,95% (89) responderam que não possuem nenhum dos equipamentos relacionados.

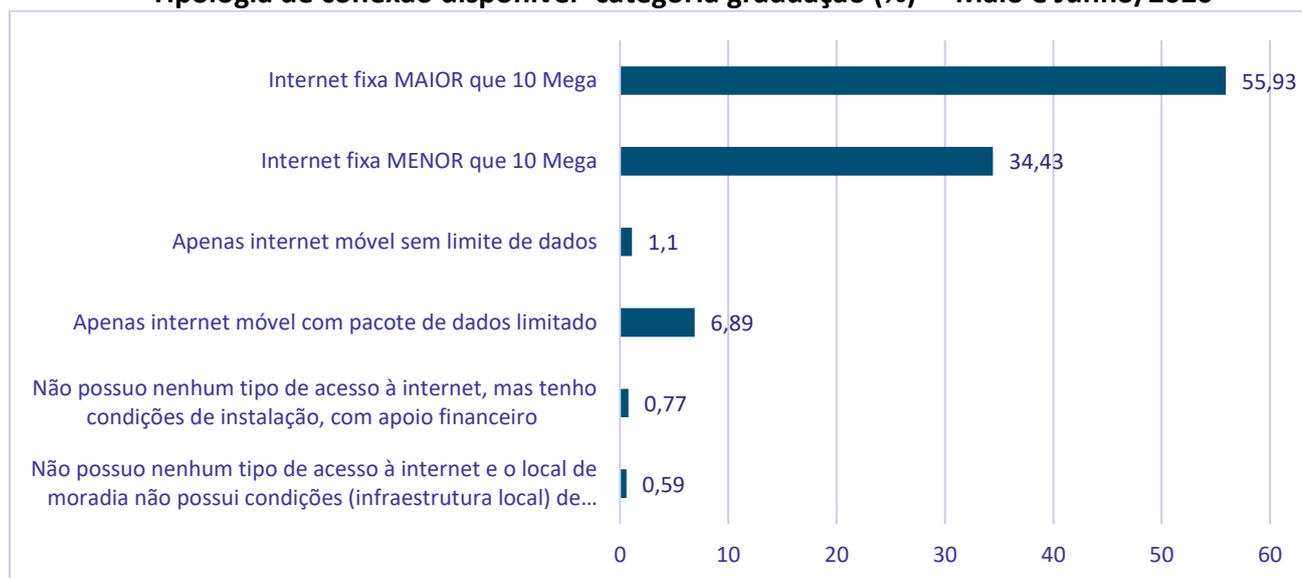
### Equipamentos com acesso à internet disponíveis pelos estudantes de graduação (%)



Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

Já em relação à tipologia de conexão disponível, 55,93% responderam que possuem uma internet fixa maior de 10 mega; 34,43% que possuem internet fixa menor que 10 mega e um grupo, em torno de 8,76%, apresentou a necessidade de melhorias significativas em suas condições de acesso. A última alternativa dessa questão é a mais preocupante, pois será necessário analisar detalhadamente a situação desses estudantes, pois corresponde a 0,59% (55) que respondeu que não tem a infraestrutura local para instalação da internet em sua residência.

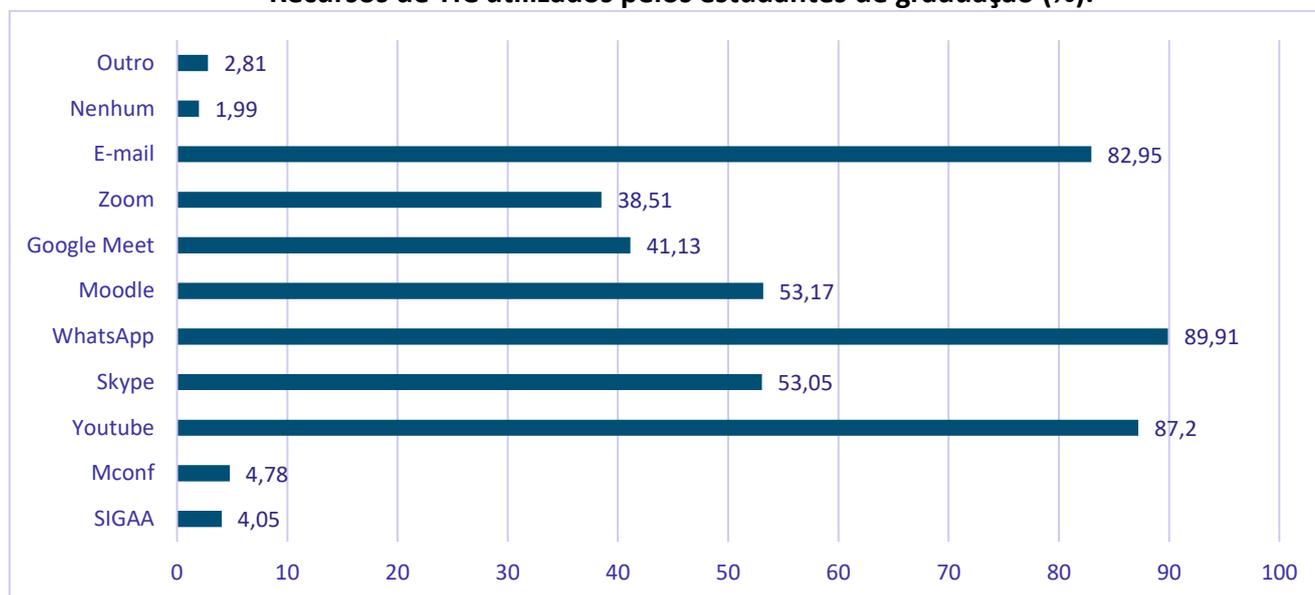
**Tipologia de conexão disponível- categoria graduação (%) – Maio e Junho/2020**



Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

É importante destacar que grande parte dos estudantes utiliza recursos de TICs, como o uso de e-mail (82,95%); aplicativo Whatsapp (89,91%); aplicativo Youtube (87,2%); plataforma Moodle(53,17%); aplicativo Skype (53,05%); Google meet (41,13%); plataforma Zoom (38,51%), entre outros. O resultado revela que uma parcela significativa dos nossos estudantes tem facilidade de operação de ferramentas e mecanismo de comunicação virtual.

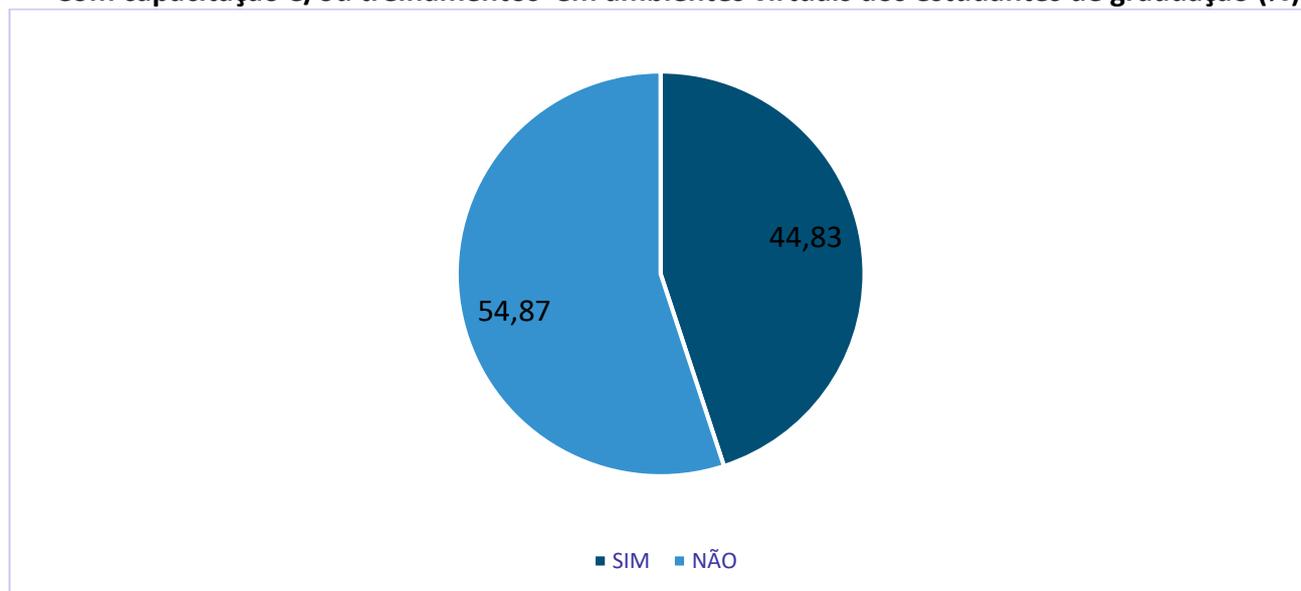
### Recursos de TIC utilizados pelos estudantes de graduação (%).



Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

No entanto, apesar de uma parcela significativa dos estudantes afirmar que tem conhecimentos e que utiliza ferramentas virtuais, 54,87% (5140) dos entrevistados, ou seja, a maioria dos participantes, responderam que é necessário o fornecimento de ações que possam oferecer a capacitação e/ou treinamentos em ambientes virtuais.

### Com capacitação e/ou treinamentos em ambientes virtuais dos estudantes de graduação (%).



Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

---

Diante das análises preliminares, foram realizados diversos cruzamentos entre os dados consolidados, para apresentarmos com clareza e de forma assertiva o percentual dos estudantes de graduação com necessidades de apoio financeiro para a adesão à modalidade de ensino remoto emergencial.

A partir do estudo realizado foi possível identificar o perfil do estudante de graduação, conforme apresentado no painel síntese abaixo e a definição do diagnóstico, inclusive com sua validação, definidos em graus de possibilidades (baixa, média e alta) para a adesão ao ensino remoto emergencial.

Como diagnóstico é possível indicar, para os estudantes de graduação:

- 152 (192) estudantes com baixa possibilidade, em decorrência da falta de infraestrutura local, sendo necessário a elaboração de ações específicas (caso a caso) para o seu atendimento;
- 5897 (6117) estudantes com baixa possibilidade, em decorrência de outras questões (aptidão ou pessoais);
- 246 (297) estudantes com média possibilidade, com o oferecimento de condições financeiras para aquisição ou uso de equipamentos;
- 1984 (2123) estudantes com média possibilidade, com o oferecimento de condições financeiras para a aquisição do acesso via internet;
- 14.224 (14485) estudantes com alta possibilidade, com o oferecimento de cursos de capacitação e/ou treinamentos para garantir o manuseio e a utilização adequada das ferramentas TICs.

Para os demais estudantes da graduação, não foram identificadas necessidades específicas para adesão ao ensino remoto.

**Itens de análise para graduação (cruzamento de dados consolidados)**

POPULAÇÃO , N =25922										
Resposta	Qdade	Estimativa pontual		Margem(±)	Estimativa por Intervalo (p)		Estimativa		Intervalo para Quantidade	
		p	q = 1-p	Z* raiz(p*q/n)	p_mínimo	p_máximo	Qdade	Margem(±)	Qdade mínima	Qdade máxima
<b>Necessidade de equipamento</b>	89	0,0095	0,9905	0,0020	0,0075	0,0115	246,3	50,9	195,4	297,2
<b>Necessidade de internet = 72+ 645</b>	717	0,0765	0,9235	0,0054	0,0712	0,0819	1984,2	139,6	1844,6	2123,8
<b>Falta de infraestrutura</b>	55	0,0059	0,9941	0,0015	0,0043	0,0074	152,2	40,1	112,1	192,3
<b>Outras questões (não se considera apto aula remota)</b>	2131	0,2275	0,7725	0,0085	0,2190	0,2360	5897,3	220,1	5677,2	6117,3
<b>necessidade capacitação/treinamento</b>	5140	0,5487	0,4513	0,0101	0,5387	0,5588	14224,3	261,2	13963,1	14485,5

Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

# PERFIL DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO | UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

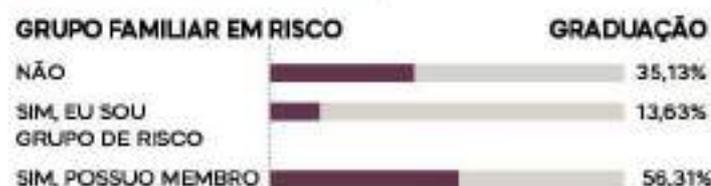
COVID-19 | COLETA MAIO/JUNHO 2020



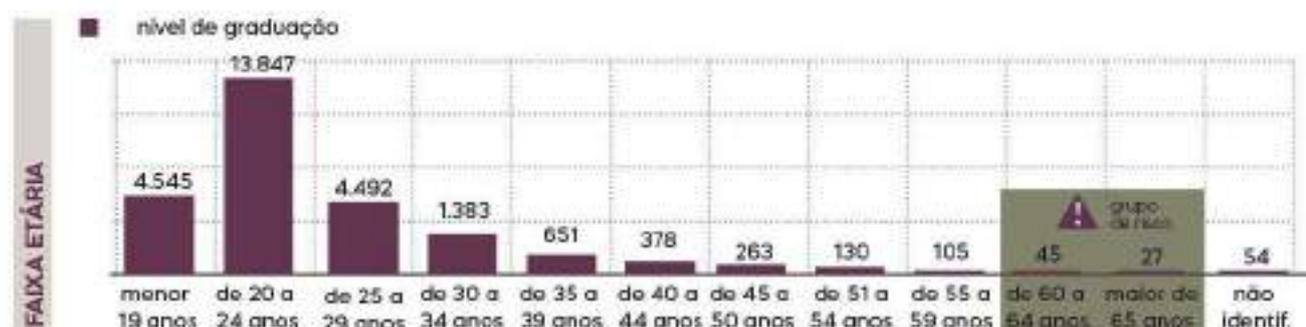
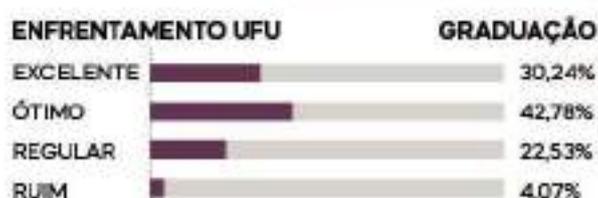
## AMOSTRA POR CAMPUS



## AMOSTRA GRUPO DE RISCO

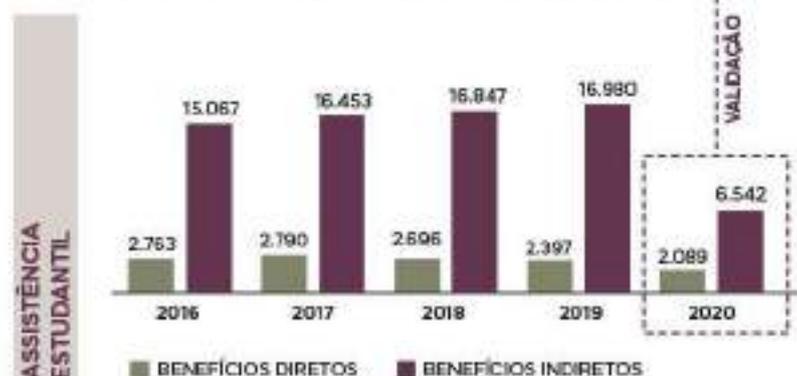


## AMOSTRA SATISFAÇÃO



## PERFIL DE ACESSO REMOTO E EQUIPAMENTOS

Item de análise	área sem infraestrutura	outras questões	necessidade de equipamentos	necessidade de internet	necessidade de capacitação/treinamento
Amostra	55	2.131	89	717	5.140
Estimativa para população	192,3	8.117,3	297,2	2.123,8	14.485,5
Diagnóstico	BAIXA POSSIBILIDADE	BAIXA POSSIBILIDADE	MÉDIA POSSIBILIDADE	MÉDIA POSSIBILIDADE	ALTA POSSIBILIDADE

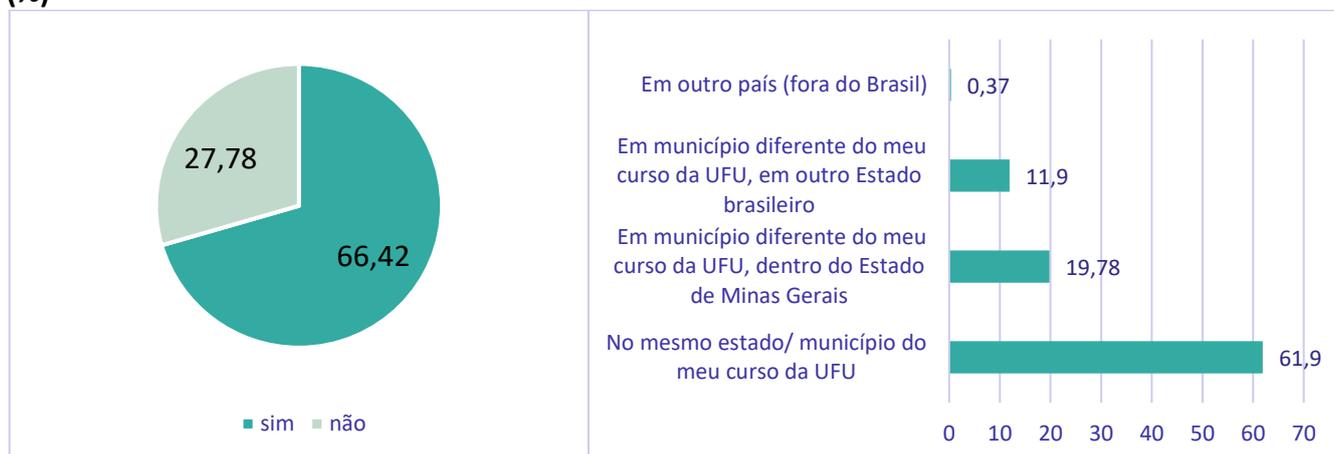


## b) PERFIL DOS (AS) ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO

Dos 5706 estudantes, 1638 participantes responderam o formulário no período indicado, o que representa 28,71% da comunidade dos estudantes de pós-graduação (mestrado, doutorado, pós-doutorado, especialização, mestrado especial, doutorado especial) .

O primeiro gráfico demonstra se o estudante reside no mesmo município de localização do campus, sendo que 66,42% responderam “sim” e 27,78% “não”. Também foi verificada a localização atual do estudante: 61,9% também indicaram que se encontram na mesma cidade de localização do seu campus; 19,78% em outro município, mas no mesmo estado; 11,19% em outros estados e 0,37% em outro país (fora do Brasil).

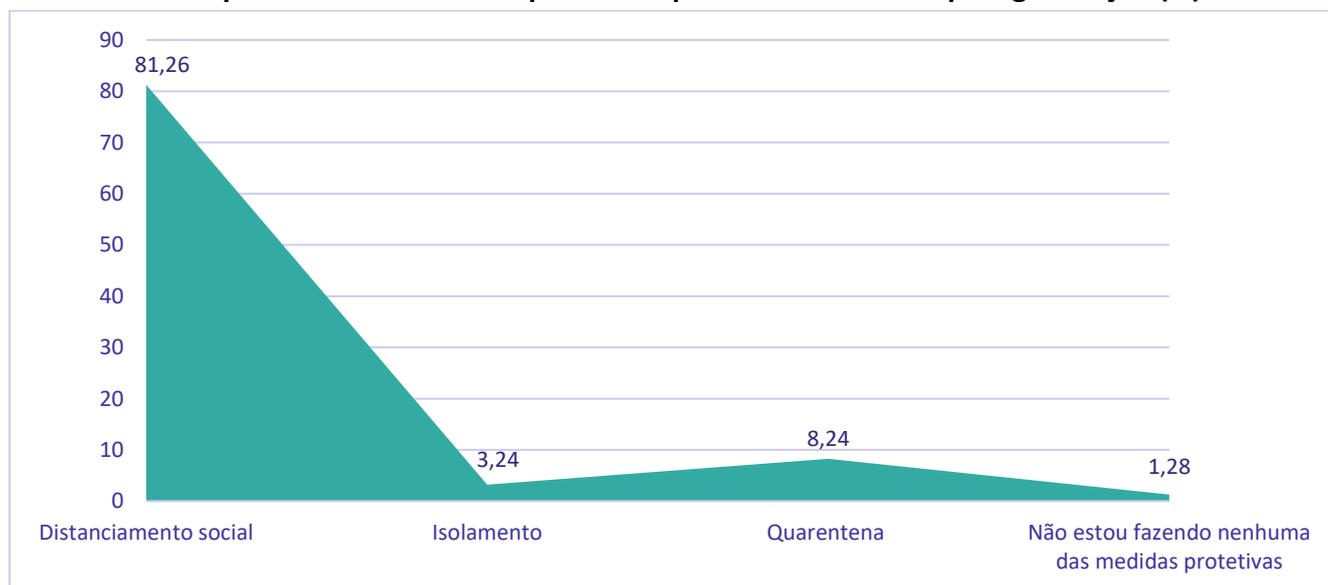
### A)Localização da residência e B) Localização atual da residência dos estudantes de pós-graduação (%)



Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

A pesquisa procurou compreender o comportamento dos estudantes de pós-graduação, referente às medidas protetivas que a Universidade vem indicando a nossa comunidade universitária desde que nossas atividades foram suspensas. Desta forma, identificamos que 81,26% cumprem o distanciamento social; 8,24% estão em quarentena (restrição de atividades ou separação de pessoas que foram presumivelmente expostas a uma doença contagiosa, mas que não estão doentes); 3,23% estão em isolamento e apenas 1,28%, declarou que não está fazendo nenhuma das medidas protetivas.

### Cumprimento das medidas protetivas pelos estudantes de pós-graduação (%)



Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

Como estudo inédito nessa Instituição, também foi verificada a faixa socioeconômica dos estudantes de pós-graduação, num universo de 1638 estudantes participantes da pesquisa, o que corresponde a 10,9% na faixa socioeconômica “E”; 17,09% na faixa “D”; 21,06 %, faixa “C”; 13,98 %, na faixa “B “ e 36,87 % na faixa “A”. Os dados foram analisados e verificados os índices de confiança.

As faixas socioeconômicas foram calculadas de acordo com renda bruta declarada em seu grupo familiar e o cruzamento com o número da sua composição familiar. Importante destacar que renda mensal bruta familiar é a soma dos rendimentos brutos recebidos mensalmente pelos membros da família composta por salários, proventos, pensões, pensões alimentícias, benefícios de previdência pública ou privada, seguro-desemprego, comissões, pró-labore, outros rendimentos do trabalho não assalariado, rendimentos do mercado informal (trabalho extra) ou autônomo, rendimentos recebidos de bens móveis, imóveis e bens financeiros.

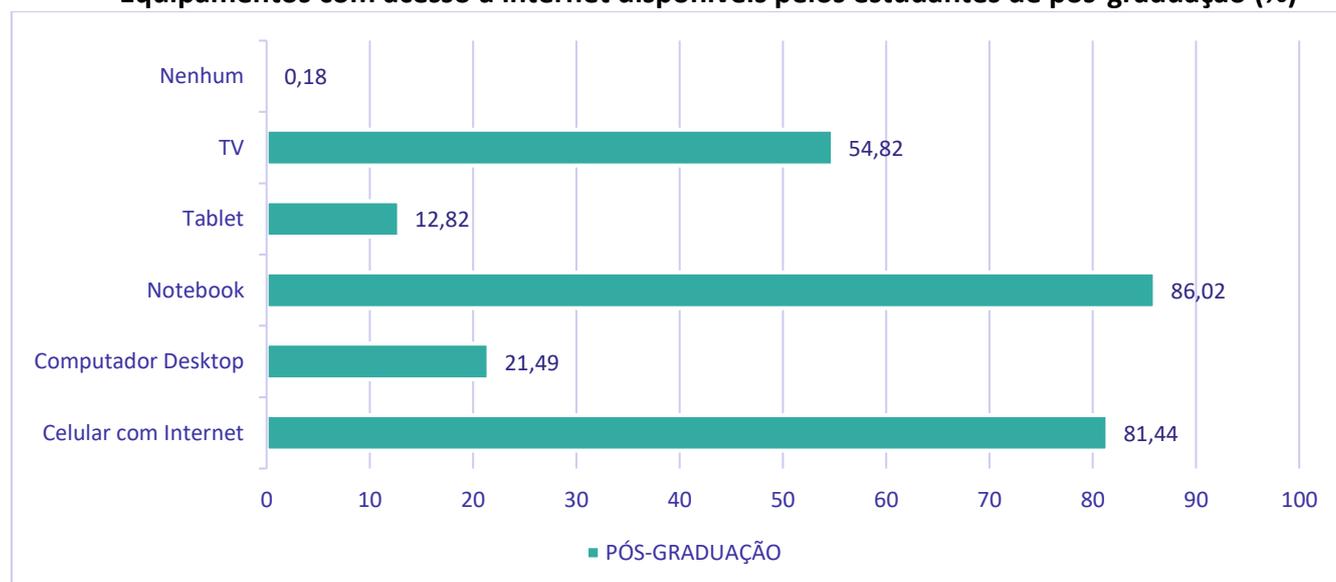
### Distribuição da faixa socioeconômica dos estudantes de pós-graduação

PÓS GRADUAÇÃO				
	Faixa socioeconômica	Quantidade	Porcentagem	Porcentagem acumulada
até 0,5, inclusive	E	180	0,1099	0,1099
0,5 a 1	D	280	0,1709	0,2808
1 a 1,5	C	345	0,2106	0,4915
1,5 a 2	B	229	0,1398	0,6313
mais de 2	A	604	0,3687	1,0000

Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

As tipologias de equipamentos disponíveis para os estudantes de pós-graduação correspondem a: 86,02% dos estudantes responderam que possuem notebook; 81,44% possuem celulares com internet; 54,82% aparelhos de televisão; 21,49% têm computadores de mesa; 12,82% têm tablets e 0,18 % não tem nenhum dos equipamentos listados.

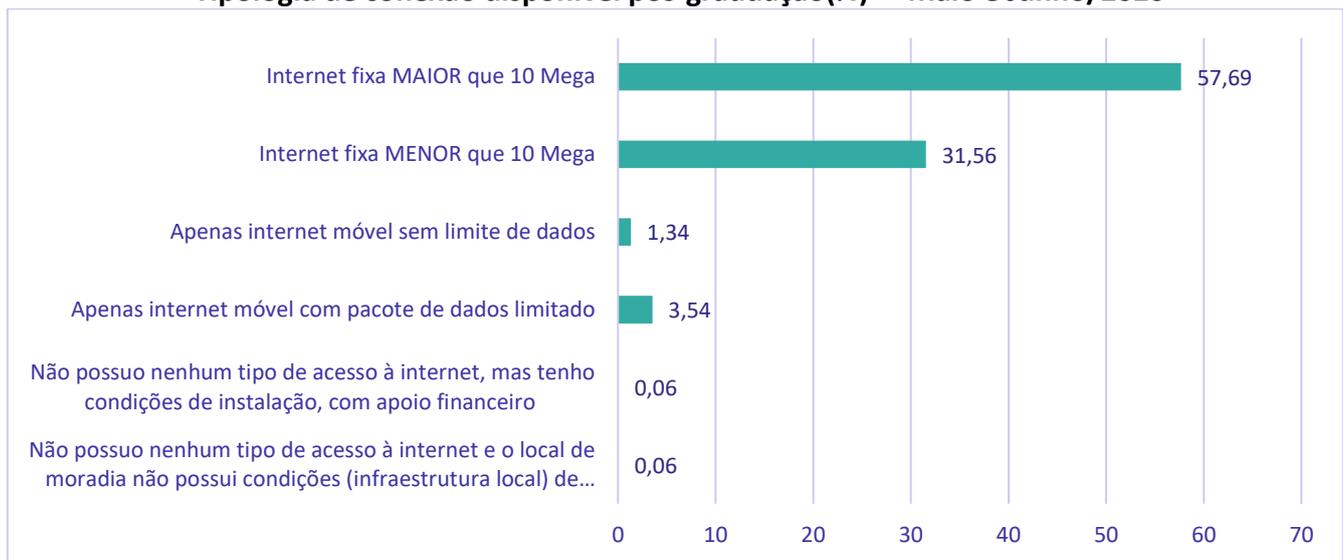
### Equipamentos com acesso à internet disponíveis pelos estudantes de pós-graduação (%)



Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

Quanto à tipologia de conexão disponível, 57,69% responderam que possuem uma internet fixa maior de 10 mega, 31,56% que possuem internet fixa menor que 10 mega e um grupo em torno de 4,94% com a necessidade de melhorias significativas em suas condições de acesso. A última alternativa dessa questão é a mais preocupante, pois será necessário analisar detalhadamente a situação desse grupo de estudantes, pois se trata de 0,06% (1), que respondeu que não tem a infraestrutura local para instalação da internet em sua residência.

**Tipologia de conexão disponível pós-graduação(%) – Maio e Junho/2020**

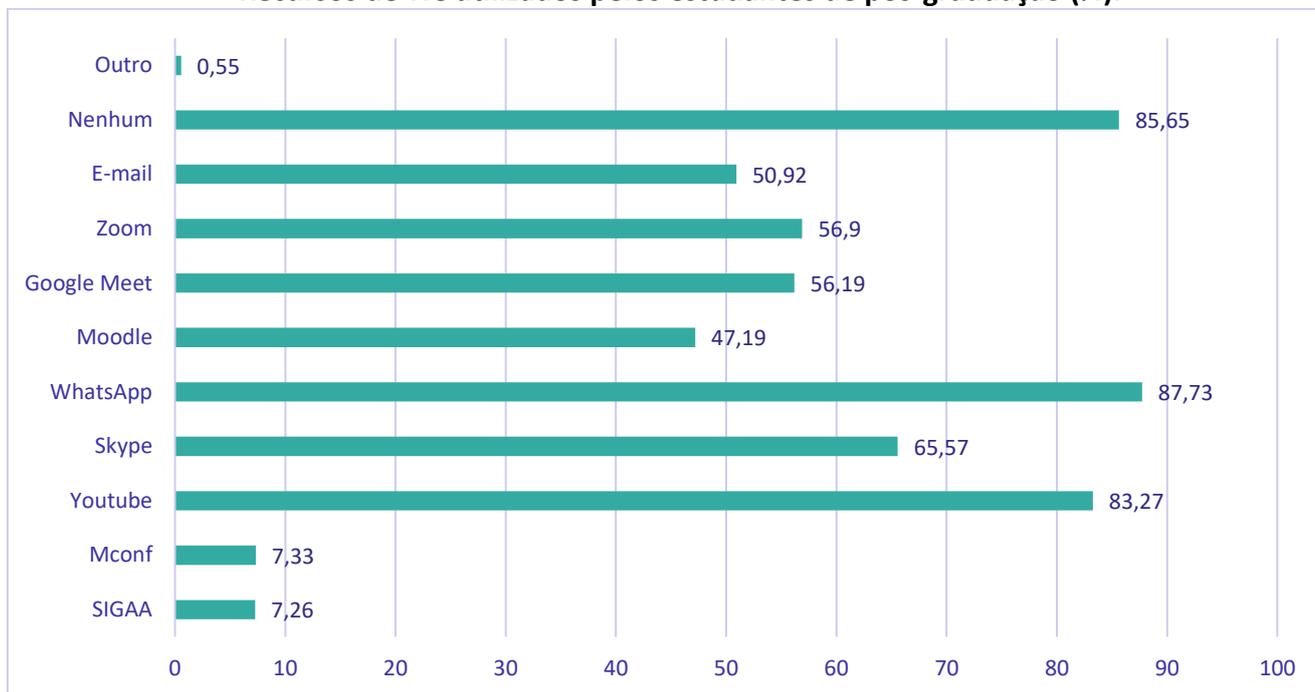


Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

Os recursos de TICs utilizados pelos estudantes de pós-graduação foram indicados como: o uso de e-mail (50,92%) bem menor em relação aos estudantes de graduação; aplicativo Whatsapp (87,73%); aplicativo Youtube (83,27%); plataforma Moodle (41,19%); aplicativo Skype (65,57%); Google meet (56,19%); plataforma Zoom (56,9%), entre outros.

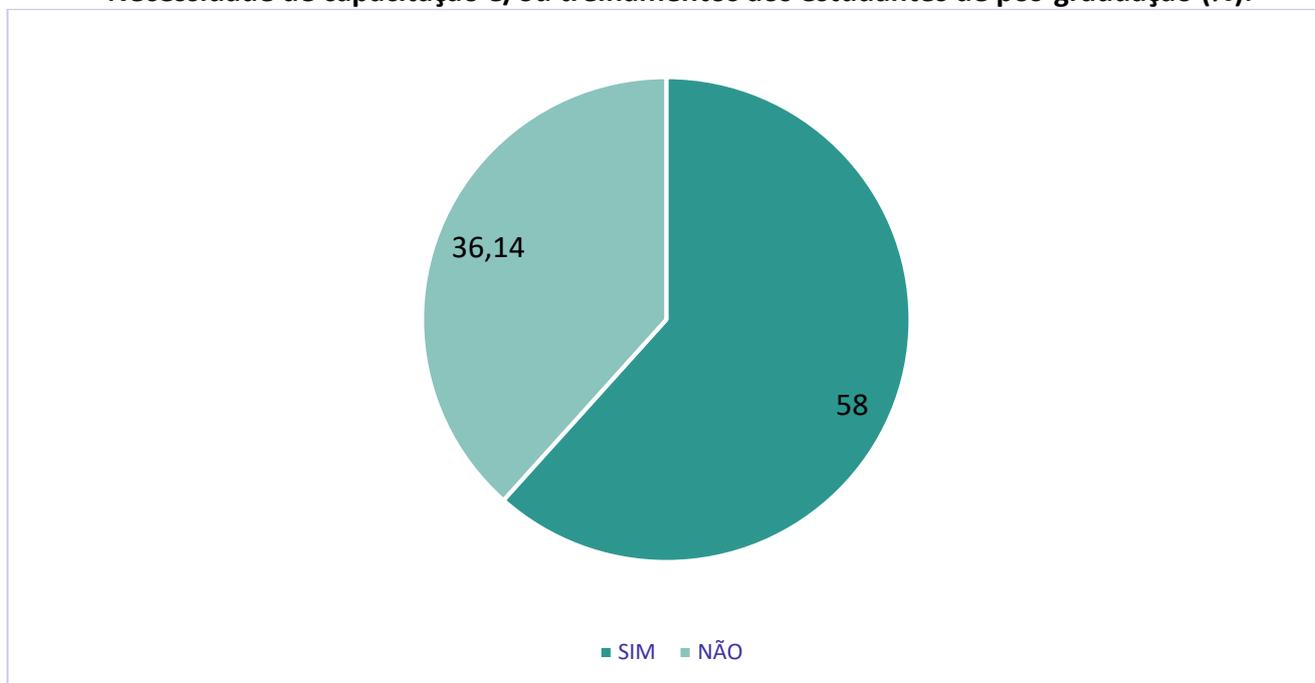
No grupo dos estudantes de pós-graduação, também é identificada uma parcela significativa dos nossos estudantes que possuem facilidade de operação de ferramentas e mecanismo de comunicação virtual. Vale destacar que 58% dos estudantes indicaram a necessidade de fornecimento de ações que possam oferecer a capacitação e/ou treinamentos em ambientes virtuais.

### Recursos de TIC utilizados pelos estudantes de pós-graduação (%).



Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

### Necessidade de capacitação e/ou treinamentos aos estudantes de pós-graduação (%).



Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

---

A partir do estudo realizado foi possível identificar o perfil do estudante de pós-graduação, conforme apresentado no painel síntese abaixo e a apresentação do diagnóstico e definidos em graus de possibilidades (baixa, média e alta) para a adesão ao ensino remoto emergencial.

De acordo com as estimativas para os estudantes de pós-graduação, é possível diagnosticar,

- 3 (10) estudantes com baixa possibilidade de adesão ao ensino remoto, em decorrência da falta de infraestrutura local, sendo necessário a elaboração de ações específicas (caso a caso) para o seu atendimento;
- 533 (613) estudantes com baixa possibilidade de adesão ao ensino remoto, em decorrência de outras questões (aptidão ou pessoais);
- 10 (22) estudantes com média possibilidade, com o oferecimento de condições financeiras para aquisição ou uso de equipamentos;
- 205 (257) estudantes com média possibilidade, com o oferecimento de condições financeiras para a aquisição do acesso via internet;
- 327 (391) estudantes com alta possibilidade, com o oferecimento de cursos de capacitação e/ou treinamentos para garantir o manuseio e a utilização adequada das ferramentas TICs;

Para os demais estudantes da pós-graduação, não foram identificadas necessidades específicas para adesão ao ensino remoto.

**Itens de análise para pós-graduação (cruzamento de dados consolidados)**

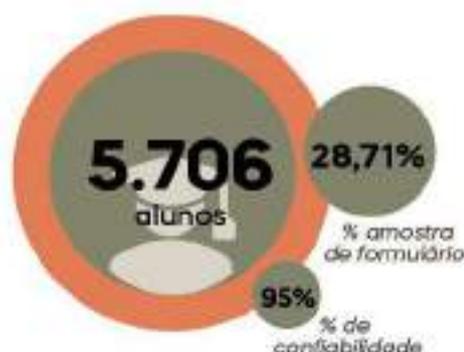
POPULAÇÃO , N = 5706										
		Estimativa pontual		Margem(±)	Estimativa por Intervalo (p)		Estimativa		Intervalo para Quantidade	
Resposta	Qdade	p	q = 1-p	Z* raiz(p*q/n)	p_mínimo	p_máximo	Qdade	Margem(±)	Qdade mínima	Qdade máxima
Necessidade de equipamento	3	0,0018	0,9982	0,0021	-0,0002	0,0039	10,5	11,8	0,0	22,3
Necessidade de internet = 1+58	59	0,0360	0,9640	0,0090	0,0270	0,0450	205,5	51,5	154,0	257,0
Falta de infraestrutura	1	0,0006	0,9994	0,0012	-0,0006	0,0018	3,5	6,8	-3,3	10,3
Outras questões (não se considera apto aula remota)	153	0,0934	0,9066	0,0141	0,0793	0,1075	533,0	80,4	452,6	613,4
Necessidade de capacitação/treinamento	94	0,0574	0,9426	0,0113	0,0461	0,0687	327,5	64,3	263,2	391,7

Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

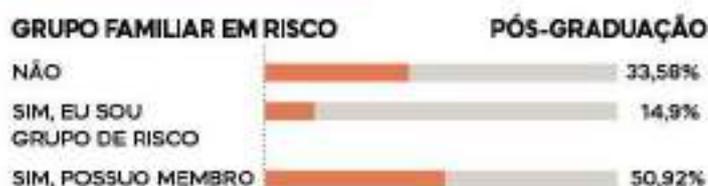
# PERFIL DOS ESTUDANTES

DE PÓS-GRADUAÇÃO | UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

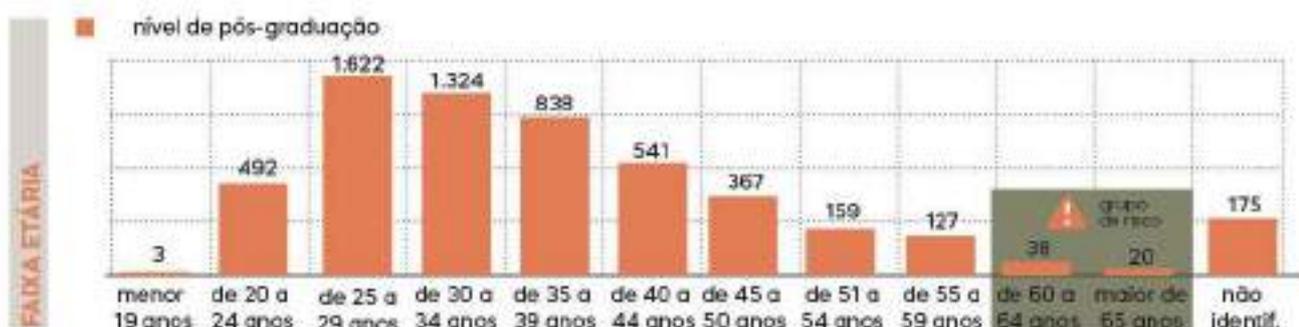
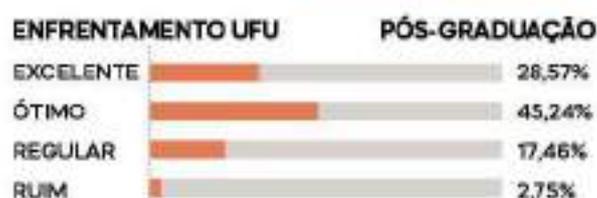
COVID-19 | COLETA MAIO/JUNHO 2020



## AMOSTRA GRUPO DE RISCO

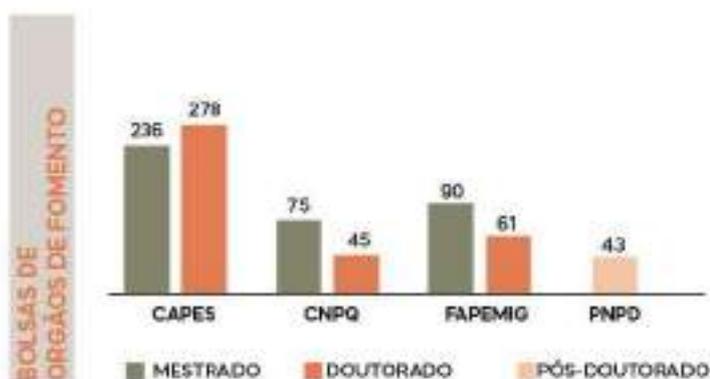


## AMOSTRA SATISFAÇÃO

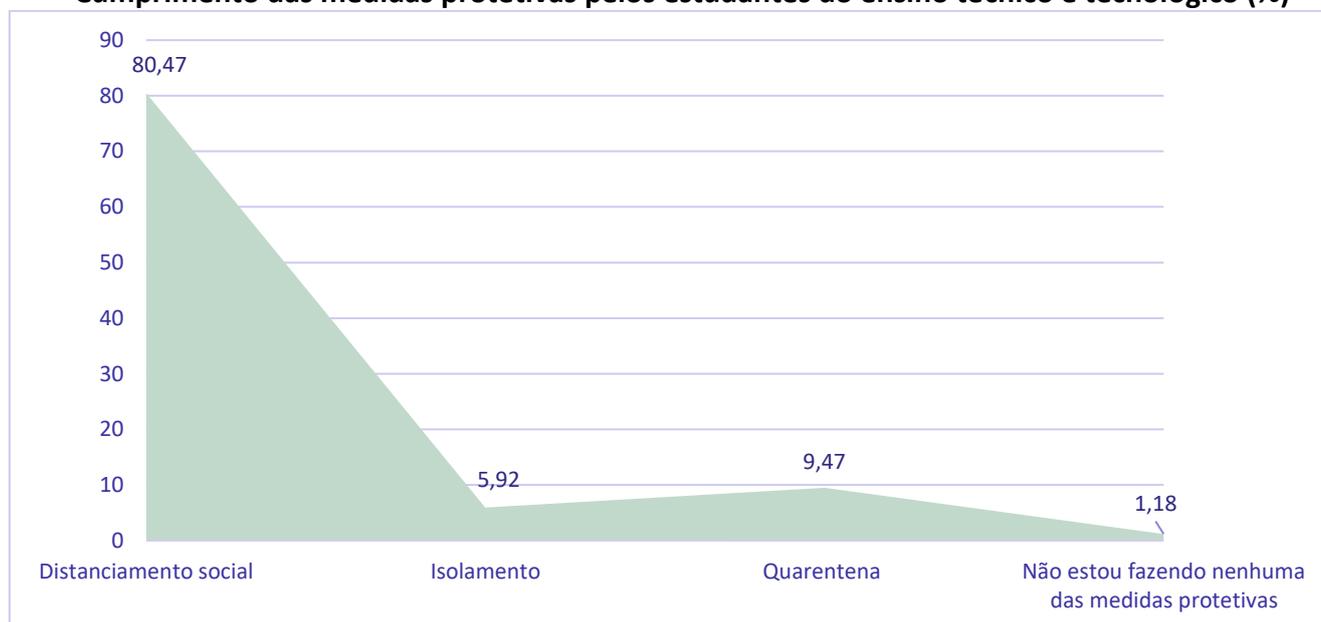


## PERFIL DE ACESSO REMOTO E EQUIPAMENTOS

Item de análise	área sem infraestrutura	outras questões	necessidade de equipamentos	necessidade de internet	necessidade de capacitação/treinamento
Amostra	1	153	3	59	94
Estimativa para população	10,3	613,4	22,3	257,0	391,7
Diagnóstico	BAIXA POSSIBILIDADE	BAIXA POSSIBILIDADE	MEDIA POSSIBILIDADE	MEDIA POSSIBILIDADE	ALTA POSSIBILIDADE



### Cumprimento das medidas protetivas pelos estudantes do ensino técnico e tecnológico (%)



Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

Também como estudo inédito nessa Instituição foi verificada a faixa socioeconômica dos estudantes do ensino técnico e tecnológico: em universo de 169 estudantes, constatamos que 39,05% estão na faixa socioeconômica “E”; 34,91% na faixa “D”; 11,83 %, faixa “C”; 4,73 %, na faixa “B” e 9,5 % na faixa “A”. Os dados foram analisados e verificados os índices de confiança.

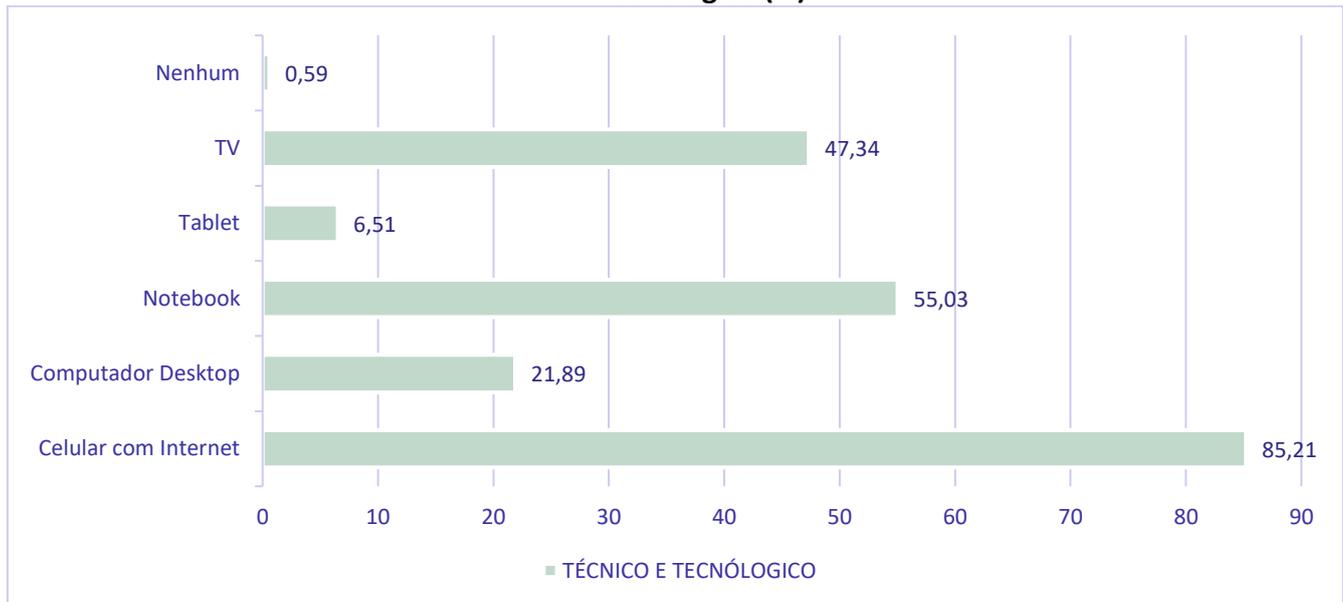
### Distribuição da faixa socioeconômica dos estudantes do ensino técnico e tecnológico

ENSINO TÉCNICO E TECNOLÓGICO				
	Faixa socioeconômica	Quantidade	Porcentagem	Porcentagem acumulada
até 0,5, inclusive	E	66	0,3905	0,3905
0,5 a 1	D	59	0,3491	0,7396
1 a 1,5	C	20	0,1183	0,8580
1,5 a 2	B	8	0,0473	0,9053
mais de 2	A	16	0,0947	1,0000

Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

As tipologias de equipamentos disponíveis para os estudantes do ensino técnico e tecnológico foram: 85,21% responderam que possuem celular com internet; 55,03% possuem notebook; 47,34% aparelhos de televisão; 21,89% têm computadores de mesa; 6,51% possuem tablets e 0,59% não tem nenhum dos equipamentos listados.

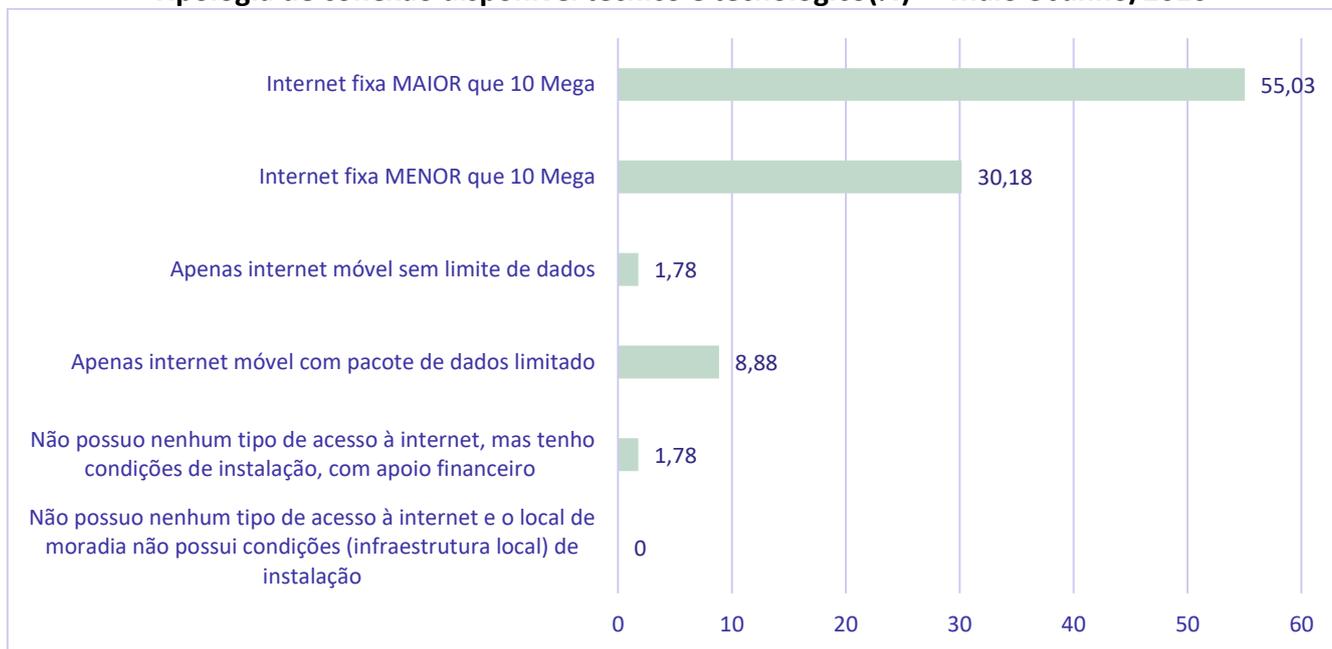
#### Equipamentos com acesso à internet disponíveis pelos estudantes de ensino técnico e tecnológico (%)



Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

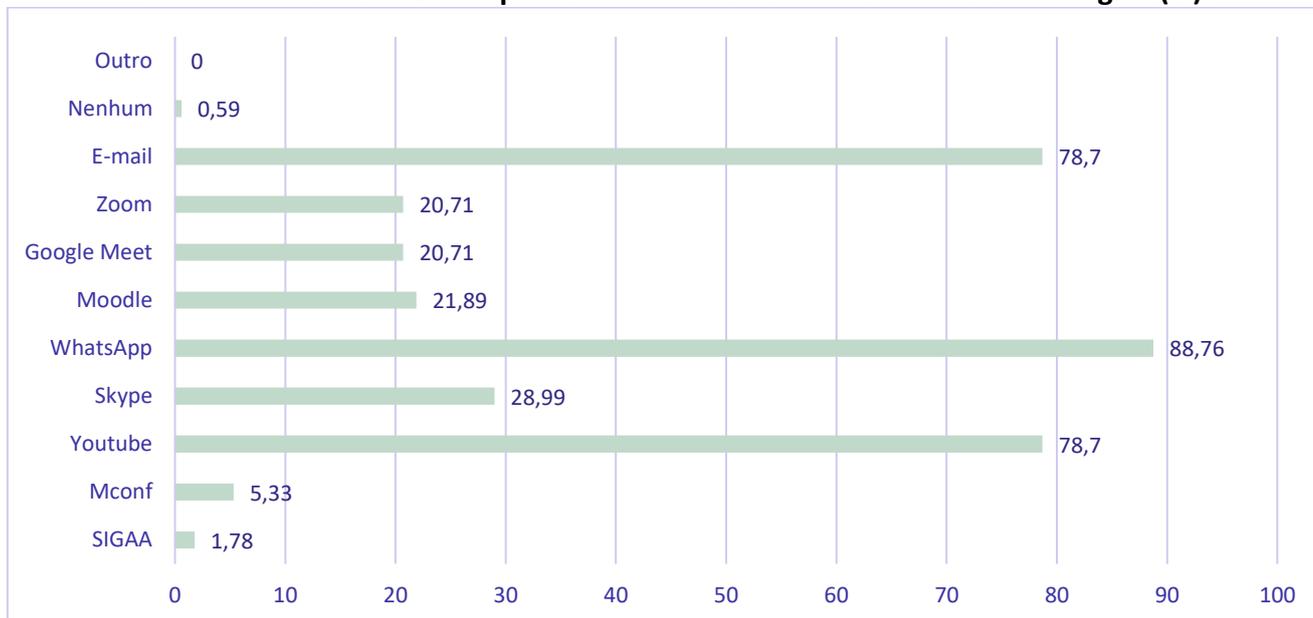
A tipologia de conexão disponível: 55,03% responderam que possuem uma internet fixa maior de 10 mega; 30,18% possuem internet fixa menor que 10 mega e um grupo em torno de 12,44% tem necessidade de melhorias significativas em suas condições de acesso. Os recursos de TICs utilizados pelos estudantes de ensino técnico e tecnológico foram indicados como: o uso de e-mail (78,7%); aplicativo Whatsapp (88,76%); aplicativo Youtube (78,7%); plataforma Moodle (21,89%), aplicativo Skype (28,99%); Google meet (20,71%); plataforma Zoom (20,71%), entre outros. O estudo mostra que 41,42% dos estudantes têm necessidade de fornecimento de ações que possam oferecer a capacitação e/ou treinamentos em ambientes virtuais.

### Tipologia de conexão disponível técnico e tecnológico(%) – Maio e Junho/2020



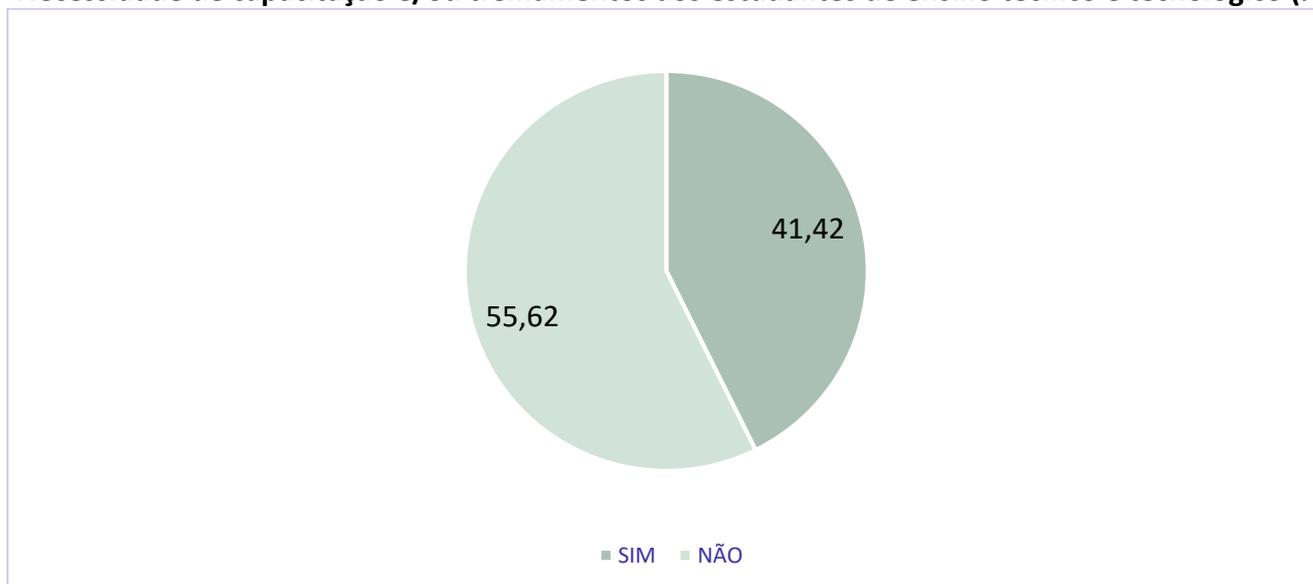
Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

### Recursos de TIC utilizados pelos estudantes de ensino técnico e tecnológico (%).



Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

### Necessidade de capacitação e/ou treinamentos aos estudantes de ensino técnico e tecnológico (%).



Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

Com o estudo realizado foi possível identificar o perfil do estudante do ensino técnico e tecnológico, conforme apresentado no painel síntese abaixo e a apresentação do diagnóstico, inclusive com sua validação, definidos em graus de possibilidades (baixa, média e alta) para a adesão ao ensino remoto emergencial.

De acordo com as estimativas para os estudantes de ensino técnico e tecnológico, é possível diagnosticar,

- 107 (145) estudantes com baixa possibilidade de adesão ao ensino remoto, em decorrência de outras questões (aptidão ou pessoais), já que houve a compreensão de que o estudante apesar de apresentar as condições adequadas, o mesmo, por vontade própria, indicou que não possui as condições para a realização de atividades remotos, somente presencial;
- 4 (11) estudantes com média possibilidade, com o oferecimento de condições financeiras para aquisição ou uso de equipamentos;
- 71 (103) estudantes com média possibilidade, com o oferecimento de condições financeiras para a aquisição do acesso via internet;
- 375 (426) estudantes com alta possibilidade, com o oferecimento de cursos de capacitação e/ou treinamentos para garantir o manuseio e a utilização adequada das ferramentas TICs;

Para os demais estudantes da de ensino técnico e tecnológico, não foram identificadas necessidades específicas para adesão ao ensino remoto.

**Itens de análise para o ensino técnico e tecnológico (cruzamento de dados consolidados)**

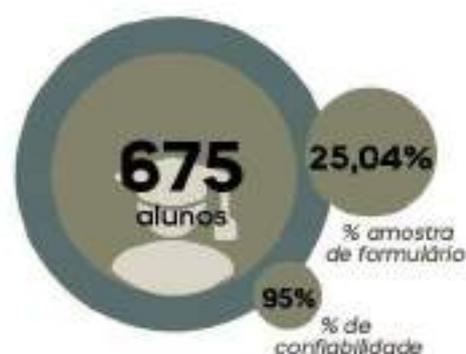
POPULAÇÃO , N = 2021										
Resposta	Qdade	Estimativa pontual		Margem(±)	Estimativa por Intervalo (p)		Estimativa	Margem(±)	Intervalo para Quantidade	
		p	q = 1-p	Z* raiz(p*q/n)	p_mínimo	p_máximo	Qdade		Qdade mínima	Qdade máxima
Necessidade de equipamentos	1	0,0059	0,9941	0,0116	-0,0056	0,0175	4,0	7,8	0,0	11,8
Necessidade de internet = 3+15	18	0,1065	0,8935	0,0465	0,0600	0,1530	71,9	31,4	40,5	103,3
Falta de infraestrutura	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras questões (não se considera apto aula remota)	27	0,1598	0,8402	0,0552	0,1045	0,2150	107,8	37,3	70,6	145,1
Necessidade de capacitação/treinamento	94	0,5562	0,4438	0,0749	0,4813	0,6311	375,4	50,6	324,9	426,0

Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

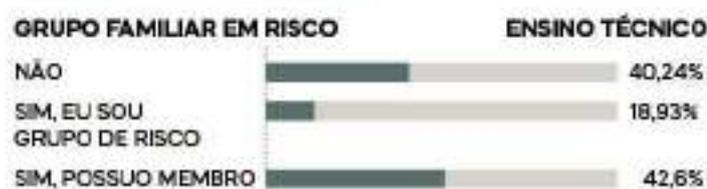
# PERFIL DOS ESTUDANTES

## ENSINO TÉCNICO E TECNOLÓGICO | UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

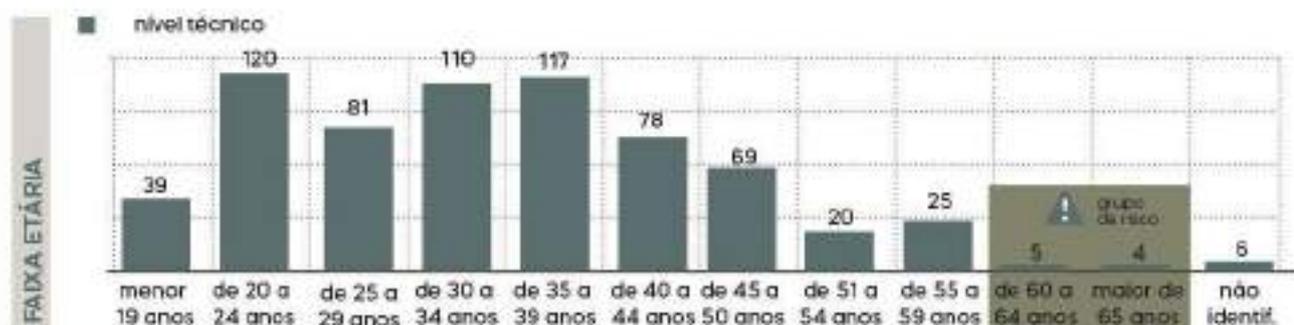
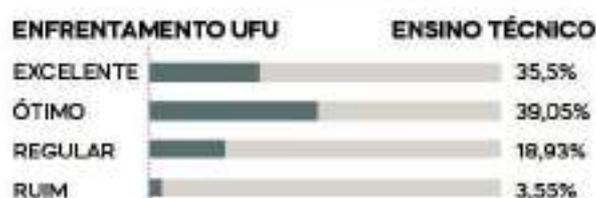
COVID-19 | COLETA MAIO/JUNHO 2020



### AMOSTRA GRUPO DE RISCO

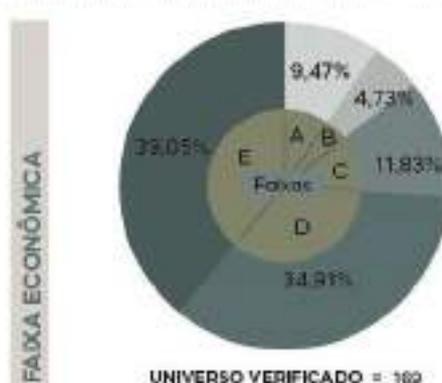
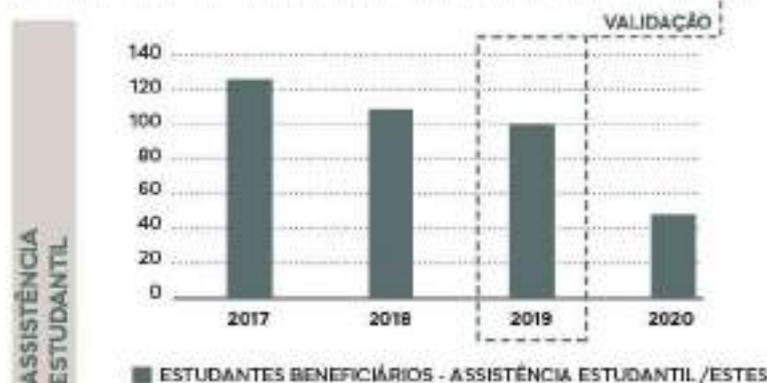


### AMOSTRA SATISFAÇÃO



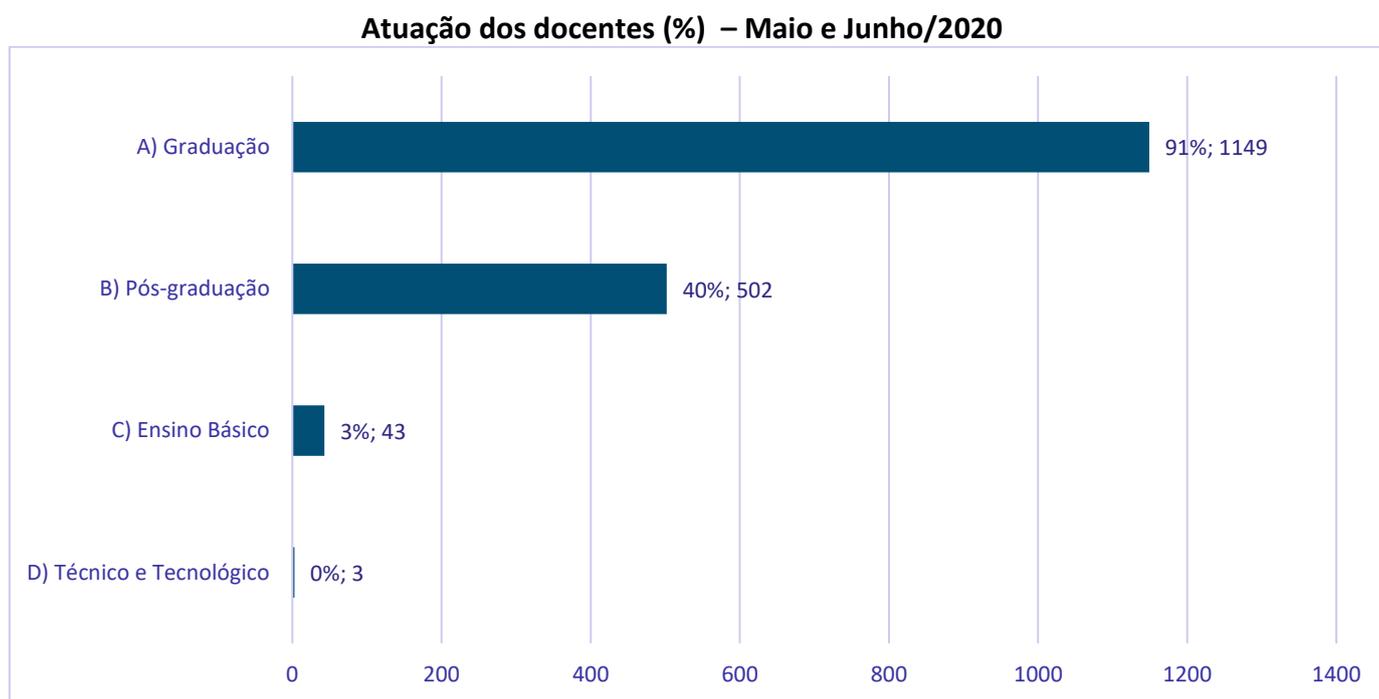
### PERFIL DE ACESSO REMOTO E EQUIPAMENTOS

Item de análise	área sem infraestrutura	outras questões	necessidade de equipamentos	necessidade de internet	necessidade de capacitação/treinamento
Amostra	0	27	1	18	94
Estimativa para população	-	145,1	11,8	103,3	426,0
Diagnóstico	BAIXA POSSIBILIDADE	BAIXA POSSIBILIDADE	MÉDIA POSSIBILIDADE	MÉDIA POSSIBILIDADE	ALTA POSSIBILIDADE



#### d) PERFIL DOS (DAS) DOCENTES

Dos 2021 docentes que compõem o quadro funcional da Universidade, 1262 participaram do processo com o preenchimento do formulário, representando um total de 62,5% do total. Dentre os 1262 participantes, 1149 (91% do total) informaram que dão aulas em cursos de graduação, 502 fazem parte de programas de pós-graduação (40% do total), 43 lecionam no ensino básico (3% do total) e 3 docentes (0,24% do total) lecionam em cursos técnicos e tecnológicos. Os dados estão dispostos no gráfico a seguir:

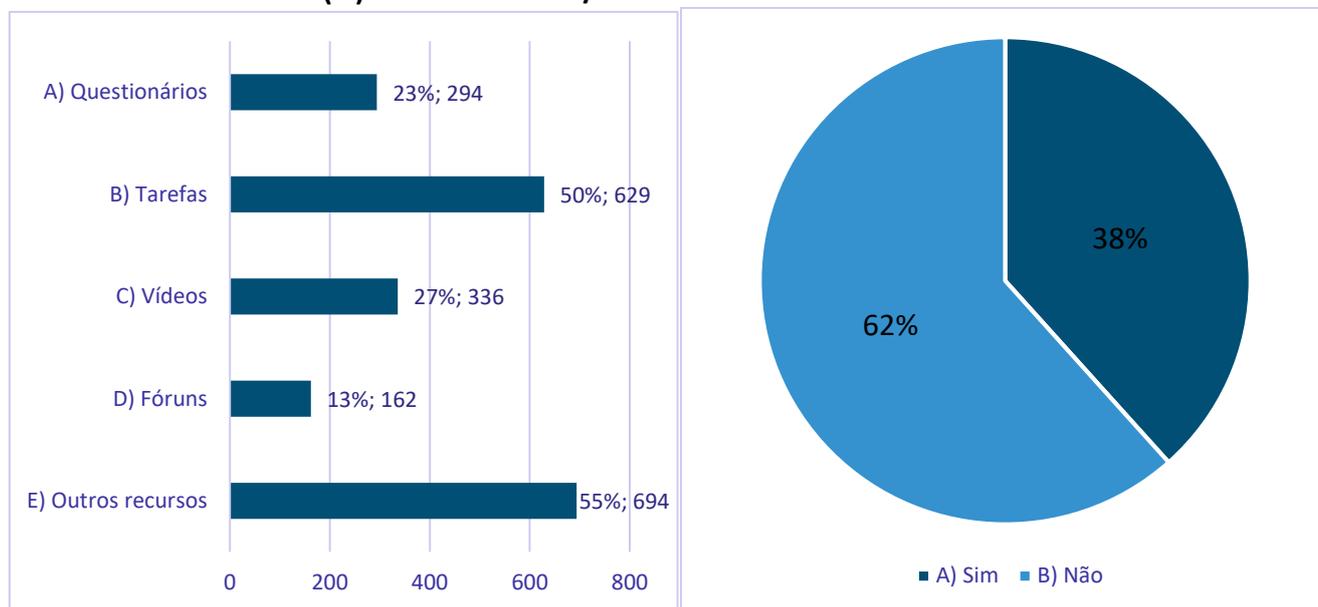


Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

Questionados sobre as ferramentas habitualmente utilizadas para ensino e comunicação de maneira virtual com alunos e orientandos, 23% dos participantes (294 pessoas) disseram que já fazem o uso de questionários, 50% (629 pessoas) informaram que fazem o uso de tarefas virtuais, 27% (336 pessoas) utilizam vídeos nas suas atividades de ensino e 55% (694 pessoas) utilizam outros recursos de TIC disponíveis.

Apesar de já utilizarem ferramentas virtuais, conforme questionamento descrito acima, para a distribuição de material e comunicação com o corpo discente, apenas 481 pessoas responderam que já possuem algum tipo de experiência como docente em atividades remotas, representando 38% dos participantes. Assim, os demais 772 docentes, 62% do total de participantes, informaram que ainda não tiveram experiências com atividades remotas, conforme pode-se constatar nos gráficos abaixo.

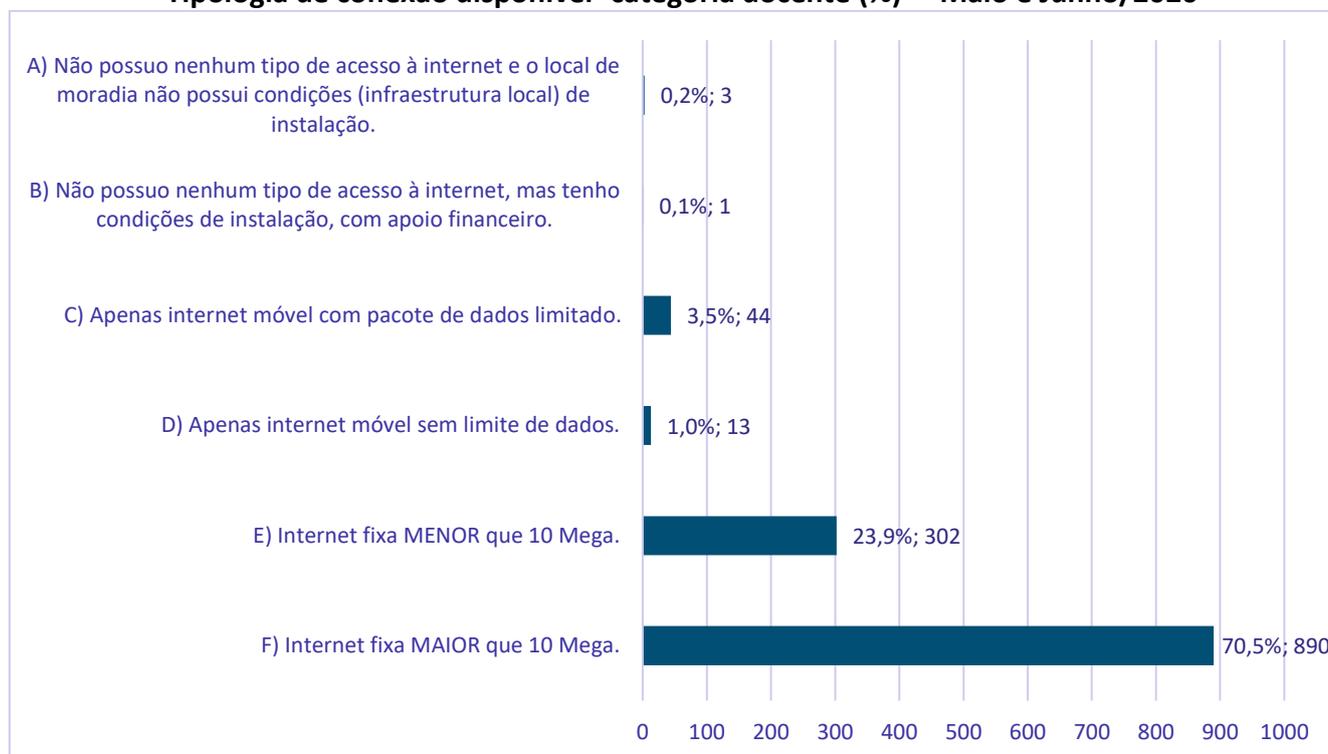
**A) Recursos no campo virtual são utilizados para envio de material e comunicação e B) Experiências em atividades remotas (%) – Maio e Junho/2020**



Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

Ao se tratar da disponibilidade e qualidade do acesso à internet, 890 docentes, representando 70,5% dos participantes, afirmaram ter uma conexão de internet fixa com velocidade igual ou superior a 10 MB/s; 302 docentes, representando 23,9% dos participantes, possuem internet fixa com velocidade inferior a 10 MB/s; 44 docentes, equivalendo a 3,5% dos participantes, responderam possuir apenas acesso à internet móvel com pacote de dados limitados; 13 docentes, 1% do total, possuem somente acesso à internet móvel, no entanto, sem limite de dados; 3 docentes (0,2% do total) afirmaram não possuir internet e que em suas residências não existe a infraestrutura necessária à instalação de internet fixa; e 1 pessoa (0,1% do total) respondeu não possuir acesso à internet, mas havendo apoio financeiro é possível realizar a instalação.

### Tipologia de conexão disponível- categoria docente (%) – Maio e Junho/2020

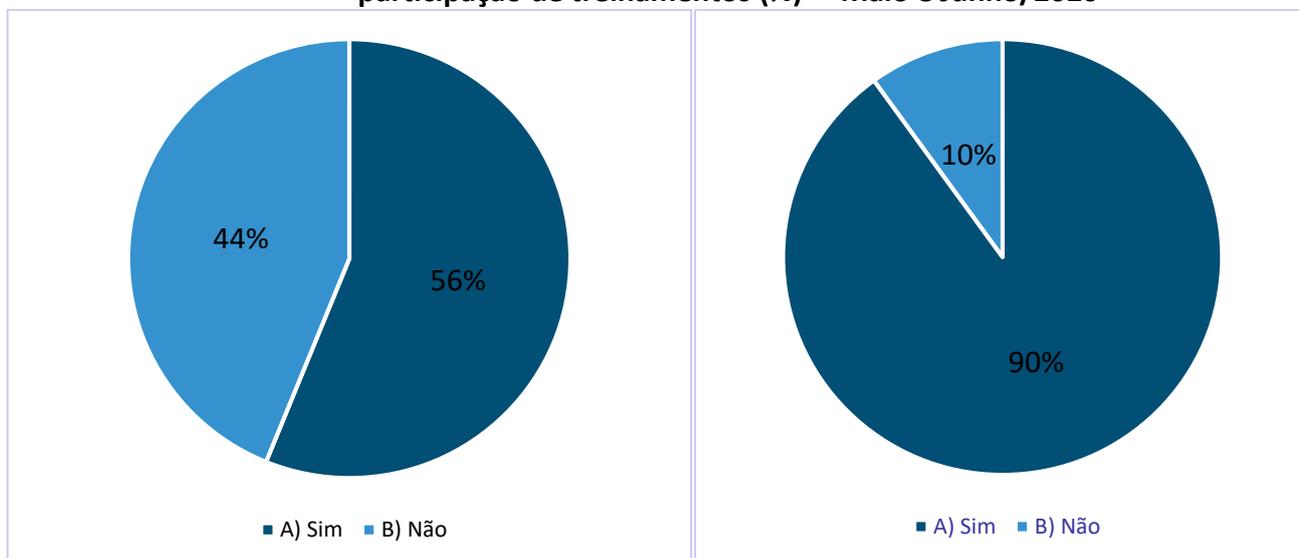


Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

Ao se tratar especificamente das capacidades do profissional em exercer a docência através de atividades virtuais, mantendo-se a qualidade das aulas presenciais, 703 docentes, 56% do total de participantes da pesquisa, afirmaram ter condições de dar continuidade ao seu trabalho virtualmente sem perda de qualidade, enquanto 549 docentes, 44% do total, declararam não estar em condições, no momento, de exercer suas atividades sem a presença física no local de trabalho.

Ainda que uma parcela significativa dos docentes (44% da amostra) declare que não está em condições de adaptar suas atividades ao trabalho remoto, sem perda de qualidade, 1130 docentes, 90% dos participantes, responderam que participariam de treinamentos para conhecer novas tecnologias ou aperfeiçoar suas habilidades com atividades remotas. Desta maneira, apenas 125 docentes, representando 10% dos docentes consultados, responderam que não participariam dos treinamentos oferecidos.

**A) Condições para ministrar atividades virtuais com qualidade e B) Disponibilidade para participação de treinamentos (%) – Maio e Junho/2020**

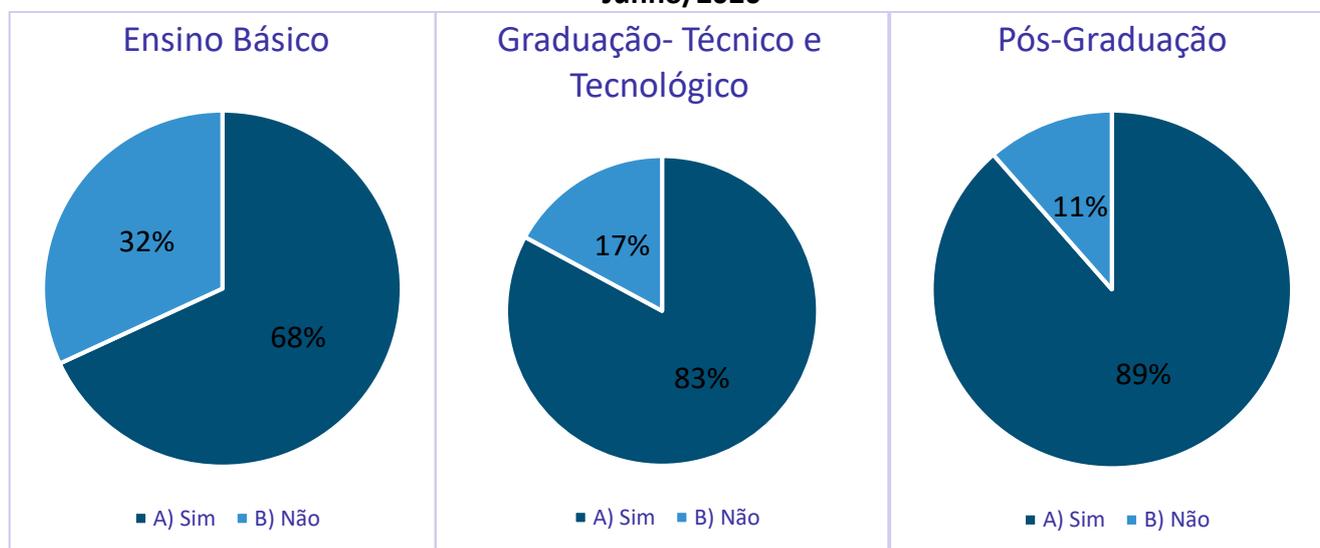


Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

Perguntados sobre a possibilidade de trabalhar as disciplinas lecionadas remotamente, 83% dos docentes que dão aulas em cursos de graduação/técnico/tecnológico afirmaram ser possível realizar a adaptação das disciplinas, enquanto 17% responderam não haver esta possibilidade. Em relação aos docentes dos cursos de pós-graduação, 89% dos participantes responderam que é possível continuar com as atividades das disciplinas remotamente e 11% disseram não ser possível.

Ainda sobre a possibilidade de continuidade nas atividades de ensino de maneira remota, 68% dos docentes de disciplinas do Ensino Básico disseram ser possível realizar a adaptação de suas disciplinas para continuidade de maneira virtual, enquanto 32% responderam não ser possível, conforme os gráficos apresentados a seguir.

**Possibilidade de adequação de componentes curriculares para forma remota (%) – Maio e Junho/2020**



Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

Com o estudo realizado foi possível identificar o perfil dos (das) docentes, conforme apresentado no painel síntese abaixo e a apresentação do diagnóstico, definidos em graus de possibilidades (baixa, média e alta) para a adesão ao trabalho remoto emergencial.

De acordo com as estimativas para os docentes, é possível diagnosticar,

- 770 (824) docentes com alta possibilidade de adesão ao trabalho remoto, em decorrência de experiência em atividade remota;
- 1809 (1844) docentes com alta possibilidade, com o oferecimento de cursos de capacitação e/ou treinamentos para garantir o manuseio e a utilização adequada das ferramentas TICs;
- 1125 (1181) docentes com alta possibilidade, pois possuem ambientes para atividades virtuais com qualidade;
- 1585 (1631) docentes com alta possibilidade, possuem a condição de readequação de disciplinas para a atividades remotas.

Para os demais docentes não foram identificadas necessidades específicas para adesão ao trabalho remoto.

**Itens de análise os (as) docentes (cruzamento de dados consolidados)**

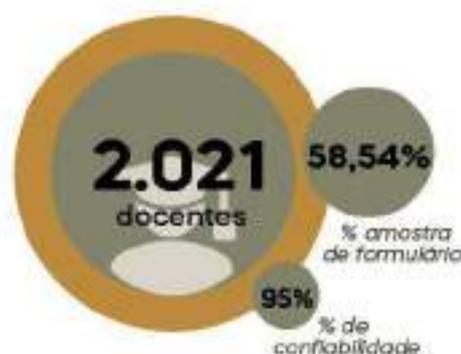
POPULAÇÃO , N = 2021										
		Estimativa pontual		Margem(±)	Estimativa por Intervalo (p)		Estimativa		Intervalo para Quantidade	
Resposta	Qdade	p	q = 1-p	Z* raiz(p*q/n)	p_mínimo	p_máximo	Qdade	Margem(±)	Qdade mínima	Qdade máxima
Tem experiência em ativid. remota	481	0,3811	0,6189	0,0268	0,3543	0,4079	770,3	54,2	716,1	824,4
Participaria de treinamento	1130	0,8954	0,1046	0,0169	0,8785	0,9123	1809,6	34,1	1775,5	1843,7
Ambiente p/ ativid virtuais c/ qualidade	703	0,5571	0,4429	0,0274	0,5296	0,5845	1125,8	55,4	1070,4	1181,2
Disciplina adequada p ativid remota	990	0,7845	0,2155	0,0227	0,7618	0,8072	1585,4	45,8	1539,6	1631,3

Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

# PERFIL DOS DOCENTES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COVID-19 | COLETA MAIO/JUNHO 2020



## AMOSTRA POR CAMPUS



## AMOSTRA GRUPO DE RISCO



## AMOSTRA SATISFAÇÃO



## FAIXA ETÁRIA



## PERFIL DE ACESSO REMOTO E EQUIPAMENTOS

Item de análise	tem experiência em atividade remota	necessidade de capacitação/treinamento	possui ambientes de qualidade	necessidade de readequar disciplinas
Amostra	481	1.130	703	990
Estimativa para população	824,4	1.843,7	1.181,2	1.631,3
Diagnóstico	ALTA POSSIBILIDADE	ALTA POSSIBILIDADE	ALTA POSSIBILIDADE	ALTA POSSIBILIDADE

## ATUAÇÃO DOS DOCENTES MAIO/JUNHO 2020



## PERCENTUAL DE CASOS CONFIRMADOS DE COVID-19



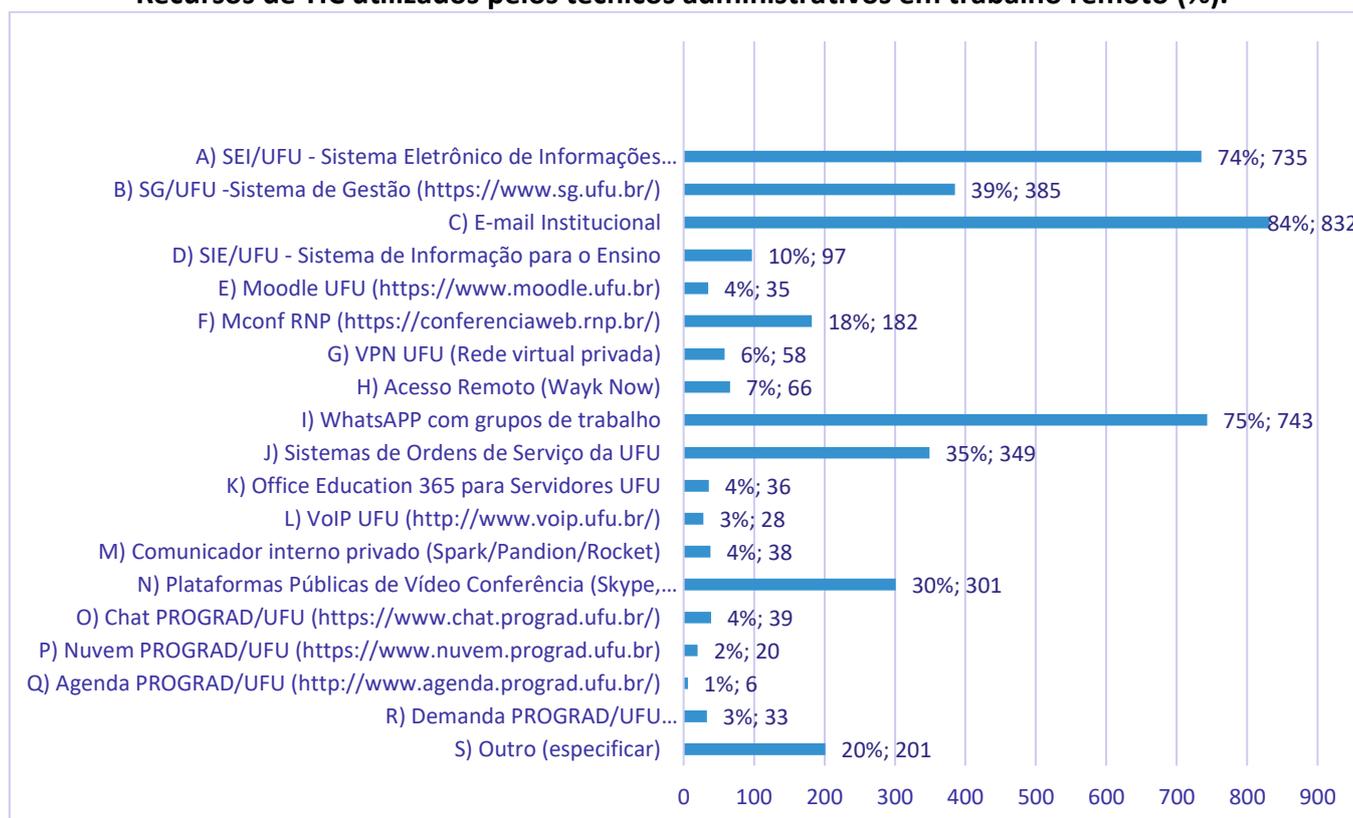
## e) PERFIL DOS (DAS) TÉCNICOS (AS) ADMINISTRATIVOS

Dos 2.967 técnicos administrativos na situação de ativos permanentes da Universidade, 994 participaram do processo com o preenchimento do questionário, representando um total de 33,5% dos servidores.

Quanto à análise dos recursos de TICs utilizados pelos técnicos administrativos para a realização do trabalho remoto, destacam-se os sistemas: e-mail institucional, SEI (Sistema Eletrônico de Informações) e o SG (Sistema de Gestão), sendo que 832 usam o e-mail institucional, representando 84% da amostra, 735 utilizam o SEI (74%), e 385 utilizam o SG, correspondendo a 39% do total de técnicos que responderam à pesquisa. Os recursos citados são responsáveis pela comunicação, controle de processos administrativos e gestão de recursos em geral. Por meio dos dados coletados, é possível notar a crucial importância dessas ferramentas para o cumprimento das atividades administrativas que dizem respeito à Universidade.

A distribuição completa dos recursos citados na pesquisa pode ser verificada no gráfico a seguir:

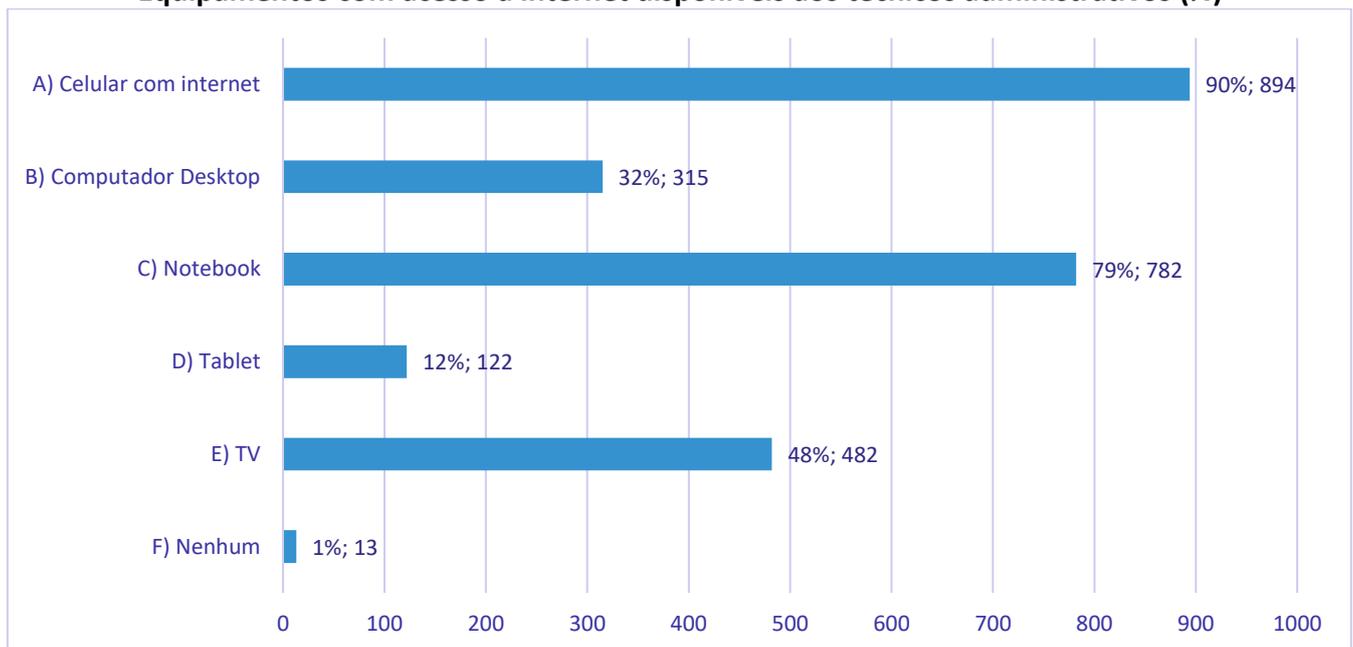
**Recursos de TIC utilizados pelos técnicos administrativos em trabalho remoto (%).**



Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

Quanto aos equipamentos utilizados durante o trabalho remoto, constatamos que o celular é citado por 894 participantes (90% dos técnicos), logo em seguida aparece o notebook (782 técnicos, ou seja, 79%); as TVs foram citadas por 482 participantes (48% do total); computador de mesa por 315 participantes (32% do total); tablet por 122 pessoas (12% do total) e 13 pessoas (1% do total) disseram não ter acesso a nenhum equipamento de TIC para realizar seu trabalho de maneira remota. Os dados estão dispostos no gráfico a seguir:

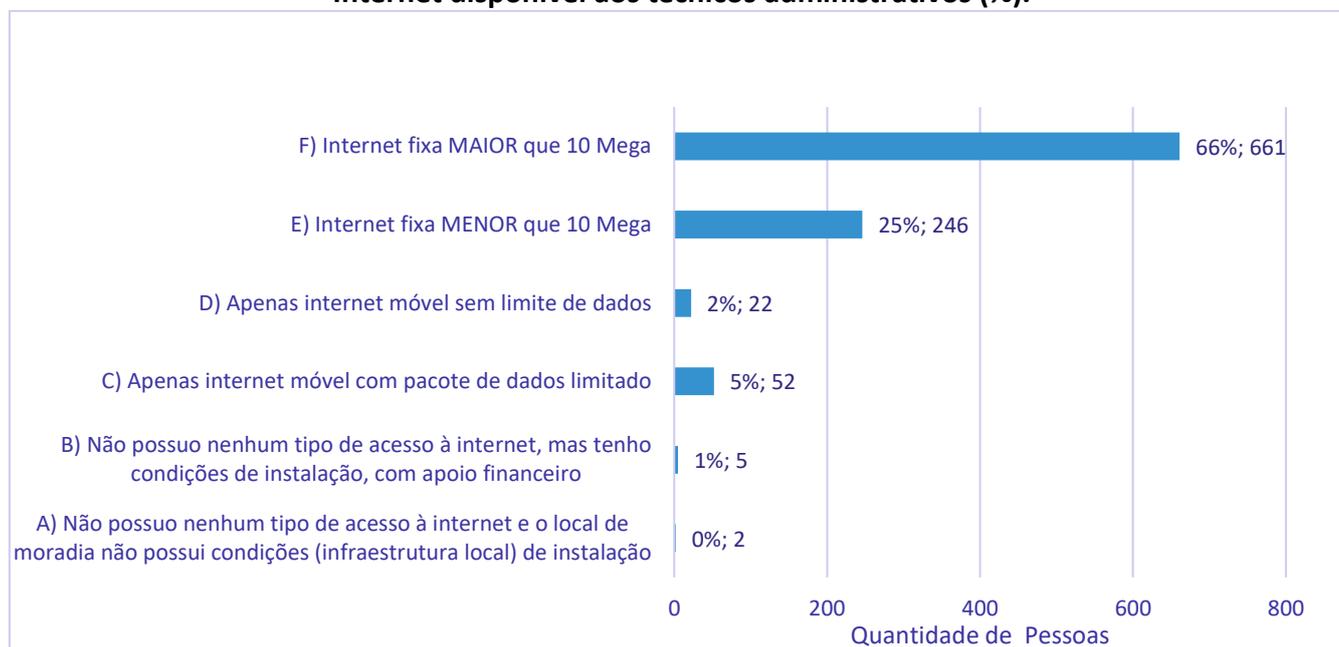
**Equipamentos com acesso à internet disponíveis aos técnicos administrativos (%)**



Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

Quanto à disponibilidade e à qualidade do acesso à internet: 661 técnicos administrativos, representando 66% dos participantes, afirmaram ter uma conexão de internet fixa com velocidade igual ou superior a 10 MB/s; 246 técnicos (25% dos participantes) afirmaram que possuem internet fixa com velocidade inferior a 10 MB/s; 22 técnicos, representando 2% da amostra, disseram que têm acesso à internet móvel ilimitada; já 52 técnicos (5% do total) disseram contar apenas com pacote de dados limitados; 5 técnicos, 1% do total, disseram que não possuem nenhum tipo de acesso à Internet mas têm condições de instalação com apoio financeiro; enquanto 2 servidores, ou seja, 0,2%, responderam que, além de não possuírem nenhum tipo de acesso à internet, o local de moradia não tem infraestrutura para instalação do acesso.

### Internet disponível aos técnicos administrativos (%).

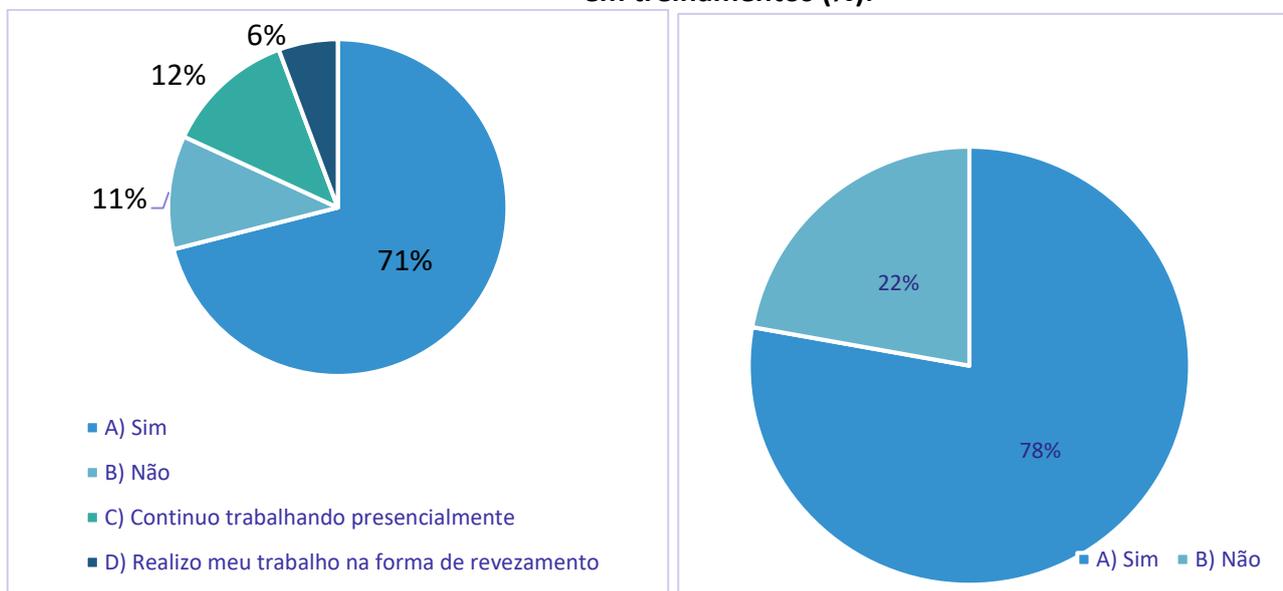


Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

Questionados se receberam orientações das chefias para a realização do trabalho remoto, 703 técnicos administrativos responderam que “sim”, representando 71% do total; 108 (11% do total) responderam que “não”; 123 (12%) permanecem trabalhando presencialmente e 56 participantes (6% do total) afirmaram que estão trabalhando em forma de revezamento. Do total de entrevistados, 811 técnicos estão trabalhando remotamente, sendo que 703 (86%) disseram que estão sendo adequadamente orientados pela chefia e 108 (14%) disseram que não estão sendo orientados. Os dados estão dispostos no gráfico a seguir:

Com relação à possibilidade de oferta de treinamento para a realização de trabalho remoto, 772 técnicos se dispuseram a participar dos cursos, o que equivale a 78% do total de participantes do questionário realizado. Os demais 220 técnicos administrativos (22% da amostra) afirmaram não ter disponibilidade ou condições para participação do treinamento, de acordo com os dados dispostos no gráfico a seguir:

**A) Orientações da chefia para o trabalho remoto e B) Disponibilidade para participação em treinamentos (%).**



Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

A partir do estudo realizado foi possível identificar o perfil dos (as) técnicas administrativas, conforme apresentado no painel síntese abaixo e a apresentação do diagnóstico, definidos em graus de possibilidades (baixa, média e alta) para a adesão ao trabalho remoto emergencial.

De acordo com as estimativas para os técnicos administrativos, é possível diagnosticar,

- 39 (60) técnicos administrativos com média possibilidade de adesão ao trabalho remoto, em decorrência da falta de equipamentos de TICs;
- 170 (213) técnicos administrativos com média possibilidade, em decorrência da falta de internet adequada;
- 2304 (2381) técnicos administrativos com alta possibilidade, com o oferecimento de cursos de capacitação e/ou treinamentos para garantir o manuseio e a utilização adequada das ferramentas TICs.

Para os (as) demais técnicos administrativos não foram identificados necessidades específicas para adesão ao trabalho remoto.

**Itens de análise os (as) técnicos administrativos (cruzamento de dados consolidados)**

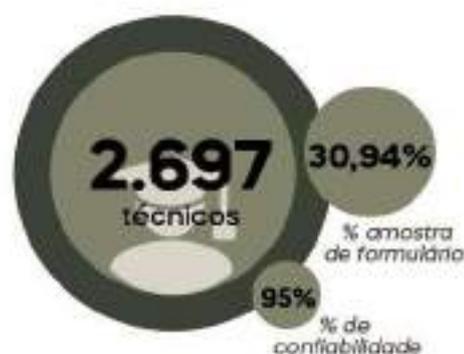
POPULAÇÃO , N = 2967										
		Estimativa pontual		Margem(±)	Estimativa Intervalar (p)		Estimativa		Intervalo p/ Quantidade	
Resposta	Qdade	p	q = 1-p	Z* raiz(p*q/n)	p_mínimo	p_máximo	Qdade	Margem(±)	Qdade mínima	Qdade máxima
Não tem algum equip.( cel,notebook,..)	13	0,0131	0,9869	0,0071	0,0060	0,0201	38,8	21,0	17,8	59,8
Precisa de algum auxílio internet ( 52+5)	57	0,0573	0,9427	0,0145	0,0429	0,0718	170,1	42,9	127,3	213,0
Está executando ativ. remota	703	0,7072	0,2928	0,0283	0,6790	0,7355	2098,4	83,9	2014,5	2182,3
Participaria de treinamento	772	0,7767	0,2233	0,0259	0,7508	0,8026	2304,4	76,8	2227,5	2381,2

Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

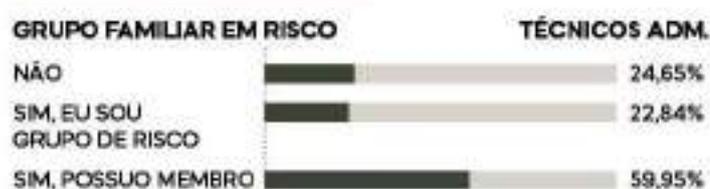
# PERFIL DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

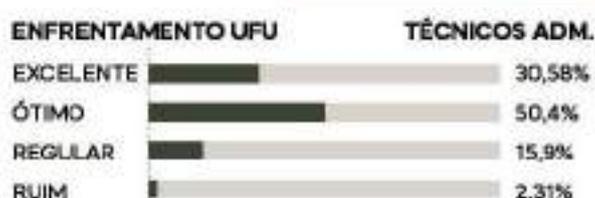
COVID-19 | COLETA MAIO/JUNHO 2020



### AMOSTRA GRUPO DE RISCO



### AMOSTRA SATISFAÇÃO



### FAIXA ETÁRIA

#### TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS - UFU

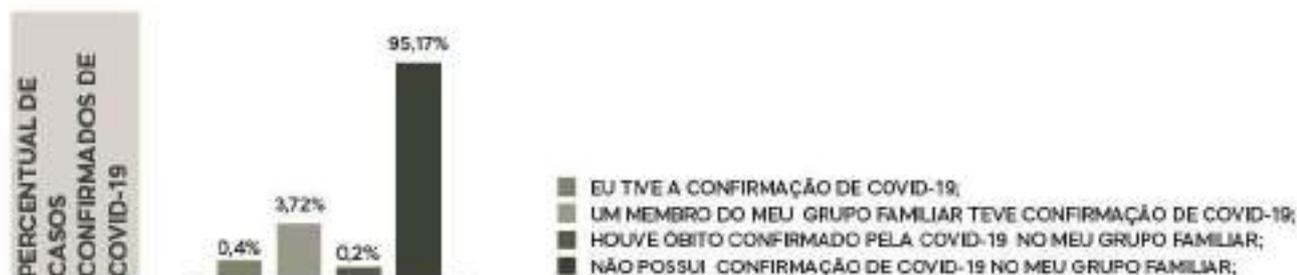


#### TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS - HC



### PERFIL DE ACESSO REMOTO E EQUIPAMENTOS

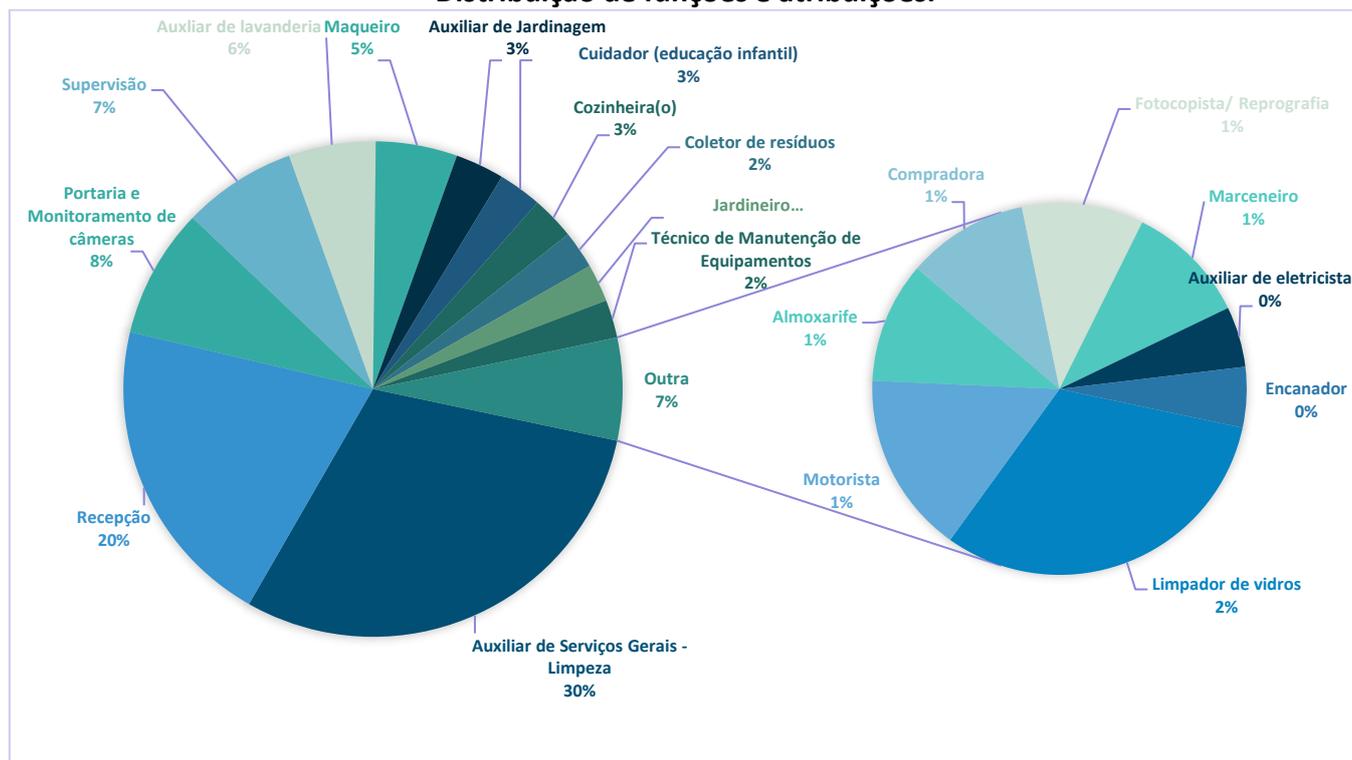
Item de análise	necessidade de equipamentos	necessidade de Internet	está executando atividade remota	necessidade de capacitação/treinamento
Amostra	13	57	703	772
Estimativa para população	59,8	213,0	2.182,3	2.381,2
Diagnóstico	MÉDIA POSSIBILIDADE	MÉDIA POSSIBILIDADE	ALTA POSSIBILIDADE	ALTA POSSIBILIDADE



## f) PERFIL DOS (DAS) COLABORADORES (AS)

Dos 1347 colaboradores que prestam serviços na dependência da Universidade, 284 (duzentos e oitenta e quatro) participaram do processo com o preenchimento do formulário. Dentre os respondentes, verificou-se que eles estão distribuídos em 20 (vinte) funções e atribuições como pode ser verificado no gráfico abaixo:

**Distribuição de funções e atribuições.**



Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

Destaque para a quantidade de colaboradores (as) ocupantes dos cargos de Auxiliar de Serviços Gerais – Limpeza e Recepcionistas que, juntos, representam 50,35% da amostra. Os dados dos cargos ocupados pelos colaboradores estão pormenorizados na tabela apresentada a seguir:

**Tipologias das funções e atribuições.**

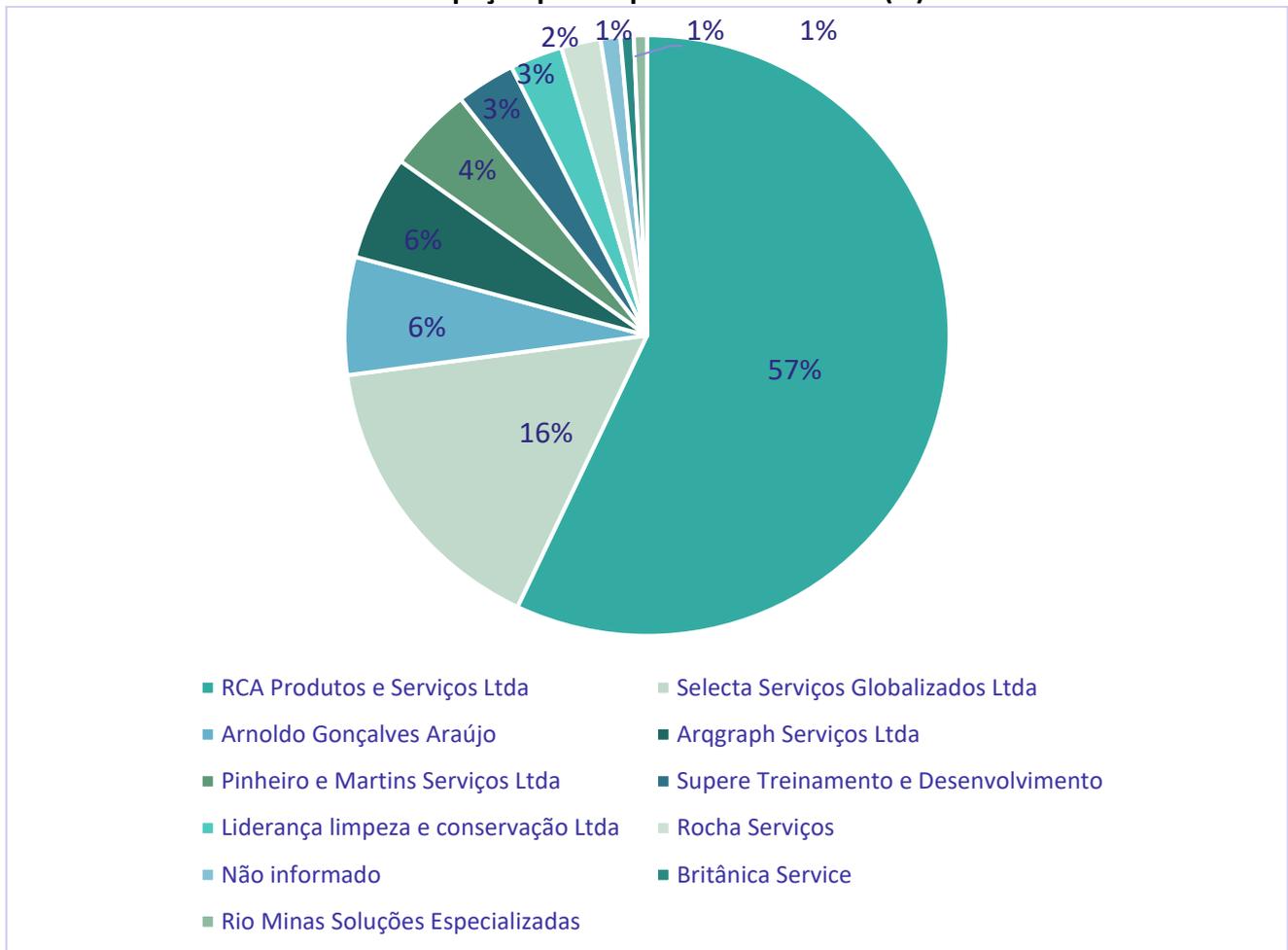
Função/Atribuição	Quantidade de Pessoas	% do total
Auxiliar de Serviços Gerais - Limpeza	85	29,93%
Recepção	58	20,42%
Portaria e Monitoramento de câmeras	24	8,45%
Supervisão	21	7,39%
Auxiliar de lavanderia	16	5,63%
Maqueiro	15	5,28%

<b>Auxiliar de Jardinagem</b>	9	3,17%
<b>Cuidador (educação infantil)</b>	8	2,82%
<b>Cozinheira(o)</b>	8	2,82%
<b>Coletor de resíduos</b>	7	2,46%
<b>Jardineiro</b>	7	2,46%
<b>Técnico de Manutenção de Equipamentos</b>	7	2,46%
<b>Limpador de vidros</b>	6	2,11%
<b>Motorista</b>	3	1,06%
<b>Almoxarife</b>	2	0,70%
<b>Compradora</b>	2	0,70%
<b>Fotocopista / Reprografia</b>	2	0,70%
<b>Marceneiro</b>	2	0,70%
<b>Auxiliar de eletricista</b>	1	0,35%
<b>Encanador</b>	1	0,35%
<b>TOTAL</b>	284	100,00%

Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

Quanto às empresas contratadas, constatou-se que 57% dos colaboradores (as) participantes são funcionários da RCA Produtos e Serviços Ltda. Cabe ressaltar ainda que, apesar da participação de colaboradores (as) vinculados a 10 (dez) empresas terem respondido ao formulário, outras 4 (quatro) empresas não tiveram nenhum participante. O gráfico a seguir apresenta a distribuição dos participantes por empresa:

**Participação por empresas contratadas (%)**



Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

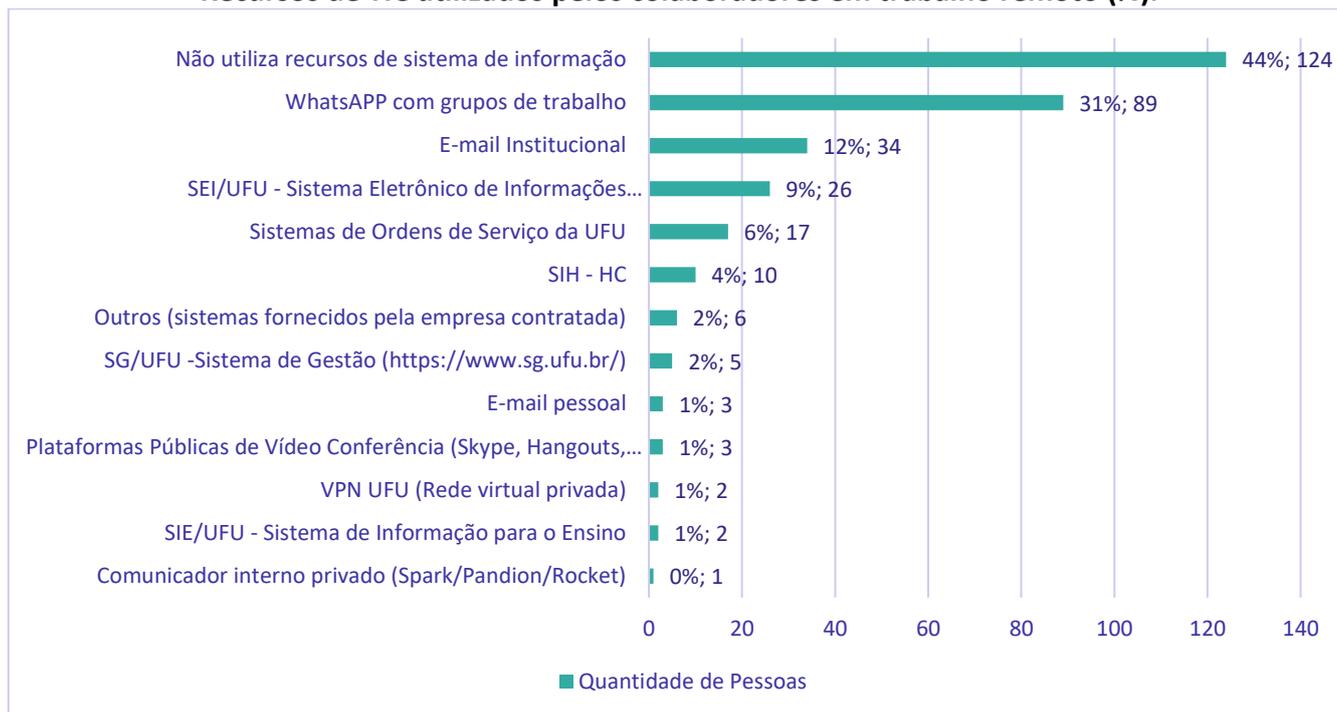
Iniciando a análise dos recursos disponíveis ao servidor para a realização do trabalho remoto, ficou evidenciado que 124 participantes, representando 44% da amostra, não utilizam quaisquer recursos de sistema de informação e comunicações para a execução das suas atividades. Este resultado pode ser justificado considerando a natureza dos cargos ocupados pela maior parte dos colaboradores, por serem atividades estritamente relacionadas à presença física nos seus locais de trabalho, tais como aqueles relacionados à limpeza e manutenção de estruturas físicas e mobiliários.

Vale ressaltar ainda que, dentre os recursos utilizados pelos colaboradores em trabalho remoto, os 3 (três) mais citados referem-se a recursos de comunicação, sendo eles o Whatsapp, citado por 89 colaboradores (representando 31% dos participantes); o E-mail institucional, usado por 34 colaboradores (12% dos participantes); e SEI/UFU, com 26 respostas (9% dos participantes).

Ainda em relação aos recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), evidenciou-se que os recursos mais voltados à área acadêmica não foram citados nas respostas, são eles: Moodle UFU

(<https://www.moodle.ufu.br>), Mconf RNP (<https://conferenciaweb.rnp.br/>), Acesso Remoto (Wayk Now), Office Education 365 para Servidores UFU, VoIP UFU (<http://www.voip.ufu.br/>), Chat PROGRAD/UFU (<https://www.chat.prograd.ufu.br/>), Nuvem PROGRAD/UFU (<https://www.nuvem.prograd.ufu.br/>), Agenda PROGRAD/UFU (<http://www.agenda.prograd.ufu.br/>), Demanda PROGRAD/UFU (<https://www.demanda.prograd.ufu.br/>). A distribuição completa dos recursos citados na pesquisa podem ser verificadas no gráfico a seguir:

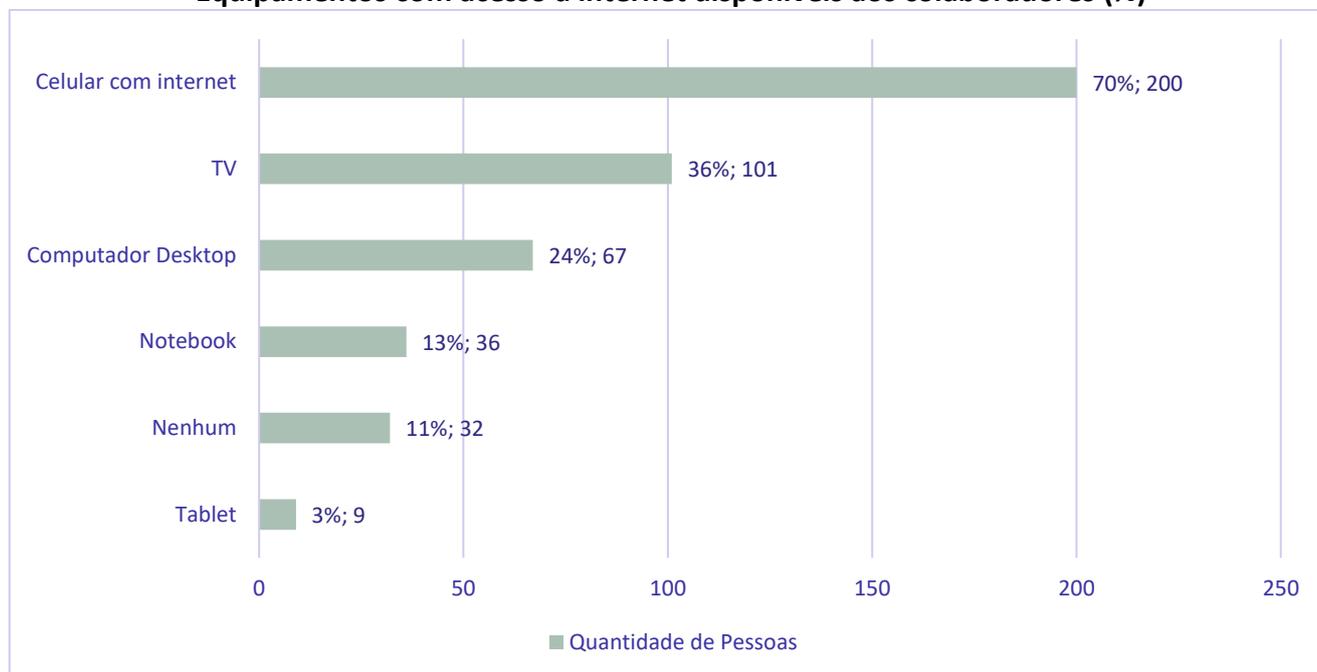
### Recursos de TIC utilizados pelos colaboradores em trabalho remoto (%).



Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

Tratando-se dos equipamentos em posse dos colaboradores (as), para utilização durante o trabalho remoto, constatou-se que o celular é o equipamento que se destaca, sendo citado por 200 participantes (70% dos colaboradores), TVs foram citadas por 101 participantes (36% do total), computador de mesa por 67 participantes (24% do total), notebook por 36 participantes (13% do total), tablete por 9 pessoas (3% do total) e 32 pessoas (11% do total) disseram não ter acesso a nenhum equipamento de TIC para realizar seu trabalho de maneira remota. Os dados estão dispostos no gráfico a seguir:

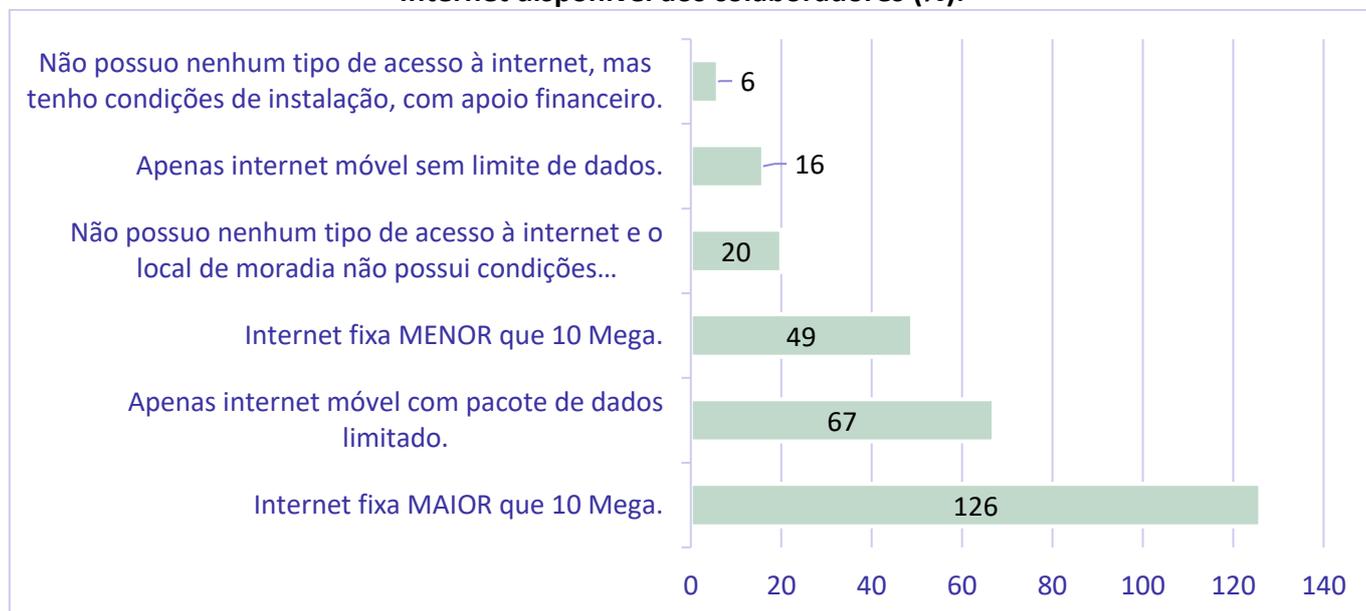
### Equipamentos com acesso à internet disponíveis aos colaboradores (%)



Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

Ao se tratar da disponibilidade e qualidade do acesso à internet, 126 colaboradores, representando 44% dos participantes, afirmaram ter uma conexão de internet fixa com velocidade igual ou superior a 10 MB/s; 67 colaboradores, representando 24% dos participantes, afirmaram que possuem apenas acesso à internet móvel com pacote de dados limitados; 49 colaboradores (17% do total) possuem internet fixa com velocidade inferior a 10 MB/s; 16 pessoas (6% do total) responderam que possuem apenas internet móvel, no entanto, com pacotes ilimitados. Os demais 26 participantes (9% do total) afirmaram não possuir nenhum tipo de acesso à internet, sendo que 20 informaram que sua residência não possui infraestrutura para instalação de internet e 6 pessoas informaram que não possuem situação financeira que permita a instalação de internet, representando 7% e 2% do total de respostas recebidas, respectivamente.

### Internet disponível aos colaboradores (%).



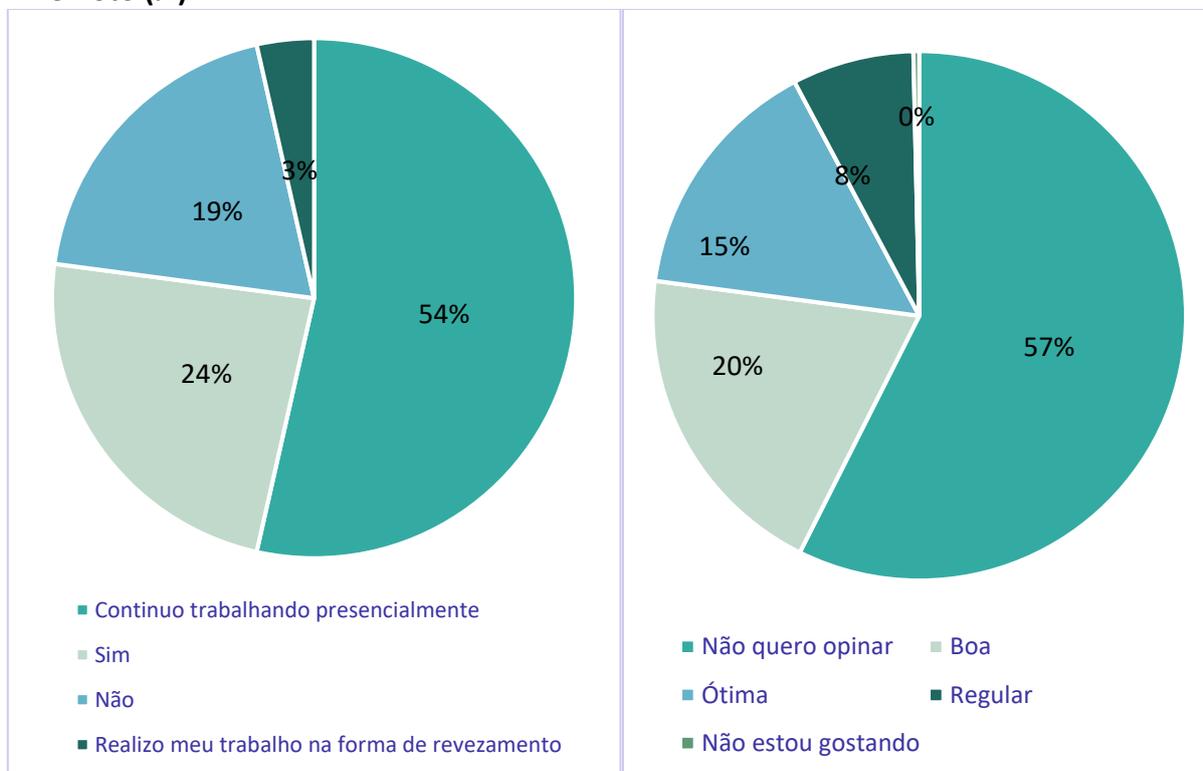
Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

Questionados se receberam orientações das chefias para a realização do trabalho remoto, 152 participantes, representando 54% do total, responderam que permanecem trabalhando presencialmente e 10 participantes (3% do total) afirmaram que estão trabalhando em forma de revezamento. Daqueles que estão realizando seu trabalho exclusivamente de maneira remota, 67 colaboradores (24% do total) disseram que receberam orientações da sua chefia de como proceder, contudo, 55 participantes (19% do total) não receberam orientações de como realizar seu trabalho.

Questionados sobre como tem sido a experiência no trabalho remoto, até o momento, 163 colaboradores preferiram não opinar, representando 57% do total dos participantes. Este resultado está alinhado com os dados apresentados na questão anterior, uma vez que 54% dos participantes afirmaram que ainda permaneceram em trabalho presencial. Não havendo outra alternativa para utilizar e na impossibilidade de realizar uma avaliação, a maior parte dos participantes que não estão em trabalho remoto optou por não responder a esta pergunta.

Em relação às outras alternativas, 56 participantes (20% do total) disseram que a experiência é boa; 43 colaboradores (15% do total) avaliaram como ótima a experiência, 21 pessoas (8% do total) avaliaram como regular e apenas 1 pessoa (0,35% do total) disse não estar gostando de realizar o seu trabalho de maneira remota.

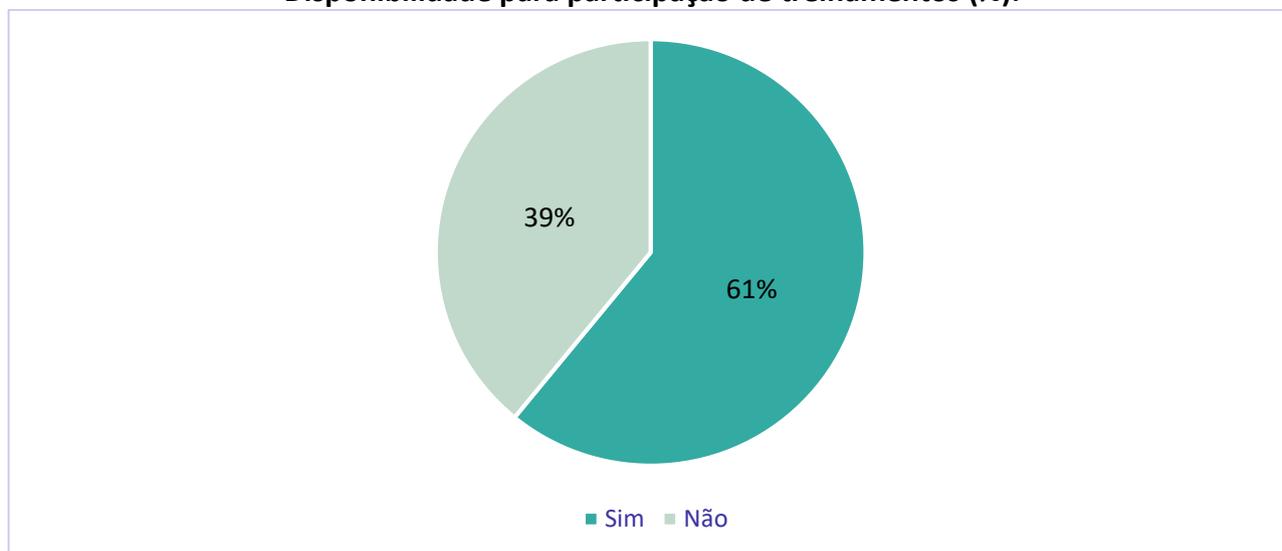
**A) Orientações da chefia para o trabalho remoto e B) Avaliação da experiência do trabalho remoto (%).**



Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

Na hipótese de realização de um treinamento para conhecer novas tecnologias ou aperfeiçoar as habilidades com atividades virtuais para o trabalho remoto, 173 colaboradores, que representam 61% dos participantes, responderam que teriam interesse de participar, os demais 111 colaboradores, que representam 39% dos participantes, informaram não haver disponibilidade ou condições para participação dos treinamentos oferecidos.

### Disponibilidade para participação de treinamentos (%).



Fonte: Pesquisa de Monitoramento à COVID-19 (coleta Maio/Junho/2020).  
Universidade Federal de Uberlândia.

A partir do estudo realizado foi possível identificar o perfil dos (as) colaboradores (as), conforme apresentado no painel síntese abaixo e a apresentação do diagnóstico, definidos em graus de possibilidades (baixa, média e alta) para a adesão ao trabalho remoto emergencial.

De acordo com as estimativas para os (as) colaboradores, é possível diagnosticar,

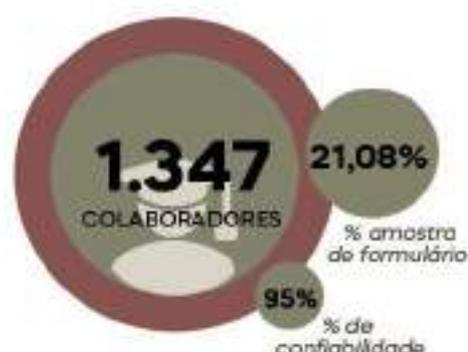
- 32 colaboradores (as) com média possibilidade de adesão ao trabalho remoto, em decorrência da falta de equipamentos de TICs;
- 109 colaboradores (as) com média possibilidade, em decorrência da falta de internet adequada;
- 61% dos colaboradores (as) com alta possibilidade, com o oferecimento de cursos de capacitação e/ou treinamentos para garantir o manuseio e a utilização adequada das ferramentas TICs.

Para os (as) demais colaboradores (as) não foram identificadas necessidades específicas para adesão ao trabalho remoto.

# PERFIL DOS COLABORADORES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

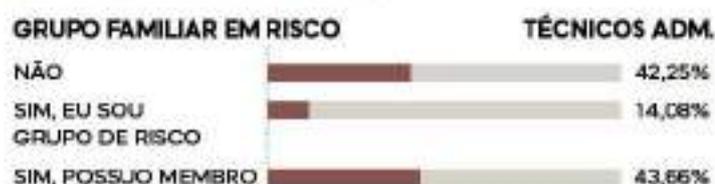
COVID-19 | COLETA MAIO/JUNHO 2020



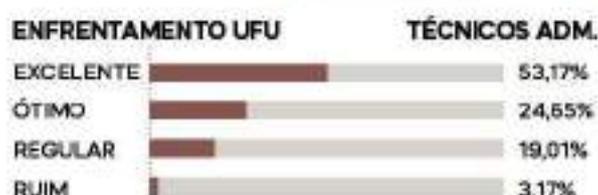
## AMOSTRA POR CAMPUS



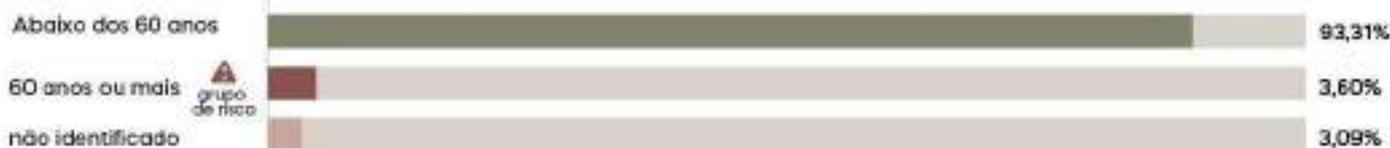
## AMOSTRA GRUPO DE RISCO



## AMOSTRA SATISFAÇÃO



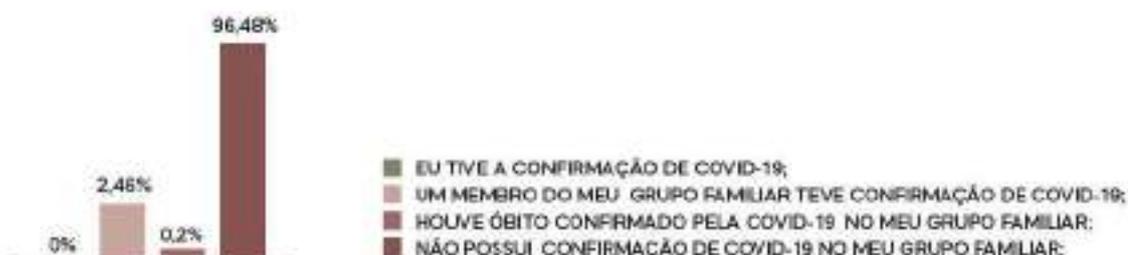
## FAIXA ETÁRIA



## PERFIL DE ACESSO REMOTO E EQUIPAMENTOS

Item de análise	necessidade de equipamentos	necessidade de internet	necessidade de capacitação/treinamento
Amostra	32	109	61%
Diagnóstico	MÉDIA POSSIBILIDADE	MÉDIA POSSIBILIDADE	ALTA POSSIBILIDADE

## PERCENTUAL DE CASOS CONFIRMADOS DE COVID-19



## 3. Plano de ação

### 3.1 Fases propostas: Premissas estruturantes

Após análise do Diagnóstico apresentado, o Comitê estabeleceu como condições necessárias para qualquer retorno às atividades presenciais a elaboração de uma análise detalhada e a indicação da programação de implementação, tanto das atividades administrativas quanto acadêmicas, por meio da definição de fases e premissas estruturantes a serem implementadas na Universidade Federal de Uberlândia de forma gradual e segura na Instituição, atendendo às recomendações da Organização Mundial da Saúde, das autoridades sanitárias, Secretarias Municipais de Saúde, associações e dos Comitês em execução, nos municípios de atuação da UFU.

São propostas 3 (três) fases de atuação direta, conforme descritos abaixo.



- Como Fase 1: Ações Remotas Emergenciais: **Garantir a SAÚDE e BEM-ESTAR.**

Busca atender a fase inicial, a curto prazo, por meio de propostas da implementação de atividades teóricas, extracurriculares e de extensão. Nessa fase, é indicada a definição de diretrizes para a atuação de forma remota de atividades acadêmicas e administrativas, com o objetivo de garantir a continuidade do ensino e a formação dos discentes, o estado de saúde mental e a produção científica e extensionista da comunidade universitária.

- Como Fase 2: Ações híbridas: **Garantir a SEGURANÇA e FORMAÇÃO.**

Busca atender a fase de transição, de médio prazo, por meio do planejamento e definição das atividades acadêmicas e administrativas que serão remotas e/ou presenciais, junto às unidades acadêmicas e administrativas, considerando os projetos pedagógicos, normativas e exigências legais,

---

além de garantir os processos administrativos para manutenção e funcionamento da Instituição. Para isso, é necessário estabelecer indicadores de monitoramento, medidas de biossegurança e adequações, sempre que necessário, das medidas protetivas para a prevenção à disseminação do novo coronavírus.

- Como Fase 3: Ações presenciais: **Garantir a PROTEÇÃO e CONTROLE.**

Busca atender a fase de consolidação, de médio a longo prazo e/ou enquanto houver recomendações das autoridades sanitárias, para continuidade de distanciamento e isolamento social X o retorno das atividades presenciais (acadêmicas e administrativas) para garantia da proteção, segurança e saúde da nossa comunidade universitária.

## 3.2 Ações propostas: Encaminhamentos

O Comitê também estabeleceu 4 (quatro) tipologias de ações, para serem implementadas gradualmente em suas unidades administrativas e acadêmicas, sendo elas: preparação, programação, de implementação e de monitoramento. A categorização das ações estruturais buscou nortear a aplicação de uma série de determinações sucessivas, para que a Instituição possa reagir com rapidez nesse novo contexto, mas também tenha o tempo necessário para a reavaliação e reorganização das suas atividades e ações, principalmente no que tange ao cumprimento de sua missão e compromissos já pré-estabelecidos.



### 3.2.1 Ações de preparação

As ações de preparação devem definir as ações necessárias de compra de materiais, ferramentas, EPIs, serviços, entre outros, e readequações dos espaços físicos ou serviços essenciais, para a manutenção do distanciamento/isolamento social, higienização e adoção das medidas de proteção da comunidade universitária.

---

### **3.2.2 Ações de programação**

As ações de programação devem estabelecer as medidas preventivas e protetivas, com a definição das atividades essenciais aos servidores, organização de atividades remotas com os grupos de risco, priorizando atividades práticas, as taxas de ocupação, entre outros, de acordo com a indicação e recomendações das autoridades sanitárias.

### **3.2.3 Ações de implementação**

As ações de implementação devem estabelecer o cronograma de implementação, as diretrizes de áreas de risco, com o objetivo de garantir medidas de enfrentamento à Covid-19 e garantia da continuidade das atividades acadêmicas e administrativas da Instituição.

### **3.2.4 Ações de monitoramento**

As ações de monitoramento devem estabelecer indicadores para garantir o monitoramento das aglomerações, grupos de riscos e especificidades das unidades administrativas e acadêmicas, com o objetivo de adoção de medidas de controle, além de apontar as ferramentas e o cronograma de análise e indicação de resultados. Definem, ainda, a periodicidade de publicação para a comunidade universitária.

---

## 4. Fase 1: Ações Emergenciais

### PROPOSTA

Para as ações emergências na FASE 1, foram estabelecidos 6 (seis) eixos de atuação desta Instituição, para atender a segurança e o bem-estar da comunidade universitária:



---

- **Eixo 1 : Fortalecimento e Apoio Saúde Mental e Apoio Psicossocial**

Entende-se que o fortalecimento do apoio à saúde mental e o apoio psicossocial é fundamental para garantir o bem-estar da comunidade universitária. A comunidade da UFU, assim como todo o mundo, sofre os impactos dessa pandemia, ora por estar trabalhando na linha de frente do combate a esse vírus – exemplo dos profissionais de saúde, discentes, docentes e gestores que atuam dentro e fora no Hospital Universitário -, ora como pesquisadores em busca de soluções e auxílios no momento dessa crise mundial, ora como comunidade que está em isolamento social, com dificuldades financeiras e incertezas com relação ao futuro. Desta forma, é necessário intensificar o serviço on-line de atendimento terapêutico ou outros e que envolvam os esforços de diferentes profissionais e setores da UFU, visando à criação de um espaço on-line de apoio/auxílio no momento dessa pandemia que tem gerado uma crise sem precedentes.

- **Eixo 2: Incentivo às inovações e contribuições da Universidade**

Entende-se que diante da realidade causada pela COVID-19, a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) deve incentivar e contribuir com as soluções voltadas para o tratamento, prevenção ou diagnóstico da doença, assim como colaborar com o desenvolvimento de atividades e promoção da qualidade de vida durante o período da pandemia. O incentivo às pesquisas e metodologias científicas são fundamentais para contribuir com os avanços em soluções e/ou mitigação da propagação do coronavírus na sociedade.

- **Eixo 3: Criação dos Protocolos de Segurança**

Entende-se como fundamental a elaboração de protocolos de segurança, por meio da definição de fluxos de atendimentos de casos suspeitos e/ou confirmados de COVID-19 (e contatos com) entre servidores, estudantes e colaboradores da UFU, considerando: os servidores, colaboradores e estudantes assintomáticos e os sintomáticos (com suspeita de síndrome gripal), por meio da criação de cenários e infogramas, capazes de informar a comunidade universitária sobre os procedimentos de urgência e emergência, além dos encaminhamentos para tratamentos e outros.

- **Eixo 4: Proteção dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica**

Entende-se como essencial a manutenção do apoio aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica. Destacamos que ações remotas no campo da assistência vêm sendo realizadas e, nesta via, devem ser intensificadas, como os atendimentos, a orientação para atividades e exercícios físicos e a orientação psicossocial, pedagógico, alimentar, entre outros. Ressaltamos ainda a importância da implementação do programa de inclusão digital, que passa a ser um importante mecanismo para garantir as políticas públicas de inclusão social e de ações afirmativas, garantindo o atendimento adequado à população em vulnerabilidade social e, desta forma, atender segmentos

---

sociais que compõem a comunidade universitária. No ensino básico, técnico e tecnológico, assim como os cursos de graduação e de pós-graduação, é possível a implementação de uma modalidade de auxílios, denominada de inclusão digital, podendo ser oferecidos prioritariamente aos estudantes assistidos, modalidade vias cotas (escolas públicas, PPI, PCD e renda) e que comprovem vulnerabilidade socioeconômica. Trata-se de auxílio financeiro prestado ao estudante, de caráter pessoal e intransferível, destinado à aquisição de equipamentos e/ou acesso à internet, que contribuam para a inclusão digital e realização das atividades acadêmicas, para ampliar e democratizar as condições de permanência dos estudantes da UFU.

- **Eixo 5: Fortalecimento e ampliação à capacitação e treinamento da comunidade universitária**

Entende-se que os diversos setores da Universidade devem possibilitar o oferecimento de cursos de uso de plataformas eletrônicas no âmbito da capacitação funcional. Tais cursos devem ser intensificados para o oferecimento on-line, produção e levantamento de tutoriais, preparação de materiais de apoio e disponibilização de debates formativos no campo das tecnologias, mídia e recursos informatizados. Ressaltamos a necessidade de implementação de um programa de capacitação/treinamento aos docentes, técnicos administrativos e colaboradores, referente às plataformas on-line, preparação de materiais, metodologias e técnicas de ensino e trabalho online, como também a capacitação e treinamento da categoria estudantil, em uma linguagem direcionada ao público-alvo. E ainda: a recomendação de parcerias com as entidades estudantis, para serem os interlocutores e que possam apresentar propostas junto a estudantes para a formação em plataformas digitais, além do apoio e auxílio aos estudantes que apresentarem dificuldades no manuseio e/ou utilização desses recursos.

- **Eixo 6: Incentivo às atividades teóricas, complementares e de extensão emergenciais**

Entende-se como fatores importantes as múltiplas facetas que o problema alcança, inclusive, a falta de tradição das instituições sobre a educação a distância. Em ofício da Andifes – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior os reitores manifestaram que:

A relativa falta de tradição das Instituições Federais de Ensino em cursos de graduação EAD, ou mesmo da previsão de oferta de conteúdos a distância ou semipresenciais nos cursos presenciais. Ressaltamos que a portaria prevendo a possibilidade de ampliação de 40% de carga horária EaD nos cursos presenciais de graduação tem pouco mais de um ano (portaria MEC 1428, de 28/12/2018, depois revogada pela portaria 2117 de dezembro de 2019), ou seja, mal houve tempo para implementação. No mesmo sentido, a maioria dos docentes dos cursos presenciais não possui a capacitação necessária para garantir a qualidade de ensino

---

nesta modalidade a distância, em especial em ferramentas acessíveis para os estudantes PcD. Assim, para garantir o sucesso acadêmico dos estudantes, a oferta de conteúdos em formato remoto deverá passar por uma etapa cuidadosa de planejamento e organização, além da disponibilidade de acesso e de ferramentas tecnológicas capazes de atender toda a demanda e capacitação uniforme dos docentes.

Deste modo, não é adequado que as ações a serem desenhadas sejam no modelo de ensino a distância ou, em perspectiva mais ampla, de educação a distância. Igualmente, poder-se-ia considerar a falta de estrutura dos estudantes em se inserirem em dinâmicas do ensino a distância, haja vista a situação vulnerável que muitos estão submetidos. Deste modo, a presente proposta afasta a possibilidade da educação a distância e considera urgente que sejam traçadas outras ações cuja natureza possam auxiliar a Universidade a planejar atividades que coloquem em rota ativa estudantes, pesquisadores e a comunidade acadêmica em geral. A proposta que se desenha, portanto, caminha na direção de preparação do terreno para as ações presenciais que se darão em momento oportuno e a partir da garantia de manutenção da vida.

Em se afastando o ensino a distância neste momento pandêmico, há algumas ações que podem ser desenvolvidas no âmbito de um Plano Emergencial de Ações Remotas. Essa proposta têm como base no princípio estatutário o processo de autonomia que deve pautar nossas ações acadêmicas e administrativas. Assim, ações pedagógicas importantes para a propositura de ações remotas foram tomadas como base desta sugestão, tais como: leitura, interpretação de texto, análise de casos reais, formação de pequenos grupos de estudo on-line, grupos de debates, eventos acadêmicos promovidos pelos conteúdos curriculares, produção de mídias para incentivar situações de estudos, montagem de redes sociais com temáticas específicas, dentre outros.

Importante sinalizar que as ações aqui pensadas devem considerar a multiplicidade de plataformas e ambientes eletrônicos, acessíveis aos estudantes, justamente por não se pautar na educação a distância, cujo formato deve seguir determinados caminhos tecnológicos específicos. De outro modo, a ação remota emergencial deve fornecer aos estudantes, por meio das mídias disponíveis, caminhos possíveis de interação já presentes na rotina da comunidade estudantil ou mesmo de fácil incorporação. O formalismo, portanto, da educação presencial e da educação a distância não está em jogo. Contudo, a excepcionalidade do momento e a preocupação com a ociosidade do tempo presente de estudantes que devem permanecer em casa são imperativos na proposição de caráter emergencial.

### **Sobre as atividades de Ensino de Graduação/Técnico e tecnológico**

O ensino praticado na Instituição tem como “carro-chefe” a modalidade presencial. Deste modo, não há caminhos de substituição das atividades de ensino presenciais, porém, nada impede que os responsáveis pelos diferentes componentes curriculares da Instituição encaminhem aos estudantes atividades de enriquecimento curricular que possam ser incorporadas aos planos de ensino, ou mesmo se derivem dele. Dessa forma, a proposta é que – de modo opcional -, os docentes encaminhem aos estudantes de graduação materiais on-line para leitura e estudo: artigos, textos on-line, casos didáticos a serem investigados nas diversas áreas do conhecimento, problemas de ordem

---

prática a serem analisados e discutidos em fóruns on-line menores, mídias produzidas com o debate de determinados pontos de estudo das diversas áreas do conhecimento e trabalhos de investigação que tenham como princípio o levantamento de arcabouços teórico que possam sustentar a análise e a proposições de soluções pelos estudantes.

Dito de outro modo, seria importante que os docentes da UFU identificassem, dentro de suas disciplinas, elementos teórico-conceituais que possam ser encaminhados para os estudantes se envolverem na produção de leituras, interpretações, resenhas, sínteses, produção de relatos, proposição de intervenções que, em momento oportuno, teria no espaço presencial a apresentação e o debate como elementos didáticos a serem incorporados na rotina pedagógico dos componentes curriculares.

Sugere-se, portanto, que em caso de adesão, o docente da disciplina encaminhe materiais para estudo autônomo pela via digital, como e-mails, plataformas on-line, gravação de discussões on-line, podcasts e moodle. Seria importante que essas atividades fossem planejadas e organizadas para que os estudantes tivessem acesso de forma livre e desenvolvesse a atividade como modo de enriquecimento curricular, sem prejuízo acadêmico àqueles que não se envolverem. A atuação docente, neste sentido, seria indutória, valorizando o princípio do ensino superior de produzir autonomia, desejável aos estudantes, independente da modalidade de ensino.

Os docentes poderiam organizar as ações e os trabalhos para serem entregues, on-line, e serem contabilizados como parte do planejamento didático avaliativo das disciplinas, oportunizando execução futura, àqueles que não se interessaram pela ação. Isso, ao certo, desafogaria – quando do retorno presencial –, muitos estudantes das inúmeras atividades que lhes serão apresentadas no momento do retorno das aulas em período normal, possibilitando maior aprofundamento e envolvimento no campo do conhecimento.

Igualmente, é importante que as ações de natureza remota possam ter registro por meio da gravação, aviso de recebimento e e-mails, registro de acesso aos espaços informatizados da instituição e entrega de materiais pela via eletrônica. Isso é importante para a possibilidade de validação dos trabalhos, do reconhecimento da ação e do controle de participação estudantil. Ressalte-se, porém, que não há a compulsoriedade da realização da atividade e seu reconhecimento didático. Porém, acredita-se que ações desta natureza podem trazer outra perspectiva para as atividades didático-pedagógicas que, independente da modalidade pautam-se no envolvimento dos estudantes para sua autoformação.

Em se tratando de ações de natureza prática, é possível que situações reais e problematizações possam ser elementos fundamentais de estudos para os diversos estudantes se envolverem melhor no cotidiano das aulas presenciais. Assim, não se propõe aqui a substituição de um pelo outro. Noutra via, é a proposição de momentos preparatórios para a inserção prática, valorizando a capacidade de os estudantes se envolverem melhor na rotina didática presencial.

---

## **Sobre as atividades da Pós-graduação**

Ressalte-se que os programas de pós-graduação poderiam organizar os casos didáticos do mesmo modo que o ensino de graduação, porém, considerando que as turmas são menores, seria possível organizar atividades didáticas remotas que possam, inclusive, ter aproveitamento de carga horária, desde que haja registros dos docentes e discentes quanto ao desenvolvimento da atividade. Isso deve ser avaliado caso a caso para o planejamento da atividade didática.

As ações dos grupos de pesquisa devem ser adotadas em escala remota. Deste modo, orientações, discussões em grupos, reuniões não presenciais, defesas de dissertação e teses, devem ser retomadas com a utilização de diferentes plataformas, desde que possam ser gravadas e registradas para acesso público e acompanhamento da sociedade quanto os resultados alcançados e os debates desenvolvidos.

## **Sobre as atividades de Extensão e Cultura**

No campo da extensão e cultura vem sendo realizados programas específicos de disseminação do conhecimento via produção de vídeos, editais de fomento de desenvolvimento de mídias e de socialização de saberes com linguagem adequada à comunidade.

A intensificação dessas ações deve compor o foco das práticas extensionistas e culturais, de modo a garantir que diferentes pessoas tenham acesso ao conhecimento produzido na Universidade. Alguns setores de prestação de serviço continuam atuando, tais como o Hospital de Clínicas, Hospital Veterinário e Odontológico. Deve-se instituir, em locais não essenciais de prestação de serviços, revezamento e ações remotas de produção de serviços, como as empresas juniores e os laboratórios da Instituição.

Cursos e oficinas on-line devem ser estimulados na abordagem inicial, treinamento e aperfeiçoamento, inclusive com o envolvimento do Centro de Ensino a Distância a Universidade. Tal perspectiva não é nova, porém sua ampliação demonstra maior envolvimento da comunidade em ações extensionistas. Sugere-se, igualmente, o lançamento de edições especiais das revistas de extensão para a socialização de ações extensionistas em tempos de pandemia.

As empresas juniores, programas de educação tutorial e programas de formação de professores podem produzir ações remotas em grupos de discussões on-line, eventos a distância, promoção de vídeos e recursos eletrônicos que alcancem as comunidades internas e externas.

## **Sobre as atividades administrativas da UFU**

É recomendado que sejam retomadas a realização dos Conselhos nas Unidades, reuniões de colegiados de modo on-line, reformulação dos projetos pedagógicos, deliberações dos grupos de trabalhos e comissões instituídas. Igualmente, é importante que as reuniões dos Conselhos Superiores possam ser retomadas remotamente, com relatoria e uso da plataforma MConf RNP ou outra que possa garantir o acesso, a votação e o registro da presença dos conselheiros.

---

## Sobre as plataformas remotas

Os Servidores, colaboradores e Discentes UFU já utilizam de forma institucional o Microsoft Office 365, bastando para tal efetuar o cadastro no Microsoft Office 365 utilizando-se o e-mail institucional, ou seja, \*@ufu.br. Após completar o cadastro no Microsoft Office 365, o usuário tem acesso a mais de 20 Aplicativos, p.ex., OneDrive, Word, Excel, PowerPoint, OneNote, SharePoint, Teams, Class Notebook, Sway, Forms e outros. Dentre os vários aplicativos, destaca-se o Microsoft Teams - ferramenta de mensagens que permite a comunicação por texto, áudio e vídeo entre os usuários, estejam eles no mesmo local ou em locais distintos, ou seja, pode ser utilizada para viabilizar o ensino remoto de forma institucional.

Importante frisar a necessidade de cadastro do Docente, Técnico Administrativo, Colabodres ou Discente no Microsoft Office 365, para que se tenha acesso ao conjunto de aplicativos disponibilizados pela Microsoft na Nuvem da Microsoft. O Acordo de Cooperação Técnica disponibiliza, de forma não onerosa, o Office 365 Educacional A1 (versão nuvem) para alunos, professores e equipes técnicas da UFU, como descrito em: <https://docs.microsoft.com/en-us/office365/servicedescriptions/office-365-platform-service-description/office-365-education>.

Além do Microsoft Office 365, há a disponibilidade de Ferramentas Livres que podem ser usadas pelos Docentes, Colaboradores, Técnicos Administrativos e Discentes, p.ex., Google Meet, Jitsi, Zoom, etc. No entanto, estas soluções exigem que o Usuário se registre na Plataforma da Solução em questão, p.ex., Google, Jitsi ou Zoom. Nestas condições, o que regulamenta o uso de uma ferramenta ou solução é o Termo de Adesão do Usuário com o Fabricante e/ou Provedor da Solução, posto que a UFU não dispõe de Acordo de Cooperação Técnica.

Há também o MConf da RNP, ou seja, serviço de comunicação e colaboração da RNP que promove encontros virtuais entre dois ou mais participantes. O serviço possibilita que, mesmo distantes geograficamente, os participantes compartilhem áudio, vídeo, texto, imagens, quadro branco e a tela de seus computadores. A UFU passou a dispor recentemente de 40 Salas Virtuais do MConf, mas com restrições quanto ao número de participantes, até 75 participantes. Para mais de 75 participantes é necessário solicitar à RNP a reserva de Sala Virtual para até 150 participantes, o que pressupõe abertura de Ordem de Serviço na RNP. O número de Salas Virtuais simultâneas na UFU até maio de 2020 era de 20 Salas, no entanto, conseguimos obter da RNP a liberação de mais 20 Salas Virtuais, totalizando 40 Salas Virtuais.

- **Eixo 7: Incentivo à comunicação**

Entende-se que o incentivo à comunicação é essencial para garantir a informação adequada para a comunidade universitária. Portanto, são recomendados o fortalecimento e a ampliação dos produtos a serem desenvolvidos para elaboração de materiais, vídeos, divulgações, entre outros. Atualmente, as universidades públicas de referência já compreenderam o papel da Comunicação como órgão estratégico e não apenas operacional. Uma Comunicação fortalecida, com profissionais qualificados e ferramentas atualizadas, é capaz de melhorar o diálogo com a comunidade interna e intensificar a

---

interlocução com a sociedade, levando à população todo o conhecimento e atividades que são produzidas na Universidade.

---

## 5. Fase 2: Ações híbridas: entre o remoto e o presencial

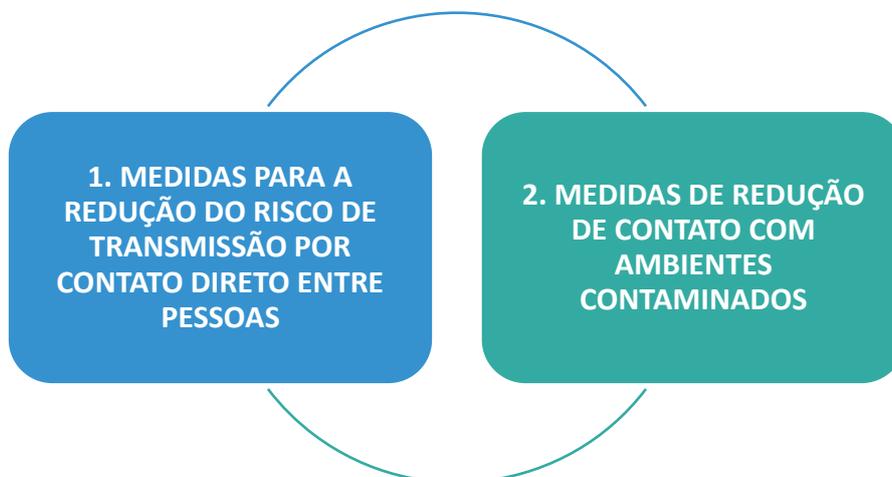
### PROPOSTA

O Comitê de Monitoramento ao Covid-19 entende que após a aplicação da FASE 1, considerando que a transmissão do SARS-CoV-2 é realizada por meio do contato direto das mucosas oral, nasal, e ocular com gotículas respiratórias, e do contato indireto por meio de superfícies contaminadas, é indicada a construção de diretrizes para a FASE 2.

A proposta não busca o QUANDO, mas COMO e sendo possível, com o objetivo da elaboração do plano de ação e seu planejamento gradual, por meio da execução híbrida, com a identificação de atividades remotas e atividades essenciais ou obrigatoriamente presenciais, seja por suas especificidades, características ou funções, necessariamente em atividades presenciais. O retorno deverá ser gradual e estipulado por meio da análise de uma série de medidas protetivas, orientadas e recomendadas pelas autoridades sanitárias.

É importante destacar que qualquer retorno de atividades presenciais deverá ser monitorado e deverão ser determinados os graus de risco a serem controlados pela Instituição, desde que possa garantir a segurança, a saúde e o bem-estar da nossa comunidade universitária, em decorrência de dados de evolução em torno da progressão à Covid-19 - atual e prevista ao longo do ano acadêmico de 2020-21 e possibilitar o avanço na formação dos discentes dessa Universidade.

Desta forma, é proposto que as medidas para a redução do risco de transmissão na UFU devem ser estruturadas em 2 (dois) grupos de medidas protetivas, sendo eles:

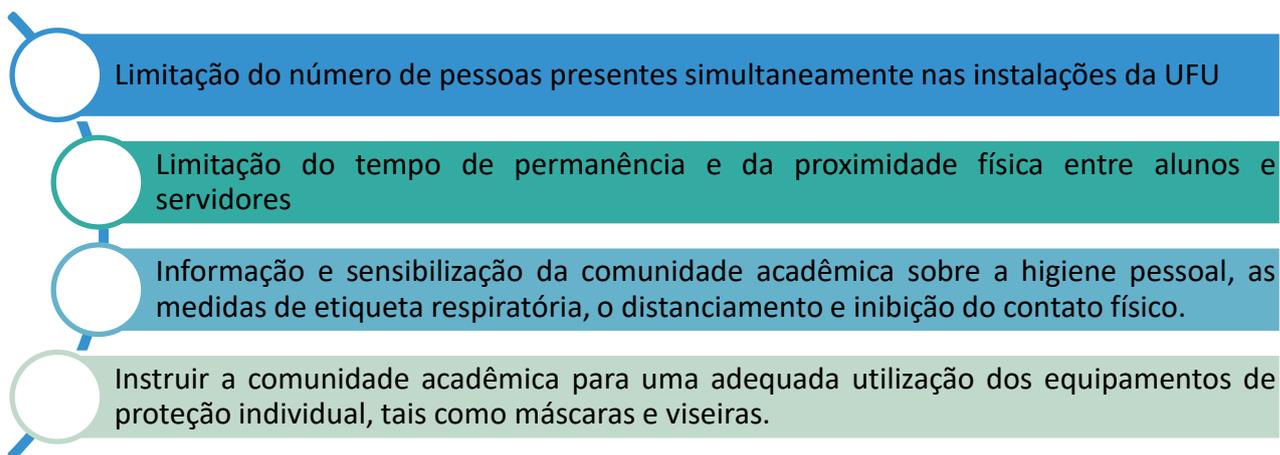


---

O primeiro grupo busca a redução do risco de transmissão por contato interpessoal, determinando medidas referentes a:

- a) Limitação do número de pessoas presentes simultaneamente nas instalações da UFU;
- b) Limitação do tempo e da proximidade física entre estudantes, servidores e colaboradores;
- c) Informação e sensibilização da comunidade acadêmica sobre a higiene pessoal, as medidas de etiqueta respiratória, o distanciamento e inibição do contato físico;
- d) Capacitação e instrução da comunidade acadêmica para uma adequada utilização dos equipamentos de proteção individual, tais como máscaras e viseiras, entre outros, se necessário.

Para o controle do risco de transmissão por contato interpessoal deverão ser estipuladas diretrizes para 4 (quatro) ações gerais:



Já o segundo grupo busca a redução do risco ambiental, por meio da adequação/reestruturação das estruturas universitárias e seus espaços físicos, além da determinação das tipologias de uso e suas taxas de ocupações mínimas e máximas para cada ambiente, referentes a:

- a) Higienização e desinfecção dos espaços físicos;
- b) Ventilação dos espaços físicos;
- c) Condições físicas, materiais e de equipamentos;
- d) Análise de casos específicos;
- e) Lista de verificação de insumos e serviços a serem contratados ou ampliados.

Para a definição da redução do risco ambiental deverão ser estipuladas as diretrizes de frequência para a higienização dos espaços e desinfecção das superfícies, assim como a garantia de ventilação natural dos espaços fechados.

Para a definição das medidas protetivas, é necessária a classificação das tipologias de atividades que serão executadas de forma remota e das atividades presenciais, além do grau de risco, compra de equipamentos, readequações dos espaços e logística necessária para sua execução.



---

## **6. Fase 3: Ações presenciais**

### **PROPOSTA**

O Comitê de Monitoramento à Covid-19 entende que a construção da FASE 3 será possível a partir do momento em que a Instituição tenha adquirido as informações e dados das fases anteriores, com a criação de protocolos para a abordagem de caso suspeito e o monitoramento de contágio, por meio da criação de indicadores, fluxos de acompanhamento e o controle de contágio.

---

# ANEXO A

- PESQUISA DE MONITORAMENTO COVID-19

A Universidade Federal de Uberlândia, no cumprimento de sua missão institucional, tomou importante decisão de atender às orientações das autoridades sanitárias quanto à suspensão de suas atividades presenciais durante a pandemia da Covid-19. Essa situação, totalmente inesperada, trouxe um novo desafio à instituição: de que modo, em tempos de pandemia, a Instituição pode continuar com sua função primordial e constitucional de ensinar, pesquisar e fazer extensão?

Portanto, considerando o momento atual e as limitações impostas pela pandemia de COVID-19, contamos com sua contribuição para responder o questionário e contribuir para uma construção coletiva, na busca de soluções e tomada de decisões para a Instituição.

As questões propostas são importantes para que a Universidade Federal de Uberlândia possa elaborar um planejamento para desenvolver atividades e ações emergenciais de transição.

## ESTUDANTES

1) Qual Campus você estuda?

- Campus Umuarama
- Campus Santa Mônica
- Campus Educação Física
- Campus Glória
- Campus Monte Carmelo
- Campus Ituiutaba
- Campus Patos de Minas

2) Quais os auxílios da Assistência Estudantil você possui?

- Moradia
- Vaga na moradia estudantil
- Alimentação
- Transporte urbano
- Transporte intermunicipal
- Creche
- Acessibilidade
- Instrumental odontológico
- Mobilidade internacional
- Acesso liberado ao Restaurante universitário
- Restaurante universitário
- Permanência (Indígenas e quilombolas; estudantes de Medicina e Biomedicina)
- Nenhuma das opções

---

3) Você participa de outra atividade acadêmica remunerada?

- pesquisa (PIBIC/PIBIT)
- Pós-Graduação (CAPES, CNPQ, Fapemig)
- Extensão
- Empresa júnior
- Estágio interno(UFU) não obrigatório
- Estágio externo não obrigatório
- PET (Programa de Educação Tutorial)
- Ensino (PIBID, PLI, PBG)
- Monitoria (ensino)
- Nenhuma das opções
- Outro

4) Quantas pessoas compõem seu grupo familiar, incluindo você?

As pessoas que integram o grupo familiar são o(a) ESTUDANTE, cônjuge ou a companheiro(a), os pais, e na ausência de um deles, a madrasta ou o padrasto, os irmãos solteiros, os filhos e enteados solteiros e os menores tutelados ou ainda outras pessoas que contribuam para o rendimento financeiro ou tenham todas suas despesas/necessidades atendidas por esse grupo familiar.

5) Qual a renda bruta do grupo familiar em reais?

Informar renda mensal bruta familiar entende-se a SOMA dos rendimentos brutos recebidos mensalmente pelos membros da família composta por salários, proventos, pensões, pensões alimentícias, benefícios de previdência pública ou privada, seguro-desemprego, comissões, pro-labore, outros rendimentos do trabalho não assalariado, rendimentos do mercado informal (bicos) ou autônomo, rendimentos recebidos de bens móveis, imóveis e bens financeiros. Considerar renda bruta total do mês anterior ao preenchimento a este cadastro.

6) Você já fez treinamento ou capacitação em ambientes virtuais?

- Sim
- Não

7) Você tem acesso a quais destes equipamentos para atividades por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação?

- Celular com Internet
- Computador Desktop
- Notebook
- Tablet
- TV
- Nenhum

8) Quais recursos você utiliza ou poderia utilizar com facilidade?

- SIGAA

- 
- Mconf
  - youtube
  - Skype
  - WhatsAPP
  - Moodle
  - Google Meet
  - Zoom
  - E-mail
  - Nenhum
  - Outro

9) Você tem acesso a internet, em seu local atual de permanência?

- Não possuo nenhum tipo de acesso à internet e o local de moradia não possui condições (infraestrutura local) de instalação.
- Não possuo nenhum tipo de acesso à internet, mas tenho condições de instalação, com apoio financeiro.
- Apenas internet móvel com pacote de dados limitado.
- Apenas internet móvel sem limite de dados.
- Internet fixa MENOR que 10 Mega.
- Internet fixa MAIOR que 10 Mega.

10) Você se considera apto para realizar as atividades acadêmicas do seu curso de forma remota?

- Sim, estou apto a realizar as atividades remotas nos mesmos horários em que desenvolvo as disciplinas presenciais
- Sim, possuo as condições necessárias para realizar as atividades remotas, porém em horários diferentes das disciplinas presenciais.
- Não possuo as condições para realizar as atividades acadêmicas remotas, somente presencial.

11) Na sua opinião, como a UFU deve proceder, considerando as limitações impostas pela pandemia de COVID 19?

- Aguardar a liberação de aulas presenciais pelos órgãos competentes, para dar continuidade ao calendário acadêmico.
- Dar continuidade ao calendário acadêmico com a implantação de atividades acadêmicas remotas até que seja liberada as aulas presenciais pelos órgãos competentes.

12) Você ou alguém do seu grupo familiar está no grupo de risco da COVID-19?

- Não
- Sim, EU sou do grupo de risco
- Sim, possuo membro do grupo familiar que está no grupo de risco

13) Até o presente momento, possui caso confirmado de COVID-19, por teste oficial, no seu grupo familiar?

- Eu tive confirmação de COVID-19
- Um membro do meu grupo familiar teve confirmação de COVID-19

- 
- Houve óbito confirmado pela COVID-19 no meu grupo familiar  
 Não possui confirmação de COVID-19 no meu grupo familiar

14) Você reside no mesmo município no qual estuda na UFU?

- Não  
 Sim

15) Você está fazendo algumas dessas medidas protetivas?

- Distanciamento social - diminuição de interação entre as pessoas de uma comunidade para diminuir a velocidade de transmissão do vírus.  
 Isolamento - separação das pessoas doentes (sintomáticos respiratórios, casos suspeitos ou confirmados de infecção por coronavírus) das não doentes, para evitar a propagação do vírus. Prescrita por médico ou agente de vigilância epidemiológica.  
 Quarentena é a restrição de atividades ou separação de pessoas que foram presumivelmente expostas a uma doença contagiosa, mas que não estão doentes (porque não foram infectadas ou porque estão no período de incubação).  
 Não estou fazendo nenhuma das medidas protetiva.

16) Indique a localização, no qual você se encontra durante o período de suspensão de atividades acadêmicas?

- No mesmo estado/ município do meu curso da UFU  
 Em município diferente do meu curso da UFU, dentro do Estado de Minas Gerais  
 Em município diferente do meu curso da UFU, em outro Estado brasileiro  
 Em outro país (fora do Brasil)

17) Como você avalia as ações estratégicas da UFU no enfrentamento da COVID-19?

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Ruim

18) Deixe comentário, sugestão ou recomendação

- Prefiro não escrever  
 Escrever comentário, sugestão ou recomendação \_\_\_\_\_
- 

## DOCENTES

1) Docente:

- Graduação  
 Pós-graduação

2) Qual Campus você leciona

- Campus Umuarama

- 
- Campus Santa Mônica
  - Campus Educação Física
  - Campus Glória
  - Campus Monte Carmelo
  - Campus Ituiutaba
  - Campus Patos de Minas

3) Que recursos habitualmente você utiliza no campo virtual para envio de material didático ou para se comunicar com seus alunos?

- Questionários
- Tarefas
- Vídeos
- Fóruns
- Outros recursos

4) Alguma experiência como docente em atividades remotas?

- Não
- Sim (informe a plataforma)\_\_\_\_\_

5) Você possui internet no seu local atual de permanência?

- Não possui nenhum tipo de acesso à internet e o local de moradia não possui condições (infraestrutura local) de instalação.
- Não possuo nenhum tipo de acesso à internet, mas tenho condições de instalação, com apoio financeiro.
- Apenas internet móvel com pacote de dados limitado.
- Apenas internet móvel sem limite de dados.
- Internet fixa MENOR que 10 Mega.
- Internet fixa MAIOR que 10 Mega.

6) Como tem sido sua experiência com o trabalho remoto até o momento presente?

- Ótima
- Boa
- Regular
- Não estou gostando
- Não quero opinar

7) Você considera que possui condições de ministrar atividades virtuais com qualidade? (rotina de preparação de material , lugar silencioso, ferramentas e acesso à internet)?

- Sim
- Não

8) Você participaria de um treinamento para conhecer novas tecnologias ou aperfeiçoar suas habilidades com atividades remotas?

- Sim

---

Não

9) Você considera que alguns componentes da(s) disciplinas que você ministra na GRADUAÇÃO seja possível de ser trabalhada remotamente?

Sim

Não

Não leciono na GRADUAÇÃO

10) Você considera que alguns componentes da(s) disciplinas que você ministra na PÓS-GRADUAÇÃO seja possível de ser trabalhada remotamente?

Sim

Não

Não leciono na PÓS-GRADUAÇÃO

11) Você ou alguém do seu grupo familiar está no grupo de risco da COVID-19?

Não

Sim, EU sou do grupo de risco

Sim, possuo membro do grupo familiar que está no grupo de risco.

12) Até o presente momento, possui caso confirmado de COVID-19 por teste oficial, no seu grupo familiar de COVID-19.

Eu tive confirmação de COVID-19.

Um membro do meu grupo familiar teve confirmação COVID-19.

Houve um óbito confirmado pela COVID-19 no meu grupo familiar.

Não possui confirmação pela COVID-19 no meu grupo familiar.

13) Como você avalia as ações estratégicas da UFU no enfrentamento da COVID-19?

Excelente

Ótimo

Regular

Ruim

14) Deixe comentário, sugestão ou recomendação

Prefiro não escrever

Escrever comentário, sugestão ou recomendação \_\_\_\_\_

---

## TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

1) Qual sua função/cargo?

Técnico Administrativo

1) Qual Campus você desenvolve suas funções?

Campus Umuarama

- 
- Campus Santa Mônica
  - Campus Educação Física
  - Campus Glória
  - Campus Monte Carmelo
  - Campus Ituiutaba
  - Campus Patos de Minas

2) Quais recursos de tecnologia da informação e comunicação você utiliza para desenvolver seu trabalho remotamente?

- SEI/UFU - Sistema Eletrônico de Informações (<https://www.sei.ufu.br/>)
- SG/UFU - Sistema de Gestão (<https://www.sg.ufu.br/>)
- E-mail Institucional
- SIE/UFU - Sistema de Informação para o Ensino
- Moodle UFU (<https://www.moodle.ufu.br>)
- Mconf RNP (<https://conferenciaweb.rnp.br/>)
- VPN UFU (Rede virtual privada)
- Acesso Remoto (Wayk Now)
- WhatsApp com grupos de trabalho
- Sistemas de Ordens de Serviço da UFU
- Office Education 365 para Servidores UFU
- VoIP UFU (<http://www.voip.ufu.br/>)
- Comunicador interno privado (Spark/Pandion/Rocket)
- Plataformas Públicas de Vídeo Conferência (Skype, Hangouts, Meet, Zoom e etc)
- Chat PROGRAD/UFU (<https://www.chat.prograd.ufu.br/>)
- Nuvem PROGRAD/UFU (<https://www.nuvem.prograd.ufu.br/>)
- Agenda PROGRAD/UFU (<http://www.agenda.prograd.ufu.br/>)
- Demanda PROGRAD/UFU (<https://www.demanda.prograd.ufu.br/>)
- Outro (especificar)

3) Você tem acesso a quais destes equipamentos por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação?

- Celular com Internet
- Computador Desktop
- Notebook
- Tablet
- TV
- Nenhum

4) Você possui internet no seu local atual de permanência?

- Não possui nenhum tipo de acesso à internet e o local de moradia não possui condições (infraestrutura local) de instalação.

- 
- Não possuo nenhum tipo de acesso à internet, mas tenho condições de instalação, com apoio financeiro.
  - Apenas internet móvel com pacote de dados limitado.
  - Apenas internet móvel sem limite de dados.
  - Internet fixa MENOR que 10 Mega.
  - Internet fixa MAIOR que 10 Mega.

5) Como tem sido sua experiência com o trabalho remoto até o momento presente?

- Ótima
- Boa
- Regular
- Não estou gostando
- Não quero opinar

6) Recebeu orientação da chefia para o trabalho remoto?

- Sim
- Não
- Continuo trabalhando presencialmente
- Realizo meu trabalho na forma de revezamento

7) Você participaria de um treinamento para conhecer novas tecnologias ou aperfeiçoar suas habilidades com atividades virtuais para o trabalho remoto?

- Sim
- Não

8) Você ou alguém do seu grupo familiar está no grupo de risco da COVID-19?

- Não
- Sim, Eu sou do grupo de risco
- Sim, possuo membro do grupo familiar que está no grupo de risco

9) Até o presente momento, possui caso confirmado de COVID-19, por teste oficial, no seu grupo familiar?

- Eu tive confirmação de COVID-19
- Um membro do meu grupo familiar teve confirmação de COVID-19
- Houve óbito confirmado pela COVID-19 no meu grupo familiar
- Não possui confirmação de COVID-19 no meu grupo familiar

10) Como você avalia as ações estratégicas da UFU no enfrentamento da COVID-19?

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

11) Deixe comentário, sugestão ou recomendação

- Prefiro não escrever

---

Escrever comentário, sugestão ou recomendação \_\_\_\_\_

---

## COLABORADORES (AS)

Qual sua função/cargo? \*

Qual a empresa que vc está contratado (a)?

Qual Campus você desenvolve suas funções? Campus \*

- Campus Umuarama
- Campus Santa
- Campus Educação Física
- Campus Glória
- Campus Monte Carmelo
- Campus Ituiutaba
- Campus Patos de Minas

Quais recursos de tecnologia da informação e comunicação você utiliza para desenvolver seu trabalho remotamente? \*

- SEI/UFU - Sistema Eletrônico de Informações (<https://www.sei.ufu.br/>)
- SG/UFU - Sistema de Gestão (<https://www.sg.ufu.br/>)
- E-mail Institucional
- SIE/UFU - Sistema de Informação para o Ensino
- Moodle UFU (<https://www.moodle.ufu.br/>)
- Mconf RNP (<https://conferenciaweb.rnp.br/>)
- VPN UFU (Rede virtual privada)
- Acesso Remoto (Wayk Now)
- WhatsApp com grupos de trabalho
- Sistemas de Ordens de Serviço da UFU
- Office Education 365 para Servidores UFU
- VoIP UFU (<http://www.voip.ufu.br/>)
- Comunicador interno privado (Spark/Pandion/Rocket)
- Plataformas Públicas de Vídeo Conferência (Skype, Hangouts, Meet, Zoom e etc)
- Chat PROGRAD/UFU (<https://www.chat.prograd.ufu.br/>)
- Nuvem PROGRAD/UFU (<https://www.nuvem.prograd.ufu.br/>)
- Agenda PROGRAD/UFU (<http://www.agenda.prograd.ufu.br/>)
- Demanda PROGRAD/UFU (<https://www.demanda.prograd.ufu.br/>)
- Outro

---

Caso utilize outro recurso, especifique qual:

Você tem acesso a quais destes equipamentos por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação? \*

- Celular com Internet
- Computador Desktop
- Notebook
- Tablet
- TV
- Nenhum

Você possui internet no seu local atual de permanência? \*

Não possuo nenhum tipo de acesso à internet e o local de moradia não possui condições (infraestrutura local) de instalação.

Não possuo nenhum tipo de acesso à internet, mas tenho condições de instalação, com apoio financeiro.

Apenas internet móvel com pacote de dados limitado

Apenas internet móvel sem limite de dados.

Internet fixa MENOR que 10 Mega.

Internet fixa MAIOR que 10 Mega

Como tem sido sua experiência com o trabalho remoto até o momento presente? \*

- Ótima
- Boa
- Regular
- Não estou gostando
- Não quero opinar

Recebeu orientação da chefia para o trabalho remoto? \*

- Sim
- Não
- Continuo trabalhando presencialmente
- Realizo meu trabalho na forma de revezamento

Você participaria de um treinamento para conhecer novas tecnologias ou aperfeiçoar suas habilidades com atividades virtuais para o trabalho remoto? \*

- Sim

---

Não

Você ou alguém do seu grupo familiar está no grupo de risco da COVID-19? \*

Não

Sim, eu sou do grupo de risco

Sim, possuo membro do grupo familiar que está no grupo de risco

Até o presente momento, possui caso confirmado de COVID-19, por teste oficial, no seu grupo familiar? \*

Eu tive confirmação de COVID-19

Um membro do meu grupo familiar teve confirmação de COVID-19

Houve óbito confirmado pela COVID-19 no meu grupo familiar

Não possui confirmação de COVID-19 no meu grupo familiar

Como você avalia as ações estratégicas da UFU no enfrentamento do COVID-19? \*

Excelente

Bom

Regular

Ruim

Deixe comentário, sugestão ou recomendação \*

Prefiro não escrever

Escrever comentário, sugestão ou recomendação

# ANEXO B

## Quadro- síntese | Situação das IFEs ( Junho/2020)

O quadro-síntese montado para análise e divulgação, sendo organizado por ordem cronológica de retorno de atividades.

	IFES	SUSPENSÃO	RETORNO	TIPO	GRADUAÇÃO	PÓS GRADUAÇÃO	INCLUSÃO DIGITAL
1	UFMS		3/16/2020	PORTARIA Nº 405, DE 16 DE MARÇO DE 2020; PORTARIA No 540, DE 5 DE MAIO DE 2020.	Substituir as atividades presenciais de todos os cursos de graduação e de pós-graduação (lato e stricto sensu) por estudos dirigidos com uso de ferramentas de EAD e TIC, no período de 17 de março a 17 de abril de 2020.	Autoriza, em caráter excepcional, a substituição de todas as disciplinas presenciais dos cursos de graduação e de pós-graduação por Estudos Dirigidos com o uso de TICs, denominado Ensino Remoto de Emergência.	Auxílio Emergencial Inclusão Digital – Acesso à Internet. a) Até 3 disciplinas será pago R\$ 30,00 (trinta reais) por mês. b) De 4 a 5 disciplinas será pago R\$ 45,00 (quarenta e cinco reais) por mês. c) Cursar 6 ou mais disciplinas: será pago R\$ 60,00 (sessenta reais) por mês. 2) Relato de que veda-se a concessão de auxílio para o estudante comprar o equipamento. Já existiram iniciativas de empréstimo de equipamentos existentes.
2	UFMS	3/17/2020	3/17/2020	INSTRUÇÃO NORMATIVA N. 001/2020/PRPGP, DE 20 DE MARÇO DE 2020; INSTRUÇÃO NORMATIVA N.	Regula o Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE) e o funcionamento da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DERCA) durante a Suspensão das Atividades Acadêmicas e Administrativas em face da Pandemia COVID-19.	Orientar acerca da suspensão das atividades presenciais acadêmicas e administrativas no âmbito do ensino de Pós-Graduação e	Edital Auxílio Inclusão Digital. O auxílio foi pensado para que os estudantes possam adquirir plano de Internet ou de dados móveis para as atividades acadêmico-científicas em Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE). Estudantes de graduação, pós-graduação, médio/técnico e

			02/2020/PROGRAD de 17 de março de 2020		Pesquisa. As atividades acadêmicas e administrativas presenciais dos Cursos de Pós-Graduação da UFSM poderão ser substituídas por atividades em ambiente virtual ou domiciliares considerando as peculiaridades e definições de cada CPG/PPG.		tecnológicos presenciais com o Benefício Socioeconômico (BSE) podem receber o valor, que será de R\$ 60,00.
<b>3</b>	<b>UNIFAL</b>		3/17/2020 RESOLUÇÃO Nº 02, DE 17 DE MARÇO DE 2020; RESOLUÇÃO Nº 03, DE 17 DE ABRIL DE 2020	Estabelece regime especial de estudos durante suspensão de atividades presenciais de ensino de graduação e pós-graduação	Estabelece a autorização para as Atividades Continuadas Emergenciais (ACE) na Pós-Graduação durante o primeiro semestre letivo de 2020 Autorizar, de forma imediata, a continuidade para programas lato ou stricto sensu com atividades regulares em modalidade não presencial para as atividades previstas e aprovadas anteriormente em seus	RESOLUÇÃO Nº 001, DE 09 DE JANEIRO DE 2019, PROGRAMA DE EMPRÉSTIMO DE NOTEBOOKS.	Programa de empréstimos de notebooks já disponíveis na Instituição. As unidades acadêmicas também disponibilizaram para empréstimos seus notebooks aos estudantes dos seus cursos.Serão beneficiados com o empréstimo os acadêmicos matriculados nos cursos presenciais de graduação da UNIFAL-MG.1) Estudantes com deficiência, estando ou não inseridos nos PAE; 2) Estudantes inseridos nos Programas de Assistência Estudantil oferecidos pela universidade e 3) Havendo disponibilidade de equipamentos os notebooks poderão eventualmente ser emprestados para acadêmicos não inseridos nos programas de assistência mediante comprovação da necessidade de utilização

						projetos pedagógicos.		do equipamento.
4	UFABC	3/13/2020	4/6/2020	RESOLUÇÃO No 239/2020 - CONSEPE	Autorização para os Estudos Continuados Emergenciais (ECE) na Graduação e na Pós-Graduação durante o primeiro quadrimestre letivo de 2020.	Autorização para os Estudos Continuados Emergenciais (ECE) na Graduação e na Pós-Graduação durante o primeiro quadrimestre letivo de 2020.		Criação de Programa de doação solidária coordenada pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Políticas Afirmativas, em parceria com o Diretório Central dos Estudantes da UFABC (DCE-UFABC), com o objetivo contribuir para a inclusão digital de estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação da UFABC, através da doação da sociedade de computadores em bom estado (novos ou usados) para o desenvolvimento de atividades acadêmicas relacionadas ao ensino, a pesquisa e a extensão, bem como atividades de cunho social ligadas à pandemia do novo coronavírus (Covid-19).
5	UFAM	3/16/2020	5/8/2020	PORTARIA No 36, DE 08 DE MAIO DE 2020	Realização de ATIVIDADES EXTRACURRICULARES ESPECIAIS (AEE), em caráter excepcional, por meio de ferramentas de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).		EDITAL 011/2020 DAEST/PROGESP – AUXÍLIO INCLUSÃO DIGITAL, DE 10/03/2020.	Formação de cadastro Reserva. Modalidades Ampla concorrência e Pessoas com deficiência. Estudantes matriculados em curso de graduação presencial da UFAM, com perfil socioeconômico, prioritariamente oriundos de escola pública (estudantes que cursaram todo o Ensino Médio em escola pública). Auxílio: R\$ 1500 reais - Financeiro prestado ao estudante, de caráter pessoal e intransferível, destinado a aquisição de notebook e sistemas operacionais e/ou aplicativos de escritório que contribuam para a inclusão digital e realização das atividades acadêmicas.

6	UFPE	4/1/2020	5/8/2020	RESOLUÇÃO Nº 06/2020		Estabelece, em caráter temporário, diretrizes para a retomada do ensino na pós-graduação stricto sensu, por meio de atividades acadêmicas remotas, no contexto das medidas preventivas a COVID-19	ND	ND
7	UFSCAR		5/13/2020	RESOLUÇÃO COG No 320, DE 13 DE ABRIL DE 2020; ATO ADMINISTRATIVO O PROPG Nº 3, DE 16 DE MARÇO DE 2020	Dispõe sobre a abertura de calendário suplementar para oferta exclusiva de ACIEPES, disciplinas e atividades de monografia ou trabalho de conclusão de curso e seus respectivos projetos, e regulamentação provisória para oferta de atividades por meios digitais ao longo do primeiro período suplementar de 2020 compreendido entre 04/05/2020 e 26/06/2020.	Estabelece procedimentos sobre as principais atividades inerentes aos Programas de Pós-Graduação e Pró-Reitoria de Pós-Graduação (ProPG), onde os responsáveis pelas disciplinas devem avaliar a possibilidade de continuidade das aulas por meio de ferramentas EAD, ou outros dispositivos para videoconferências, desde que não haja prejuízo ao aluno e ao conteúdo programático da disciplina.	ND	ND
8	UFV	3/16/2020	5/13/2020	RESOLUÇÃO No	Autorizar o oferecimento de disciplinas no ensino		ND	ND

		0	0	03/2020 DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	técnico, na graduação e na pós-graduação, por meio de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, no contexto da pandemia da Covid-19, denominado Período Especial de Outono-PEO, nos termos do Anexo desta Resolução.			
9	UFMA	3/23/2020	5/14/2020	RESOLUÇÃO CEPE No 059, DE 14 DE MAIO DE 2020; Resolução Cepe Nº 060/2020 -	Autorizar a retomada das atividades letivas referentes ao primeiro semestre letivo de 2020 suspensas por meio da Portaria da Reitoria da UFMA no 232, de 18 de março de 2020.	Dispõe sobre a realização de atividades letivas de pós-graduação referentes ao primeiro semestre letivo de 2020060/2020.ATIVIDADES REMOTA PARA DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO.	EDITAL Nº17/2020/PIB/PRAEC/UFMA – PROGRAMA ACESSO DIGITAL (PAD), DE 15 DE JUNHO DE 2020	Auxílio financeiro a discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica matriculados nos cursos de graduação presencial da UFMA, de forma a auxiliá-los para que tenham acesso a serviços de internet e possam acompanhar o ERE (Estudo Remoto Emergencial), conforme previsto pela Resolução CEPE Nº 059, de 14 de maio de 2020. O valor mensal concedido é de R\$ 100,00.
10	UFMA	3/18/2020	5/18/2020	RESOLUÇÃO Nº 1.998-CONSEPE, 15 de maio de 2020 E RESOLUÇÃO Nº 1.999-CONSEPE, 18 de maio de 2020.	Dispõe sobre o Calendário Acadêmico de 2020, as atividades de pós-graduação e o trabalho remoto, no âmbito da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em virtude da situação decorrente do Coronavírus (SARS-COV-2/COVID-19), sob orientação do Comitê Operativo de Emergência de Crise (COE/UFMA). Dispõe sobre o Calendário Acadêmico Especial da Graduação, no período 2020.3, no âmbito da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em virtude da situação decorrente do novo Coronavírus (SARS-COV-2 /COVID-19).		ND	ND
11	UFPA	3/18/2020	5/19/2020	RESOLUÇÃO No 13/2020	Dispõe sobre a regulamentação provisória de oferta excepcional de componentes curriculares e de atividades de ensino e de aprendizagem remotas para	PORTARIA PRPG Nº 54, DE 22 DE MAIO DE 2020 A Portaria tem por	ND	ND

					a graduação durante a execução do calendário suplementar, compreendido entre 08/06 e 14/08/2020.	objetivo instrumentalizar os programas de pós-graduação da UFPB para a continuação de processos seletivos (Seção III), matrículas em regime de fluxo regular e/ou contínuo (Seção II), ofertas excepcionais de componentes curriculares (Seção I), proficiências (Seção IV), bancas de qualificação e finais (Seção VIII), pesquisas (Seção VI) e outras atividades remotas para a pós-graduação.		
1 2	UFERSA	3/17/2020 0	5/20/2020 0	RESOLUÇÃO CONSEPE/UFERSA A No 002/2020,	Regras sobre a oferta opcional de componentes curriculares em Período Suplementar Excepcional, em função da pandemia de Covid-19, durante a suspensão emergencial do calendário acadêmico 2020.1 da graduação.	CONSEPE/UFERSA No 021/2020 e às Portarias UFERSA/GAB No 206/2020 e UFERSA/GAB No 208/2020, O calendário e as aulas (presenciais e a distância) de pós-graduação estão	ND	ND

						suspensos, a partir de 18/03/2020, para todos os programas lato e stricto sensu, sejam eles acadêmicos, profissionais ou em rede		
1 3	UFF	3/16/2020	5/21/2020	DECISÃO Nº110/220 DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO Resolução nº 156/2020 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) de 12 de junho de 2020	Aprovar como atividades acadêmicas emergenciais (ACE) as disciplinas da graduação do tipo Gtrabalho de Conclusão de curso, monografia, Projeto Final ou Trabalho Final e as atividades acadêmicas complementares dos cursos de Graduação; Critérios para planejamento e execução das atividades acadêmicas emergenciais para os prováveis concluintes dos cursos de Graduação.		ND	Há um plano em fase de implementação para conceder um auxílio emergencial de inclusão digital para os concluintes contemplados com bolsa de assistência estudantil.
1 4	UFR		5/25/2020	RESOLUÇÃO CONSUNI No 12, DE 25 DE MAIO DE 2020	Dispõe sobre criação do Calendário Letivo Especial 2020/UFR, em caráter excepcional e temporário, com o desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem e de extensão por meio de Tecnologias da Informação e Comunicação.		EDITAL Nº 02/2020/PROECE – AUXÍLIO EDUCAÇÃO REMOTA	Auxílio Educação Remota consiste no pagamento de recurso financeiro, no valor de R\$ 50,00 mensais à estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, que não dispõe de pacote de dados para acesso à internet para a realização das atividades de ensino de graduação, ofertadas no período de julho a setembro de 2020.
1 5	UFPEL	3/16/2020	5/28/2020	PARECER NORMATIVO No 12, DE 28 DE	Aprova o Calendário Acadêmico Alternativo no contexto da pandemia do COVID-19, na Universidade Federal de Pelotas.		Edital PRAE 14/20 – Auxílio Inclusão Digital, de 08 de junho de 2020	Duas modalidades: a) “Auxílio Internet – Bolsa no valor mensal de R\$20,00” receberão o auxílio no calendário de

				MAIO DE 2020				pagamentos de beneficiários regulares (até o dia 10 de cada mês); b) "Chip para celular – 5GB" recebimento do chip.
1 6	UNIFEI	4/6/2020	5/30/2020	RESOLUÇÃO No 31 / 2020 - CEPEAd- Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração (CEPEAd)	Estender a todos os discentes dos cursos presenciais de graduação da universidade o Regime de Tratamento Excepcional (RTE) disposto no Art. 68 da Norma de Graduação da UNIFEI.		EDITAL PRG/DAE nº 01, de 06 de maio de 2020. PROCESSO SELETIVO DE ESTUDANTES REGULARMENTE MATRICULADOS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DA UNIFEI, PARA RECEBER AUXÍLIO DE INCLUSÃO DIGITAL – ACESSO À INTERNET - EM CARÁTER EMERGENCIAL	Regime de Tratamento Excepcional (RTE) permite que todos os alunos dos cursos presenciais de graduação da UNIFEI realizem atividades pedagógicas domiciliares. Auxílio emergencial para acesso a Internet O valor do auxílio será de R\$ 60,00 (sessenta reais) por mês
1 7	UFRN	3/17/2020	6/1/2020	Resolução No 023/2020- CONSEPE, de 01 de junho de 2020.	Dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de componentes curriculares e de outras atividades acadêmicas, no formato remoto, em função da suspensão das aulas e atividades presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID- 19.		Edital Nº 01/2020 - PROAE e PPG - Processo Seletivo Simplificado para o Auxílio de Inclusão Digital para Alunos de Pós-Graduação, DE 16 DE JUNHO DE 2020 Edital Nº 003/2020.1 - PROAE - Processo Seletivo Simplificado para o Auxílio de Inclusão Digital para Alunos da Graduação, DE 16 DE JUNHO DE 2020	Auxílio do Fundo de Pós-Graduação para alunos regulares e matriculados em disciplinas remotas dos programas de pós-graduação stricto sensu (Mestrado ou Doutorado). Valor do auxílio R\$ De 4 a 6 semanas de aula 150,00 De 7 a 9 semanas de aula 300,00 Discentes ativos dos cursos de graduação presencial. O valor do Auxílio de Inclusão Digital será de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais), não podendo ultrapassar o valor de 900,00 co

								outros auxílios de Assistência.
1 8	UTFPR	3/30/2020	6/1/2020	Resolução no 19/2020 - COGEP.	Trata da operacionalização do desenvolvimento de atividades didáticas não presenciais (ADNP) nos cursos de graduação e CALEM da UTFPR, em período especial.		ND	Plano em desenvolvimento para retorno as aulas com provável atendimento de necessidades: <a href="https://youtu.be/N0yWUI1Vqv0">https://youtu.be/N0yWUI1Vqv0</a>
1 9	UFES	3/17/2020			Em estudo por Grupo de Trabalho ( <a href="http://portal.ufes.br/conteudo/ufes-cria-grupo-para-planejar-retorno-das-aulas-atividades-presenciais-continuam-suspensas">http://portal.ufes.br/conteudo/ufes-cria-grupo-para-planejar-retorno-das-aulas-atividades-presenciais-continuam-suspensas</a> ).			Existe o Apoio Inclusão Digital, em 2020 contemplou cerca de 3.400 alunos. Pacote de dados de R\$ 200,00, para 1.700 estudantes; 984 alunos receberam R\$ 600,00 45 tiveram apoio de R\$ 400,00. Cada um dos 102 núcleos residenciais, que já possuem pelo menos um computador cedido pela UFS, teve destinados R\$ 2.000,00.
2 0	UFCA	3/23/2020					EDITAL UNIFICADO-2019/PRAE/UFCA AUXÍLIO-ALIMENTAÇÃO, AUXÍLIO-CRECHE, AUXÍLIO-MORADIA, AUXÍLIO-TRANSPORTE, AUXÍLIO INCLUSÃO DIGITAL E REFEITÓRIO UNIVERSITÁRIO	Auxílio inclusão Digital já existia. O Auxílio Inclusão digital concedido em 02 (duas) diferentes linhas: a) Para aquisição de um computador portátil. Neste caso, estudantes que já possuem computador portátil não podem solicitar o auxílio; b) Para realização de manutenção ou upgrade do computador. O valor do auxílio financeiro é destinado para a aquisição do computador ou da

								manutenção/upgrade, ficando a cargo do aluno beneficiário os valores correspondentes a seguro, garantia estendida, excedentes e outros encargos cobrados O aluno recebe até R\$ 1300,00 e o aluno pode adquirir um novo equipamento ou manutenção ou upgrade.
2 1	UFOPA	4/6/2020			Em elaboração Plano para Retomada das Aulas dos Cursos de Graduação ( <a href="http://www.ufopa.edu.br/ufopa/comunica/noticias/grupo-de-trabalho-ira-elaborar-plano-para-retomada-de-aulas-na-ufopa-ainda-sem-data-para-retorno/">http://www.ufopa.edu.br/ufopa/comunica/noticias/grupo-de-trabalho-ira-elaborar-plano-para-retomada-de-aulas-na-ufopa-ainda-sem-data-para-retorno/</a> )		ND	ND
2 2	UFSJ	3/18/2020			Criação de comitês de biossegurança ( <a href="https://ufsj.edu.br/noticias_ler.php?codigo_noticia=7992">https://ufsj.edu.br/noticias_ler.php?codigo_noticia=7992</a> )		ND	ND
2 3	UFJF	18/03/202					Edital de chamamento público 01/2020	Oferecimento de propostas de pessoas jurídicas interessadas na disponibilização gratuita de solução informatizada de plataforma web educacional, com oferecimento de e-mail institucional, infraestrutura de comunicação unificada e logística de sala de aula virtual. Google for Education foi vencedor, 23.06.2020
2 4	UFMT	3/17/2020					Resolução CONSEPE N.º 37/2010	Bolsa pró-inclusão, de R\$400,00 (não relacionada a inclusão digital). Já existe o edital.
2 5	UFRGS	3/16/2020					EDITAL Nº 09/2020 DE 19 DE JUNHO DE 2020.	Benefício na modalidade de auxílio financeiro para estudantes regularmente matriculados em curso de graduação presencial de todos os campi da UFRGS, com

								perfil condizente com o definido no Art.5º do Decreto nº 7.234/2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES e que não possuam equipamento de uso pessoal para acesso remoto a atividades de ensino. O benefício será pago ao estudante em parcela única no valor de R\$360,00 e deverá ser destinado exclusivamente para a compra de dispositivo eletrônico com funcionalidades de computador pessoal (tablet ou assemelhados) que permita acesso à internet. A concessão do benefício sujeitará o beneficiário à prestação de contas quanto à compra do objeto do auxílio, tal como definido por este edital, e do respectivo valor utilizado.
26	UFCAT	3/16/2020					ND	ND
27	UFOB	3/19/2020					ND	ND
28	UFDPAR	3/17/2020					ND	ND
29	FURG	3/16/2020					ND	ND
30	UFGD	3/18/2020						
31	UNIR	3/25/2020						

3 2	UFCSA	3/16/2020					
3 3	UFTM	3/15/2020				<p>EDITAL Nº 09/2020 - PROACE/UFTM</p> <p>Criação, implementação e concessão do Auxílio Estudos On Line, do Programa de Auxílios da Assistência Estudantil/2020, a alunos dos cursos de graduação e técnicos da UFTM, durante suspensão das atividades presenciais de ensino na UFTM, em razão de ações de combate à pandemia do vírus COVID-19</p>	<p>Auxílio estudantil Estudos On Line, que terá valor de R\$100,00 (cem reais) e servirá de apoio financeiro aos alunos beneficiários do Programa de Auxílios da PROCE/UFTM, no que se refere aos custos dos seus estudos on-line, a serem desenvolvidos pela UFTM, enquanto perdurar a pandemia da COVID-19 e as atividades presenciais estiverem suspensas.</p>
3 4	UFC	3/17/2020				<p>EDITAL Nº 08/2020/PRAE/UFC</p> <p>INCLUSÃO DIGITAL , 09 DE JUNHO DE 2020</p>	<p>Inclusão Digital será executada mediante o fornecimento de chip com plano mensal de dados móveis (3G/4G) de 20GB, por um período de 6 (seis) meses, de julho a dezembro de 2020. Serão disponibilizados 6.000 (seis mil) chips</p>
3 5	UFFS					ND	<p>Existe o Auxílio estudantil que tem por objetivo auxiliar no custeio das demais ações de assistência do PNAES, não contempladas pelos auxílios transporte, moradia e alimentação, com ênfase no</p>

								custeio de material didático indispensável ao cumprimento do conteúdo programático necessário para o acompanhamento das atividades propostas pelos cursos de graduação.	
3 6	UFPR							<p>EDITAL 14/2020 – PRAE/UFPR AUXÍLIO EMERGENCIAL – AQUISIÇÃO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE CONEXÃO À REDE INTERNET (INCLUSIVE EM LIBRAS - FORMATO DE VIDEO) DE 09 DE JUNHO 2020;</p> <p>EDITAL 15/2020 - APOIO PEDAGÓGICO – EMPRÉSTIMO DE COMPUTADORES, DE 09 DE JUNHO DE 2020</p> <p>Edital 16/2020 – PRAE/UFPR Apoio Financeiro Emergencial – Aquisição de Prestação de Serviços de Conexão à Rede Internet, DE 18 DE JUNHO DE 2020.</p>	Disponibilizados entre 1000 e 1500 computadores portáteis e cerca de 3000 pacotes de Internet, número baseado em um levantamento feito pela unidade que ouviu 8410 estudantes – de um total próximo de 32 mil. A pesquisa conseguiu alcançar 59% dos estudantes socialmente mais vulneráveis da instituição, foram 1924 estudantes dentre os 3228 que já participam de algum programa de assistência da UFPR. O empréstimo será prioritário para estudantes com comprovação de vulnerabilidade socioeconômica e vão acontecer por meio de editais de chamada coordenados pela Prae, estão programados um edital específico para aqueles que já fazem parte dos programas de assistência estudantil e outro aberto a todos estudantes que comprovem a falta de acesso digital e vulnerabilidade
3 7	UFU	3/18/2020							
3	UFMG	3/18/202					ND	ND	

8		0						
39	UFSC	3/15/2020					EDITAL Nº 10/PRAE/2020, DE 23 DE JUNHO DE 2020 Estabelece as normas para o Registro Prévio de Estudantes para Inclusão Digital da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Registro de demanda para I - acesso a equipamentos de informática; II - acesso à rede mundial de computadores.
40	UNIVASP	3/17/2020						
41	UFS						ND	
42	UNIFESSPA	3/19/2020					PLANEJAMENTO	<a href="https://www.unifesspa.edu.br/noticias/4636-prazo-foi-prorrogado-e-estudantes-tem-ate-22-de-junho-para-participar-de-pesquisa-sobre-acesso-a-internet-e-tecnologias-digitais">https://www.unifesspa.edu.br/noticias/4636-prazo-foi-prorrogado-e-estudantes-tem-ate-22-de-junho-para-participar-de-pesquisa-sobre-acesso-a-internet-e-tecnologias-digitais</a>
43	UFRA	3/19/2020					ND	
44	UFSB	3/18/2020					ND	
45	UFAC	3/17/2020					ND	Bolsas pró-inclusão e incentivo ao estudo, de R\$400,00 (não relacionada a inclusão digital). Já são rotineiros os editais
46	UFRJ	3/16/2020					ND	
4	UFRPE	5/16/2020					ND	

7		0						
4		3/12/202						
8	UnB	0					ND	
4		3/16/202						
9	UNIFAP	0					ND	
5								empréstimo de equipamento (computador ou tablet) para até 1.200 (um mil e duzentos) estudantes economicamente vulneráveis, regularmente matriculados/as nos cursos presenciais de graduação da Unifesp e que necessitem de equipamento para as atividades acadêmicas à distância, decorrentes das medidas de controle da Pandemia de Covid-19, pelo período de 3 (três) meses, podendo ser prorrogado. Acesso à Internet – no valor de R\$ 70,00 (setenta reais) por mês para até 500 (quinhentos) estudantes economicamente vulneráveis. O auxílio tem por finalidade a contratação de plano de dados ou internet banda larga disponível na região de residência do/a estudante pelo período de 3 (três) meses, podendo ser prorrogado
5	0 UNIFESP	4/1/2020					EDITAL PRAE No. 178/2020 - Empréstimo de equipamento EDITAL PRAE No. 179/2020 Edital de auxílio emergencial	
5	1 UNILAB	3/17/202					ND	

5 2	UFPI	3/17/2020					ND	
5 3	UFCG	3/18/2020					ND	
5 4	UFRR	4/6/2020					ND	
5 5	UFTM						EDITAL Nº 09/2020 - PROACE/UFTM.	Distribuição do auxílio estudantil Estudos On Line, no valor de R\$100,00 (cem reais), que servirá de apoio financeiro aos alunos beneficiários do Programa de Auxílios da PROCE/UFTM, no que se refere aos custos dos seus estudos on line, a serem desenvolvidos pela UFTM, enquanto perdurar a pandemia da COVID-19 e as atividades presenciais estiverem suspensas.
5 6	UFPA	3/19/2020					ND	
5 7	UFAL	3/16/2020					em planejamento	<a href="https://ufal.br/servidor/noticias/2020/6/consuni-tem-reuniao-extraordinaria-nesta-terca-feira">https://ufal.br/servidor/noticias/2020/6/consuni-tem-reuniao-extraordinaria-nesta-terca-feira</a>
5 8	UNIPAMPA	3/16/2020					em planejamento	<a href="https://unipampa.edu.br/portal/retorno-aulas-unipampa-apresenta-o-planejamento-para-o-inicio-do-semester-letivo-remoto-em-julho-de">https://unipampa.edu.br/portal/retorno-aulas-unipampa-apresenta-o-planejamento-para-o-inicio-do-semester-letivo-remoto-em-julho-de</a>
5 9	UFBA	3/18/2020					ND	
6 0	UFRB	3/17/2020					ND	

6 1	UFAPE	3/17/2020				em planejamento	<a href="http://ww3.uag.ufrpe.br/content/curso-de-forma%C3%A7%C3%A3o-%E2%80%9Cuso-de-tecnologias-digitais-no-ensino-remoto-emergencial%E2%80%9D">http://ww3.uag.ufrpe.br/content/curso-de-forma%C3%A7%C3%A3o-%E2%80%9Cuso-de-tecnologias-digitais-no-ensino-remoto-emergencial%E2%80%9D</a>
6 2	UNIRIO	3/13/2020				ND	
6 3	UFOP	3/17/2020				ND	
6 4	UFJ	3/16/2020				ND	
6 5	UFRRJ	3/16/2020				em planejamento	<a href="https://ufrj.br/noticia/2020/06/19/nota-oficial">https://ufrj.br/noticia/2020/06/19/nota-oficial</a>
6 6	UNILA	3/16/2020				em planejamento	<a href="https://portal.unila.edu.br/informes/consulta-sobre-alternativas-para-minimizar-o-impacto-da-pandemia-na-vida-academica">https://portal.unila.edu.br/informes/consulta-sobre-alternativas-para-minimizar-o-impacto-da-pandemia-na-vida-academica</a>
6 7	UFNT	3/16/2020				ND	
6 8	UFVJM	3/16/2020				em planejamento	<a href="http://www.ufvjm.edu.br/noticias/9866-2020-06-18-12-53-22.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT">http://www.ufvjm.edu.br/noticias/9866-2020-06-18-12-53-22.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT</a>
6 9	UFG	3/16/2020				PORTARIA SEI Nº 10, DE 10 DE JUNHO DE 2020	PLANO EMERGENCIAL DE CONECTIVIDADE: Destina-se a estudantes da graduação presencial que se declarem sem condições financeiras para ter acesso à internet, que apresentem renda bruta mensal familiar per capita menor que um salário mínimo e meio e que estejam matriculados em disciplinas que sejam realizadas com TDICs. A prioridade para o atendimento é para os

---

									estudantes não bolsistas da PRAE. Será repassado mensalmente o valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais), o qual será depositado em sua conta bancária.
--	--	--	--	--	--	--	--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

---

# REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde, Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID19. Brasília, 2020. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/13/plano-contingencia-coronavirus-COVID19.pdf>. Acesso em: 6 maio 2020

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Plano de Contingência da Fiocruz diante da pandemia da doença pelo SARS-CoV -2 (Covid 19). Disponível em: [https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/plano\\_de\\_contingencia\\_fiocruz\\_covid19\\_2020-03-13\\_v1-1.pdf](https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/plano_de_contingencia_fiocruz_covid19_2020-03-13_v1-1.pdf). Acesso em: 6 maio 2020

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA. Enfrentamento psicológico da Covid-19 – Documento consenso. Disponível em: <https://www.sbponline.org.br/2020/03/enfrentamento-psicologico-do-covid-19-documento-consenso>. Acesso em: 6 maio 2020

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA. Orientações técnicas para contribuir com a prática profissional da psicologia. Disponível em: <https://www.sbponline.org.br/enfrentamento-covid19>. Acesso em: 6 maio 2020

